



FACULDADE DE SÃO LOURENÇO

RELATÓRIO DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

MANTIDA
Faculdade de São Lourenço

MANTENEDORA
UNISEP - União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda.

MARÇO /2011

RELATÓRIO DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

“Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.”

Paulo Freire

I – DADOS INSTITUCIONAIS

I.1. DA ENTIDADE MANTENEDORA

I.1.1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Entidade Mantenedora da Faculdade de São Lourenço é a UNISEP – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda. sociedade civil, com fins lucrativos decorrente de Alteração Contratual da Sociedade Acadêmica Amparense Ltda. protocolada na JUCESP em data de 12.12.07.

A UNISEP – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda. tem sede e foro à Rod. SP 95, KM 46,5, no Município de Amparo, Estado de São Paulo, é inscrita no CNPJ (MF) sob nº 67.172.676/0005-67, dispensada de Inscrição Estadual nos termos de disposições do Art. 19, Inciso IX do Regulamento do ICMS e da Lei Complementar 116/03, com cadastro no Município sede da Entidade, sob nº 11.806 e no Município de São Lourenço, MG sob Inscrição nº A-06.25.01/1586.

A UNISEP que tem como objeto social a prestação de serviços educacionais, em qualquer grau de ensino, nos termos dos Art. 966 e 982 do CCB e duração indeterminada, rege-se pela legislação em vigor e pelas disposições constantes de seu Contrato Social.

I.1.2. Localização e contato

I.1.2.1. Sede da Mantenedora

Rod. SP 95, KM 46,5

13.900-000 – Amparo – SP

Fone/Fax (19) 3807.71.22 - 3807.77.27 – 3807.86.58

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

I.1.2.2. Unidade de São Lourenço

Rua Madame Schimidt, 90, Nossa Senhora de Fátima

37470-000 - São Lourenço - MG

Fone: (35) 3332-3355

E-mail: secretaria@faculdadesaolourenco.com.br

I.1.3. Responsabilidade Legal

Presidente - Prof. Guilherme Bernardes

Rod. SP 95, KM 46,5

13.900-000 – Amparo – SP

Fone/Fax (19) 3807.71.22 - 3807.77.27 – 3807.86.58

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

I.2. DA ENTIDADE MANTIDA

1.2.1 Identificação

Nome / Código - Faculdade de São Lourenço – 0828

I.2.2. Localização e contato

Rua Madame Schimidt, 90 - Nossa Senhora de Fátima

37470-000 - São Lourenço - MG

Fone: (35) 3332-3355

E-mail: secretaria@faculdadesaolourenco.com.br

I.2.3. Responsabilidade Legal

Coordenador Geral - Guilherme Bernardes Filho

RG: 29.541.984-2 SSP-SP - CPF: 637.751.746-72

Bel. em Economia – Centro Universitário Sant’Anna– São Paulo - SP (1993)

Fone: (35) 3332-3355

E-mail: diretor@faculdadesaolourenco.com.br

I.2.4 – Breve histórico

A Faculdade de São Lourenço – 0828, sediada em São Lourenço, no Estado de Minas Gerais, é decorrente da alteração de nomenclatura da Faculdade Santa Marta, alteração esta devidamente aprovada pela Portaria nº 75 de 24 de janeiro de 2007 publicada no D.O.U de 25 de janeiro de 2007.

Assim sendo, de janeiro de 1992 a janeiro de 2007, a história da Faculdade de São Lourenço foi escrita tendo como autora a Faculdade Santa Marta seguindo a cronologia abaixo:

- Publicação no DOU do Decreto S/N de 28.01.92 que autorizou o Curso de Administração - primeiro curso superior a ser ministrado pela Faculdade Santa Marta, na cidade de São Lourenço.
- Faculdade Santa Marta realiza seu primeiro vestibular para o Curso de Administração.
- Publicação no DOU do Decreto S/N de 14.12.93, que autorizou o Curso de Pedagogia
- Decreto s/n, de 14 de dezembro de 1993 e publicado no Diário Oficial da União em 15 de dezembro de 1993.
- 1994 - Mantenedora disponibiliza para a instituição mantida, moderno prédio erguido em área nobre da cidade, com 3.690 m² de área construída, instalações perfeitamente adequadas ao desenvolvimento de atividades educacionais, dotado de acessos e sanitários específicos para atendimento aos portadores de necessidades especiais.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1009, de 02.10.96, que reconheceu o Curso de Administração.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1119, de 01.11.96, que reconheceu o Curso de Pedagogia.
- Publicação no Diário Oficial da Justiça do Parecer 583/98 da Comissão de Ensino Jurídico do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil que emitiu juízo favorável à autorização do curso de Direito.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 932 de 22.06.99 que autorizou o Curso de Direito.

- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 700 de 26.05.00 que autorizou o Curso de Turismo e Hotelaria, com oferecimento de dois bacharelados: Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Hotelaria.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 290 de 19.02.01 que autorizou o Curso de Sistemas de Informação, curso implantado em 2002.
- Entidade Mantenedora inicia a construção de mais um prédio com 3.296 m² de área construída, cuja obra foi concluída em dezembro/2002 e disponibilizado para uso da instituição mantida.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1835, 20.06.02 que renovou o reconhecimento do Curso de Administração.
- Publicação no DOU das Portarias MEC nº 2.324, nº 2.325 e 2.326, referentes, respectivamente, à 2ª Renovação de Reconhecimento do Curso de Administração, Reconhecimento do Curso de Turismo e Hotelaria e, Reconhecimento do Curso de Sistemas de Informação.
- Ordem dos Advogados do Brasil, emite parecer favorável ao reconhecimento do Curso de Direito.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 367 de 13.07.06 que concedeu o reconhecimento do Curso de Direito.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 075 de 24.01.07, aprovação do Regimento e oficialização da alteração do nome da IES, de Faculdade Santa Marta para Faculdade de São Lourenço.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1.042 de 18.12.07 que concedeu o reconhecimento do Curso de Pedagogia.
- Face ao crescimento contínuo da Faculdade de São Lourenço surge a necessidade de ampliação do espaço físico o que determinou o início da construção de mais um bloco de dez salas de aula, com conclusão de obra prevista para dezembro/08.
- Publicação no DOU da Portaria MEC/SESu nº 1569 de 22/10/2009 que concedeu autorização do Curso de Ciências Contábeis.
- Publicação no DOU da Portaria MEC/SESu nº 1570 de 22/10/2009 que concedeu autorização do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura).
- Publicação no DOU da Portaria MEC/SESu nº 1571 de 22/10/2009 que concedeu autorização do Curso de Educação Física.

- Publicação no DOU da Portaria MEC/SESu nº 1778 de 17/12/2009 que concedeu autorização do Curso de Enfermagem.
- Publicação no DOU da Portaria MEC/SESu nº 1779 de 17/12/2009 que concedeu autorização do Curso de Nutrição.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1630 de 07/10/10 que concedeu o reconhecimento do Curso de Pedagogia.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 952 de 22/07/10 que concedeu o reconhecimento do Curso de Sistemas de Informação.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 1568 de 22.10.09 que autorizou o Curso de Serviço Social.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 136 de 14/09/10 que autorizou o Curso de Gestão de Recursos Humanos.
- Publicação no DOU da Portaria MEC nº 136 de 14/09/10 que autorizou o Curso de Hotelaria.

Faculdade de São Lourenço assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa.

Enquanto pólo difusor da cultura e do conhecimento tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à pesquisa e à extensão ao alcance e serviço da comunidade, para dela merecer, como de fato merece respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a excelência desse produto, além de proporcionar ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

1.3. DA CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

1.3.1 Composição

Designada pela Portaria nº 011/07, de 22.08.07, exarada, nos termos da lei, pelo Coordenador Geral, a CPA da Faculdade de São Lourenço, composta por representantes da comunidade acadêmica: Coordenadorias de Cursos, Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico-Administrativo e da comunidade externa,

assim se apresenta

NOME	REPRESENTAÇÃO	Início mandato	Término do mandato
Nei Domiciano da Silva	Coordenador	30/08/2010	29/08/2011
Juliano Lopes Venâncio	Corpo Docente	30/08/2010	Enquanto estiver na Função
Priscila Souza Castro - Pedagogia	Coordenadorias de Curso	30/08/2010	Enquanto estiver na Função
Patrícia Cristina das Chagas	Corpo Técnico Administrativo	30/08/2010	Enquanto estiver na Função
Mariane da Silva Papini	Corpo Discente	20/09/2010	19/08/2011
Francislene Gonçalves de Negreiros	Representantes da Comunidade	20/09/2010	19/08/2011
Nanci Maria dos Santos	Representante dos Egressos	20/09/2010	19/08/2011

1.4 DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Tendo a finalidade de transformar a Instituição atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e a transformação da sociedade, e ser um eficaz instrumento no processo de reconstrução da educação brasileira., a avaliação institucional , a cada momento assume posição de destaque dentre as IES do país.

Na Faculdade de São Lourenço ocorre com o intuito de identificar os pontos fortes e fracos no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. No processo avaliativo são sempre considerados, o ambiente externo, as tendências, os riscos e

as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo ainda a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda.

As orientações e instrumentos utilizados para determinar o processo de auto-avaliação institucional apóiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela Instituição, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação. Também retratam o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade de São Lourenço oferece para a sociedade, confirmando ainda a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Bases Legais

Com a promulgação da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (inciso IX do Art. 9), a Avaliação Institucional tornou-se uma exigência legal para a educação superior brasileira, tendo sido atribuído à União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior”.

Em seu Art. 46, a LDB determina que “a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processos reguladores de avaliação”.

O Decreto 3.860, de 9 de julho de 2.001, normatizou os princípios da LDB, atribuindo ao Ministério da Educação a coordenação da avaliação dos cursos, programas e das instituições de ensino superior.

Mesmo decreto, define ainda em seu Art. 17, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) como órgão organizador e executor da avaliação, assim como as ações que compreendem o referido processo, as quais sejam:

- Grau de autonomia assegurado pela entidade mantenedora;
- Plano de desenvolvimento institucional;
- Independência acadêmica dos órgãos colegiados da instituição;
- Capacidade de acesso a redes de comunicação e sistemas de informação;

- Estrutura curricular adotada e sua adequação com as diretrizes curriculares nacionais de cursos de graduação;
- Critérios e procedimentos adotados na avaliação do rendimento escolar;
- Programas e ações de interação social;
- Produção tecnológica e cultural;
- Condições de trabalho e qualificação docente;
- Auto-avaliação realizada pela instituição e providências adotadas para saneamento das deficiências identificadas;
- Resultados de avaliações coordenadas pelo MEC.

O Parecer CNE - CES nº 63, de 20 de fevereiro de 2002, aprovou o Sistema de Avaliação do Ensino Superior após homologação do Parecer CNE/CES nº 366/2001.

No cenário da Educação Superior brasileira, a Avaliação Institucional trouxe, como proposta, o estímulo à formação de cidadãos capazes de pensar com autonomia para atuar de forma dinâmica e habilidosa diante dos problemas da vida moderna. Estímulo este que veio substituir o conceito de ministrar conteúdos, pelo de construir competências e habilidades.

2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- Valorizar a representatividade e a participação como condição para a conquista de um processo avaliatório legitimado pelos que dele participam e se beneficiam;
- Estimular o processo de auto avaliação e autocrítica, como elementos fundamentais para o crescimento pessoal, coletivo e institucional.
- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Faculdade de São Lourenço;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da Avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;

- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social da Instituição;
- Consolidar o compromisso científico-cultural da Faculdade de São Lourenço;
- Incentivar os membros e profissionais da Comissão Própria de Avaliação, no sentido de realizar estudos e pesquisas fundamentadas em suas atividades na comissão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação, deflagrado pela Comissão Própria de Avaliação, designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do processo avaliativo garantindo o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, contou com o apoio dos gestores da Faculdade de São Lourenço, através da disponibilização de informações e dados confiáveis.

A fim de atender às disposições da Lei 10.861, a CPA considerou as diferentes dimensões institucionais, no entanto, em se constituindo de um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, sujeito, portanto a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos, serão as mesmas revistas nas próximas avaliações. Por esta razão, necessário se faz o estabelecimento dos métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das eventuais fragilidades institucionais.

Diversos instrumentos e métodos combinados foram utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES.

Para a integração dos resultados finais, a avaliação institucional adotará uma metodologia participativa, emancipatória e não punitiva, buscando trazer para o

âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.

Os métodos adotados partiram do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos adotados de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

Como mecanismos de divulgação dos relatórios da Avaliação Institucional, seminários, a IES realizará seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outros. Para problemas complexos, poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes. A avaliação tem aberto espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

2.1. Etapas do Processo de Auto-Avaliação

a) Etapa I - Planejamento e Preparação Coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a auto-avaliação, estimular e envolver os atores no processo.

Nesta etapa foram consolidadas as seguintes ações:

1. Reuniões da Comissão Própria de Avaliação - CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação;
2. Planejamento da auto-avaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
3. Sensibilização da comunidade acadêmica (através dos representantes) em um primeiro momento e após reunião com todos os alunos, objetivando buscar o envolvimento com o processo;

A apresentação do tema aos líderes de turmas e nas reuniões serviu de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

b) Etapa II - Desenvolvimento do Projeto Proposto

O objetivo desta etapa foi a concretização das atividades programadas na proposta de auto-avaliação.

Ações desenvolvidas:

1. Definição dos grupos de trabalho;
2. Reconstrução dos instrumentos de avaliação (questionários);
3. Aplicação dos instrumentos de avaliação;
4. Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
 - Reuniões técnicas com os membros da CPA. Momento para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática e para a definição dos instrumentos avaliativos a serem construídos.
 - A comunicação e a troca de informações neste momento são fundamentais para a articulação entre os participantes das ações a serem desenvolvidas e das metodologias a serem utilizadas;
 - O grupo se reúne para análises globais e específicas e apresenta um cronograma de ações que prevê aplicação, datas, acompanhamento e responsável por cada ação proposta.
 - A programação coletiva da aplicação das ações trouxe a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.
 - Os instrumentos de avaliação foram construídos para aplicação em toda a comunidade acadêmica e atuaram como objetos intermediários e subsidiários na identificação das fragilidades e potencialidades institucionais. Na construção desses instrumentos, foram abordados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação.
 - A análise partiu da apropriação e confronto dos dados levantados pela CPA.
 - Elaborou-se, depois de todas essas etapas de atividades, um relatório final de avaliação.

c) Etapa III - Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade da Faculdade de São Lourenço.

Ações previstas:

1. Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
2. Elaboração de um relatório final contendo os resultados das discussões, a análise e interpretação dos dados;
3. Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
4. Planejamento da aplicação dos resultados visando saneamento das possíveis deficiências detectadas.
 - Reuniões, momento para incorporar os resultados e transformá-los em elementos ativos de transformação.
 - Reunião de trabalho para a busca coletiva e democrática de soluções.
 - A comunicação e a troca de informações abrem trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas.
 - Divulgação dos Resultados, que ocorreu através de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros e serviu para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vinda do processo avaliativo.
 - Utilização dos Resultados

3. RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A presente análise qualitativa resulta de observações, questionários, grupos de discussão, em que a narrativa vem complementar os dados numéricos apresentados. A combinação adequada da avaliação quantitativa e qualitativa pode superar algumas deficiências particulares dos métodos empregados.

O presente relatório estrutura-se em um eixo descritivo-qualitativo na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da IES, que se faz necessária, não tão somente às novas exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade.

O instrumento avaliativo/questionário foi aplicado nos vários segmentos da IES, alunos, professores, coordenadores, pessoal técnico-administrativo. Todas as questões apresentaram cinco opções de respostas.

1. Insuficiente
2. Regular

3. Bom
4. Muito bom
5. Ótimo

Sabemos que é recomendável que mecanismos de controle façam parte de qualquer sistema educacional. A administração institucional pretende se utilizar deste diagnóstico, como subsídio para empreender ações necessárias para melhoria da qualidade educacional e o desenvolvimento global da Instituição.

A postura assumida nesta proposta é de avaliação formativa, que tem como finalidade comprovar que as atividades estão sendo desenvolvidas de acordo com o planejado, examinando, detalhadamente os processos implementados ou as metodologias empregadas, com o objetivo de identificar sucessos e fracassos, potencialidades e fragilidades, pontos fortes e pontos fracos e ainda apresentar sugestões para que o objeto avaliado seja mais eficiente.

Para que esta avaliação pudesse ser efetivada, foi realizada esta pesquisa com a finalidade de levantar índices de satisfação e insatisfação da comunidade escolar. Dessa forma, foram consideradas na avaliação as dimensões previstas pela Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Para análise do material, foi desenvolvido um programa informatizado de tabulação dos dados das diversas turmas e cursos.

3.1. Análise dos Resultados

De modo geral, à pesquisa quantitativa foi dividida em Média da IES, Média do Curso e Média da Turma. Os quesitos verificados se referem ao ano de 2010.

- 1- Avaliação do Desempenho do Docente pelo Discente
- 2- Auto-Avaliação Discente
- 3- Avaliação do Coordenador de Curso pelo Discente
- 4- Avaliação do Curso pelo Discente
- 5- Avaliação da Instituição (Sala de aula – Biblioteca – Laboratório de informática – Secretaria acadêmica – Tesouraria – Cantina – Limpeza – Portaria e Segurança e Serviço de Apoio).
- 6- Auto Avaliação Docente
- 7- Avaliação da Turma pelo Docente
- 8- Avaliação dos Coordenadores de Curso pelos Docentes

9- Avaliação dos Colaboradores Técnico-Administrativos pelos Docentes

10- Avaliação dos Egressos

11- Avaliação da Comunidade

O universo de participantes do processo avaliativo no ano de 2010, está descrito no quadro abaixo:

Segmento Acadêmico	Nº Partic.
I. Corpo Discente	
Administração	40
Direito	28
Pedagogia	12
Sist. de Informação	41
Turismo e Hotelaria	8
Educação Física	
Serviço Social	
Nutrição	
Enfermagem	
Ciências Contábeis	
Ciências Biológicas	
Sub Total I	129
II. Corpo Docente/Coordenações	
Professores	45
Sub Total II	45
III. Corpo Técnico Administrativo	
Funcionários Adm.	26
Sub Total III	26
Total (Sub Total I+II+III)	355

No processo avaliativo realizado no período de maio a dezembro de 2010 desenvolveu-se nas seguintes áreas:

- **Auto-avaliação discente** – Objetivo possibilitar a auto-avaliação da performance acadêmica.
- **Avaliação do Desempenho do Docente Pelo Discente** – Objetivo: verificar a percepção do aluno quanto ao exercício da atividade docente.
- **Avaliação do desempenho dos funcionários Técnico-Administrativos, do Coordenador de Curso e do curso pelo discente**- Objetivo – verificação do

como o aluno avalia o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando o aperfeiçoamento do desempenho.

- **Avaliação da infra-estrutura, instalações e serviços de apoio** – Objetivo : avaliar vários aspectos relacionados à infra-estrutura, disponibilizada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- **Auto-Avaliação Docente** – Objetivo: possibilitar a Auto-Avaliação Docente como forma de subsídio da tomada decisões com vistas ao se atingir as condições ideais de um bom ensino, bem como à melhoria das relações de convivência interna.
- **Avaliação da turma pelo docente** - Objetivo: efetivo conhecimento das turmas quanto ao seu perfil, suas necessidades, interesses, potencialidades. Subsidiar tomada de decisões e estabelecimento de metas.
- **Avaliação dos coordenadores pelos docentes** – Objetivo: verificar, junto aos professores, o nível de qualidade da coordenação, bem como da postura, do relacionamento pessoal e interpessoal no exercício da função de Coordenador de Curso. Subsidiar a CPA no melhor delineamento do processo acadêmico.
- **Avaliação dos colaboradores técnico-administrativos pelos docentes**- Objetivo: avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, com vistas ao aperfeiçoamento do desempenho a melhoria da qualidade de nossa instituição, bem como subsidiar a tomada de decisões.
- **Avaliação pelos Colaboradores Técnico-Administrativos** – Objetivo: avaliar junto ao corpo técnico-administrativo os níveis de conhecimento e satisfação referentes a sua função e processos, com a finalidade de melhorar o ambiente de trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços prestados.
- **Avaliação dos Egressos**- Objetivo: obter informações sobre o destino dos egressos para subsidiar a tomada de decisões, bem como, em sendo necessária, a correção de rumos dos cursos oferecidos.
- **Avaliação da Comunidade** – Objetivo: conhecer a percepção da sociedade sobre a atuação da IES no contexto regional.

➤ **RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE**

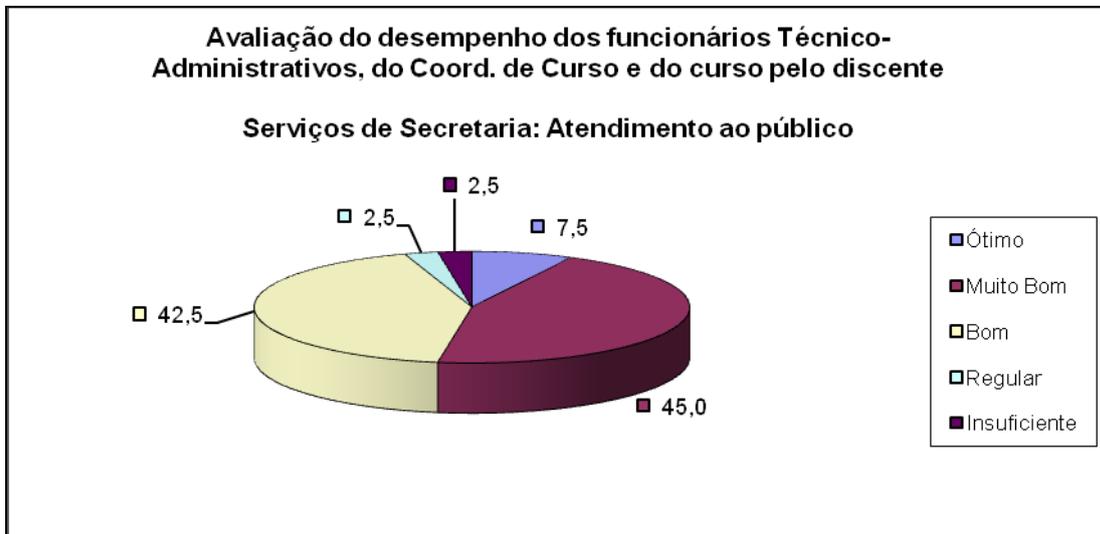
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Pessoal Técnico Administrativo

Serviços de Secretaria

Atendimento ao público

Bom – 45,00 %

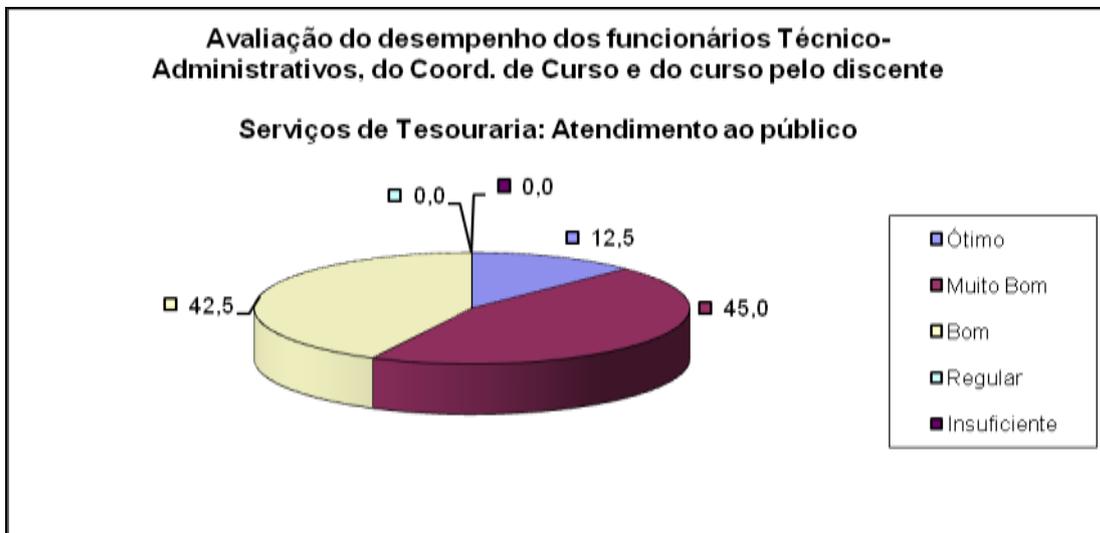


Obs: Nº de respondentes: 40

Serviços de Tesouraria

Atendimento ao público

Muito Bom – 45,00 %

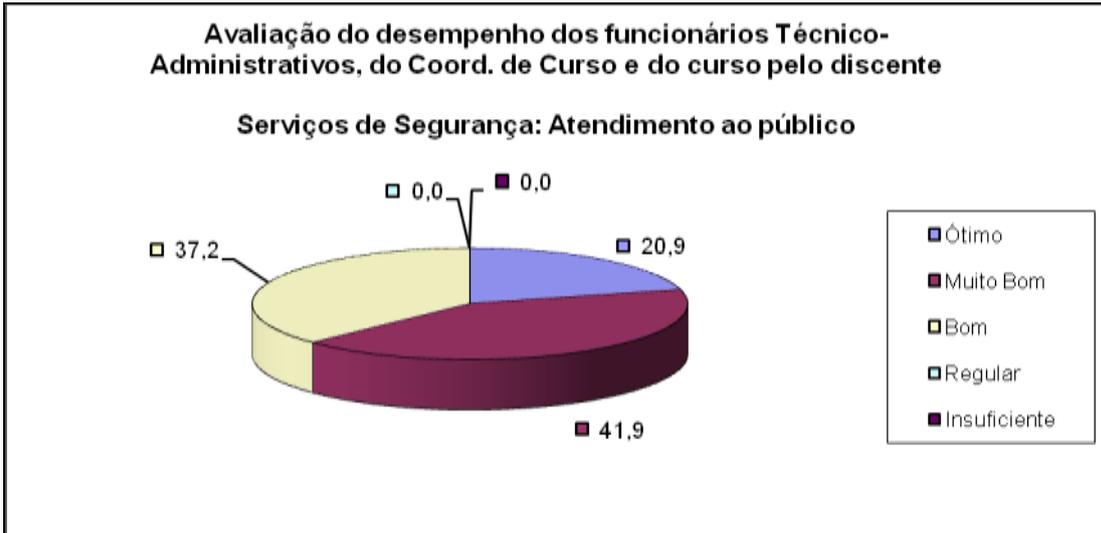


Obs: Nº de respondentes: 40

Serviços de Segurança

Atendimento ao Público

Muito Bom – 41,90 %

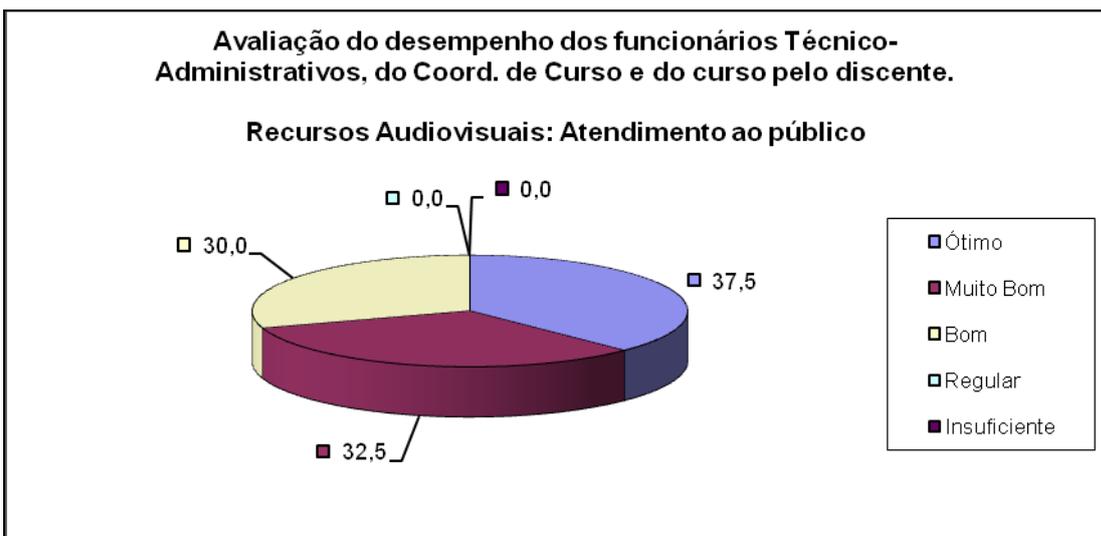


Obs: N° de respondentes: 40

Pessoal de Apoio (Recursos Audiovisuais)

Atendimento ao Público

Ótimo – 37,50 %

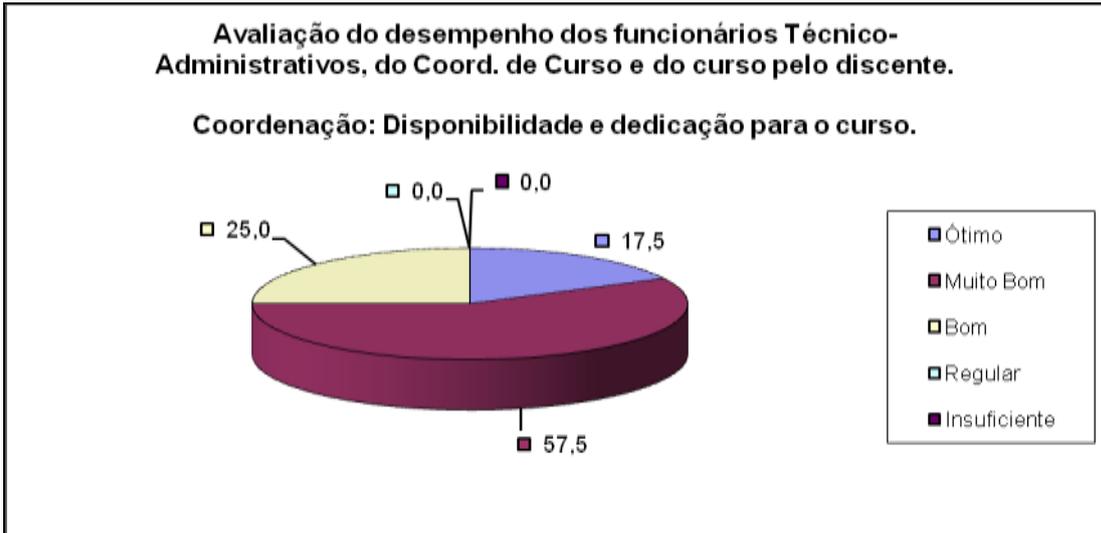


Obs: N° de respondentes: 40

Coordenação

Disponibilidade e dedicação para o curso

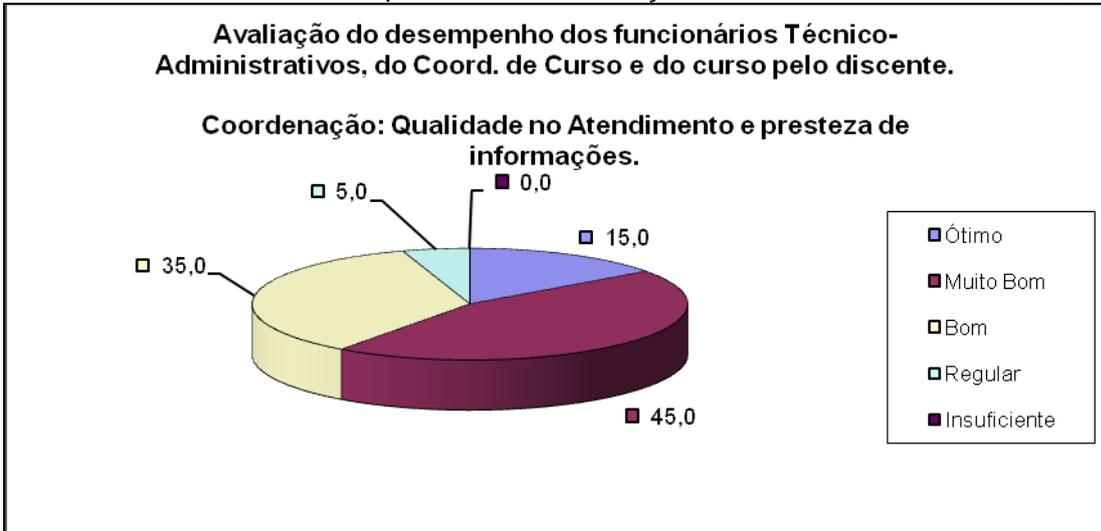
Muito Bom – 57,5 %



Obs: N° de respondentes: 40

Qualidade no Atendimento e presteza de informações

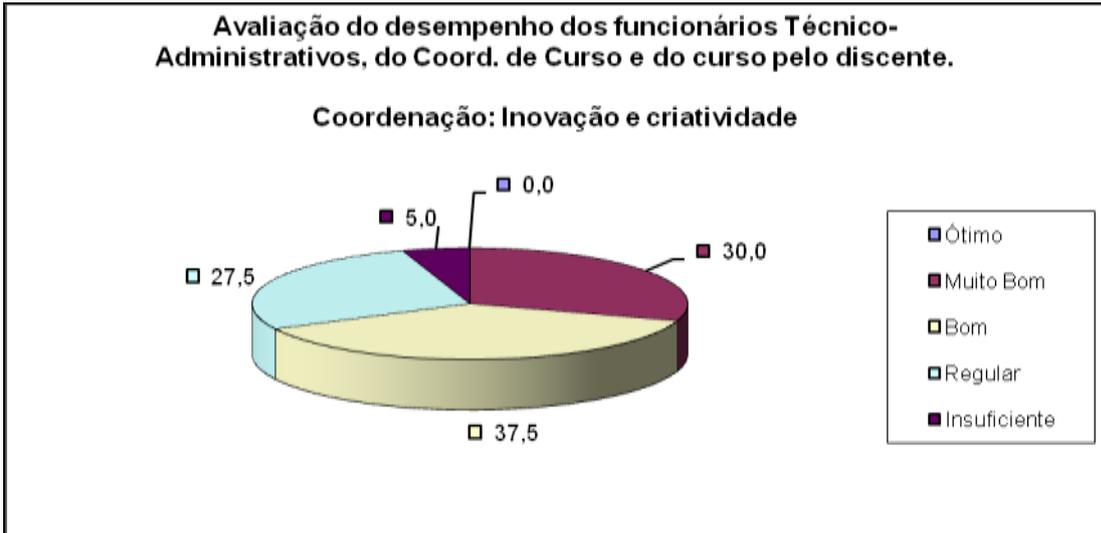
Muito Bom – 45,00 %



Obs: N° de respondentes: 40

Inovação e criatividade

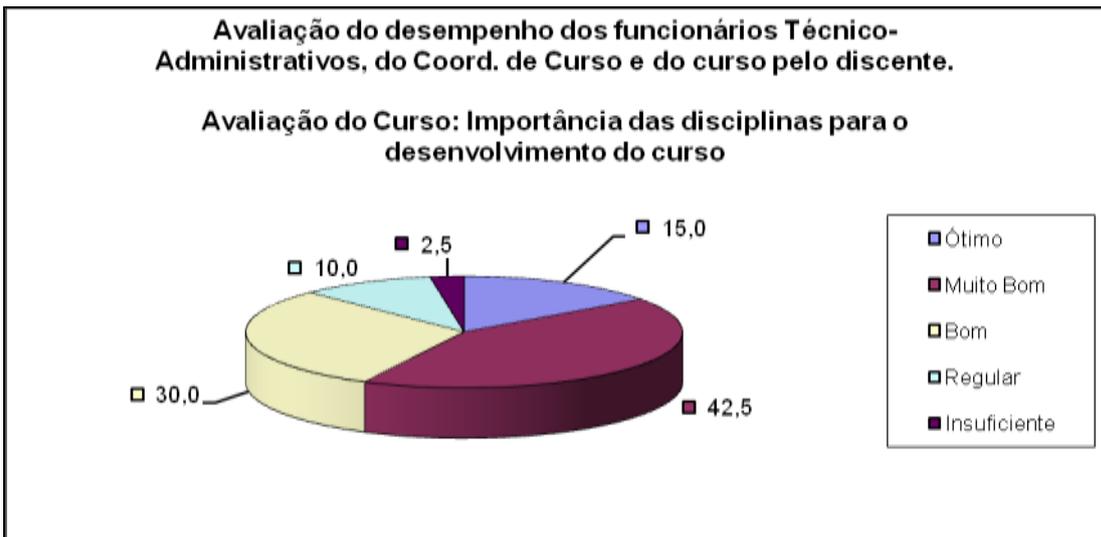
Bom – 37,50 %



Obs: N° de respondentes: 40

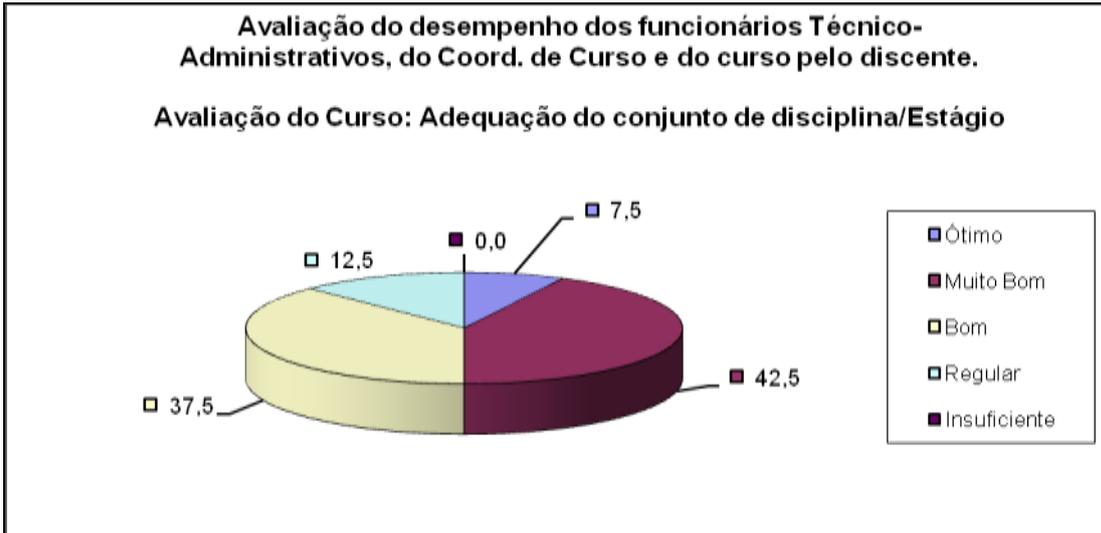
Avaliação do Curso

Importância das disciplinas para o desenvolvimento do curso Muito Bom – 42,50 %



Obs: N° de respondentes: 40

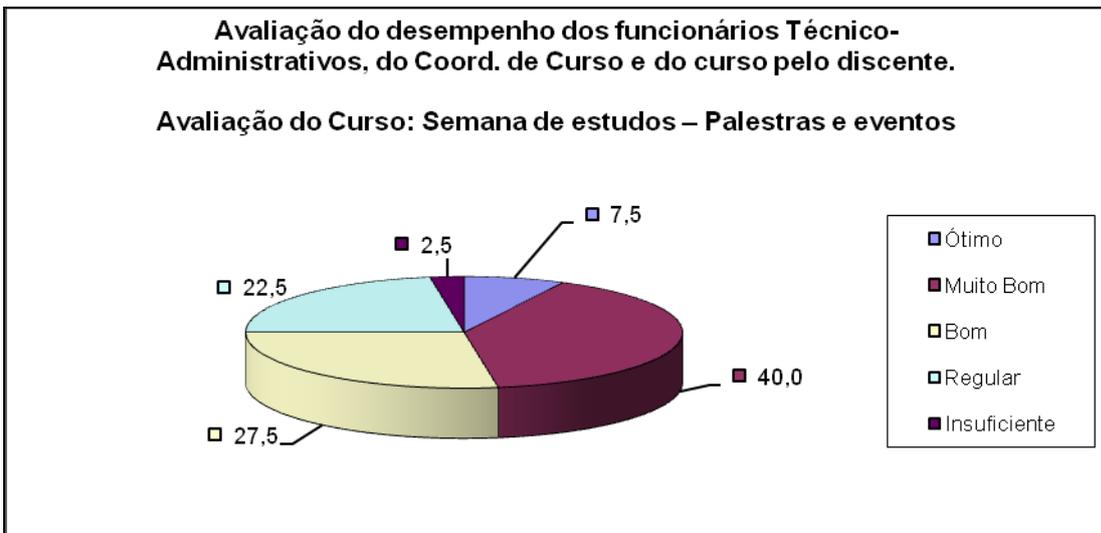
Adequação do conjunto de disciplina/Estágio Muito Bom – 42,50 %



Obs: N° de respondentes: 40

Semana de estudos – Palestras e eventos

Muito Bom – 40,00 %

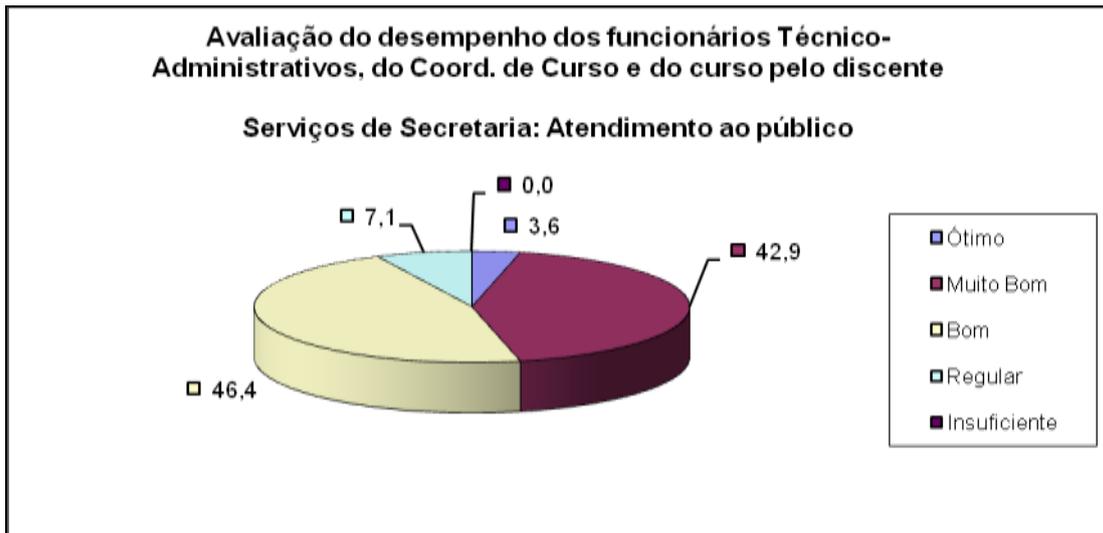


Obs: N° de respondentes: 40

CURSO DE DIREITO

Serviços de Secretaria
Atendimento ao público

Bom – 46,40 %

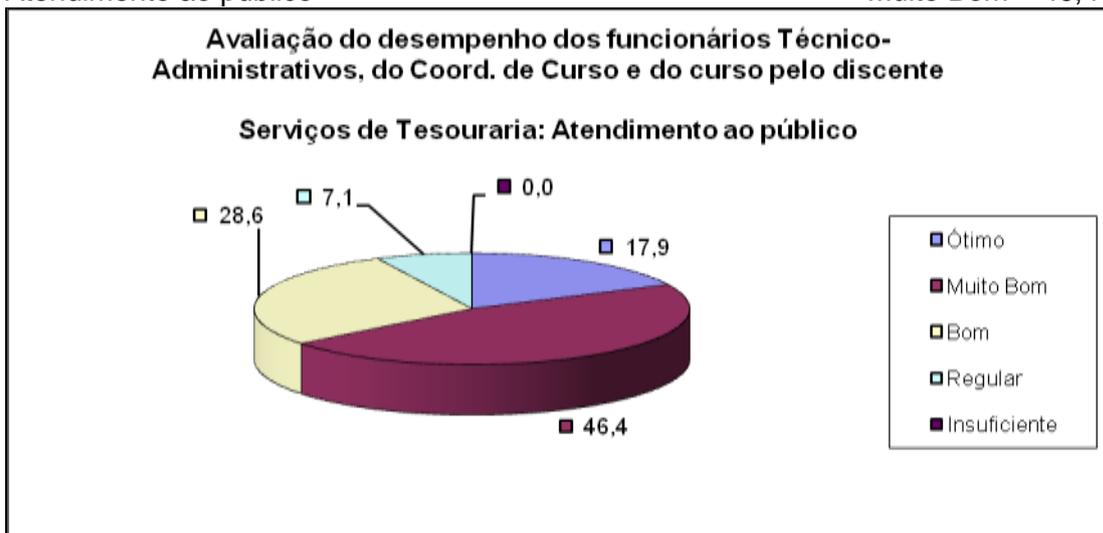


Obs: Nº de respondentes: 28

Serviços de Tesouraria

Atendimento ao público

Muito Bom – 46,40 %

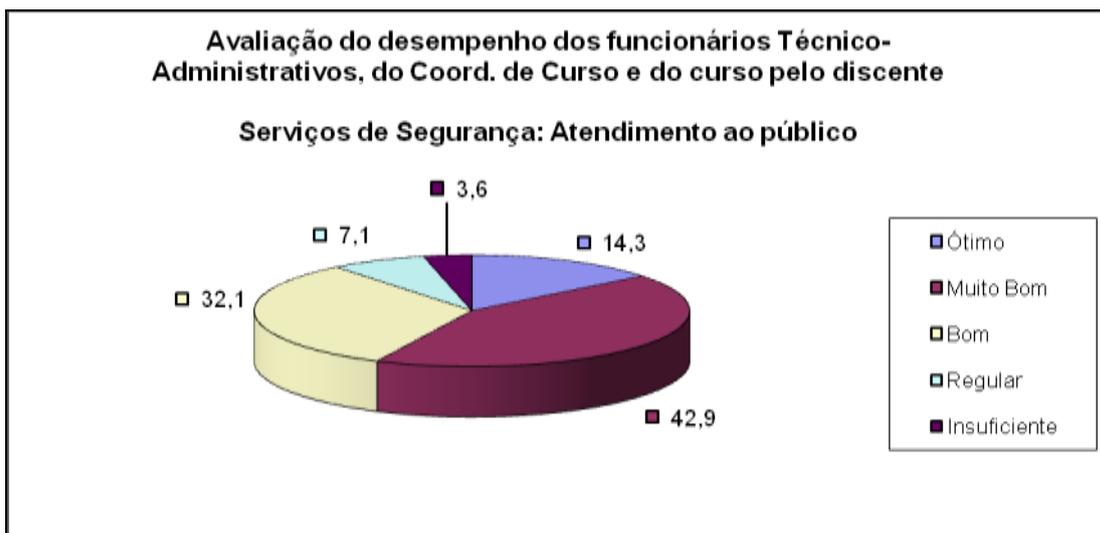


Obs: Nº de respondentes: 28

Serviços de Segurança

Atendimento ao Público

Muito Bom – 42,90 %

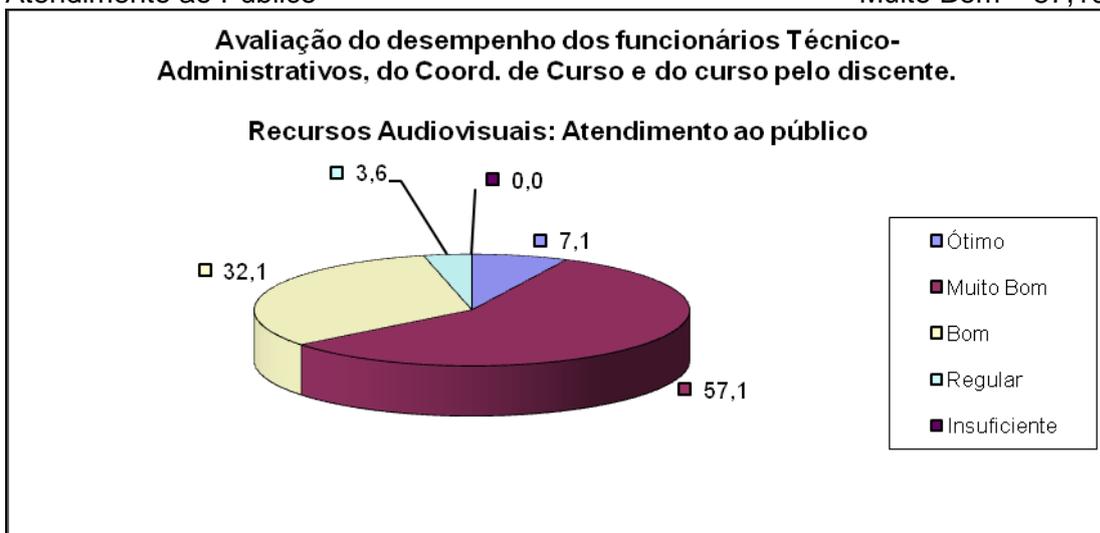


Obs: N° de respondentes: 28

Pessoal de Apoio (Recursos Audiovisuais)

Atendimento ao Público

Muito Bom – 57,10 %

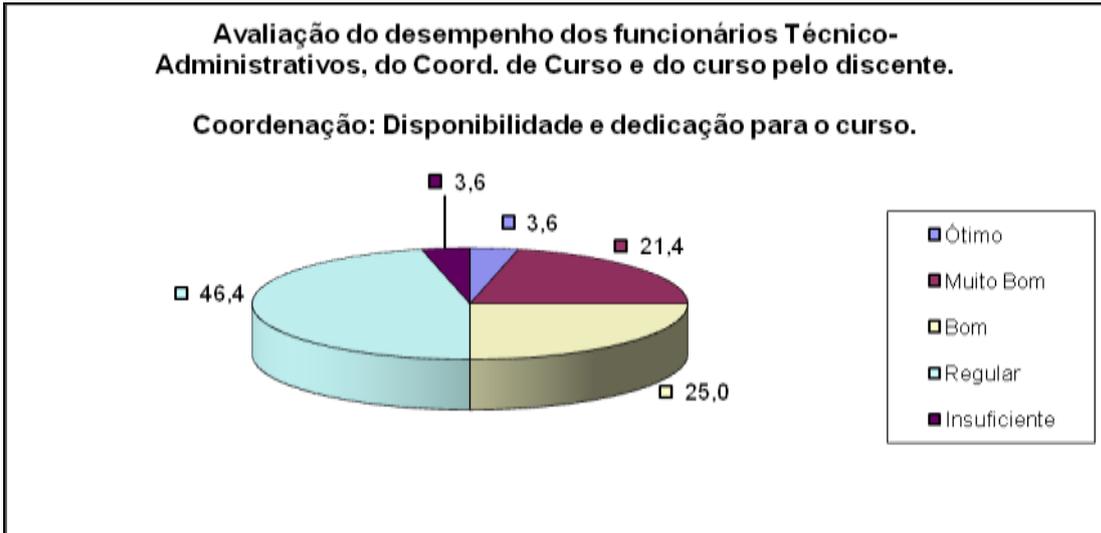


Obs: N° de respondentes: 28

Coordenação

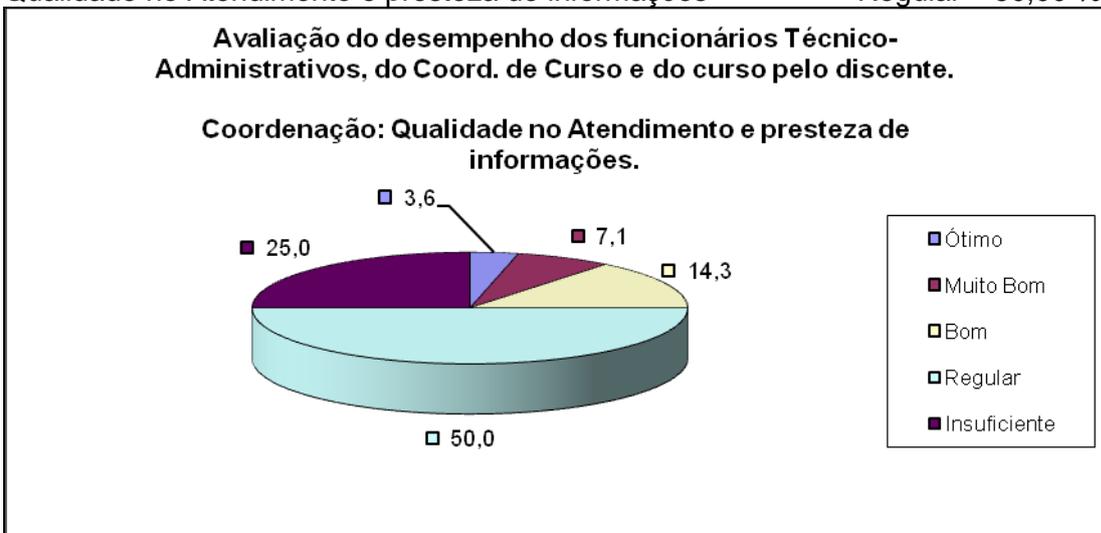
Disponibilidade e dedicação para o curso

Regular – 46,40 %



Obs: N° de respondentes: 28

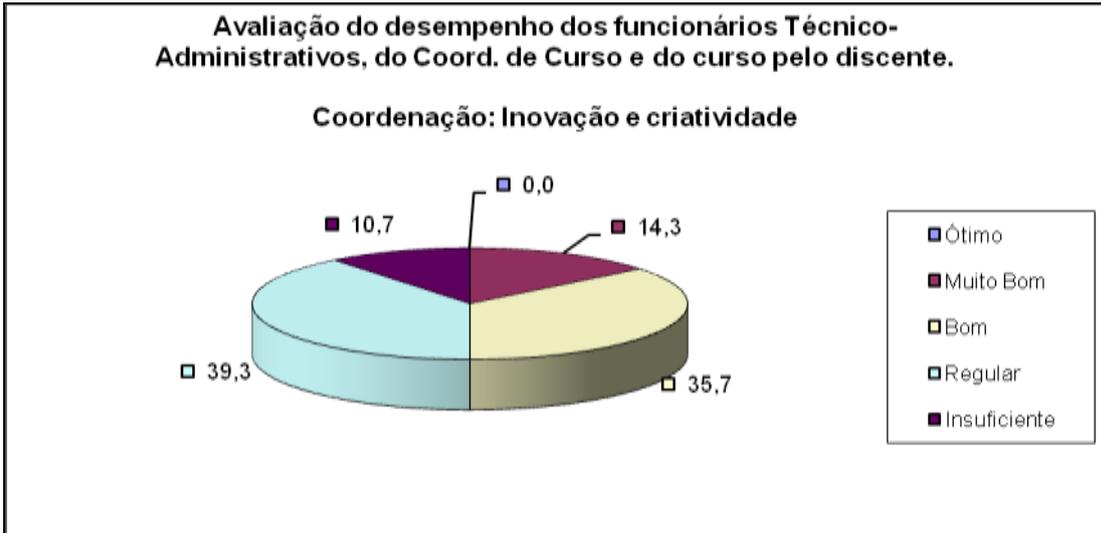
Qualidade no Atendimento e presteza de informações Regular – 50,00 %



Obs: N° de respondentes: 28

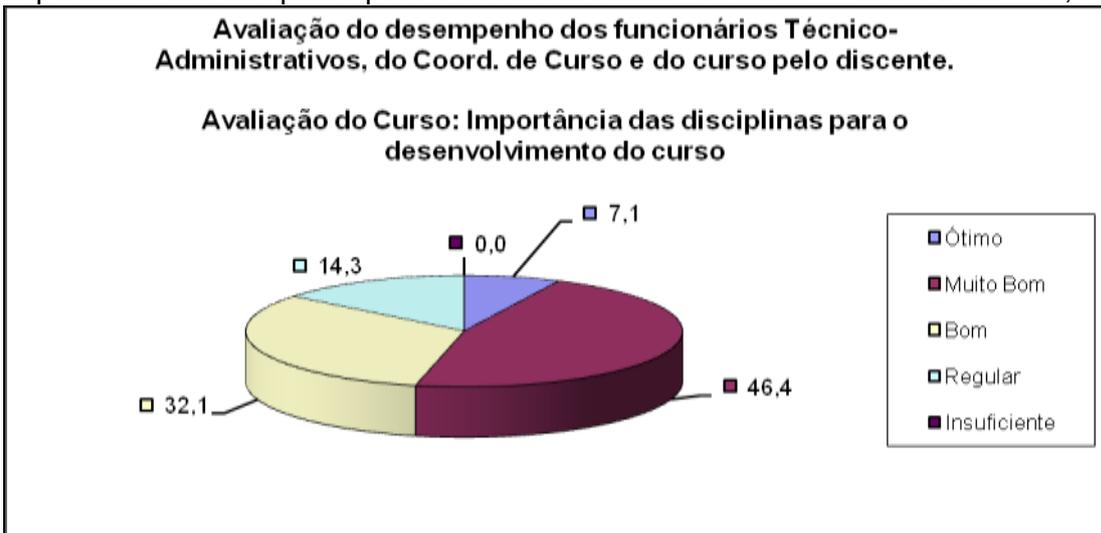
Inovação e criatividade

Regular – 39,93 %



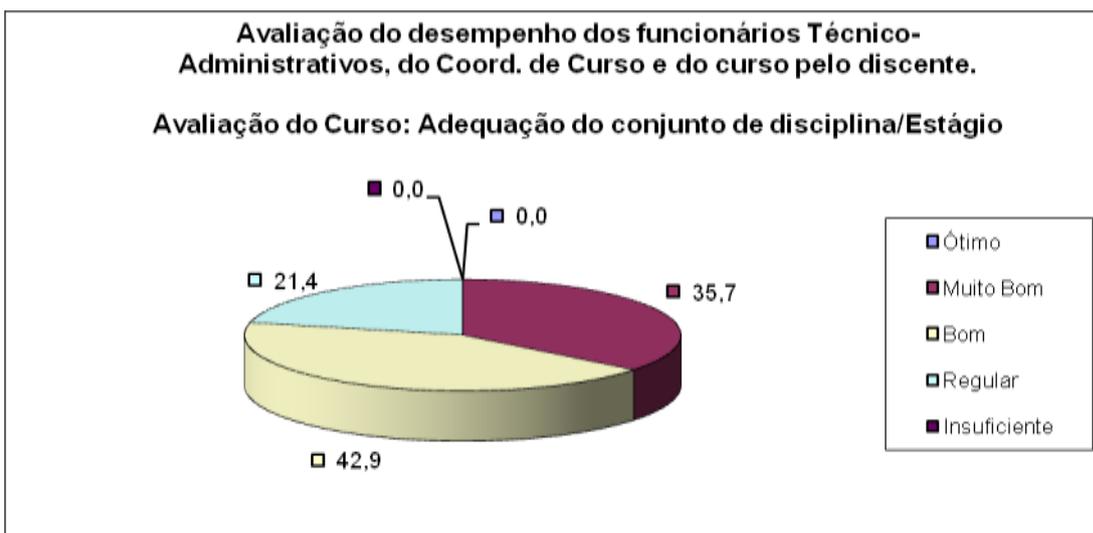
Avaliação do Curso

Importância das disciplinas para o desenvolvimento do curso Muito Bom – 46,40 %



Adequação do conjunto de disciplina/Estágio

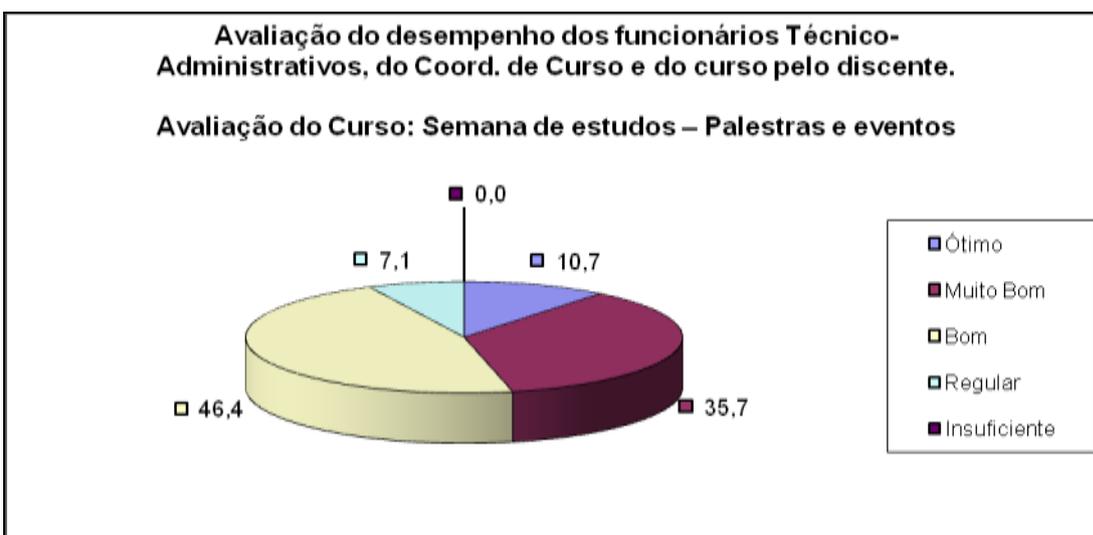
Bom – 42,90 %



Obs: Nº de respondentes: 28

Semana de estudos – Palestras e eventos

Bom – 46,40 %

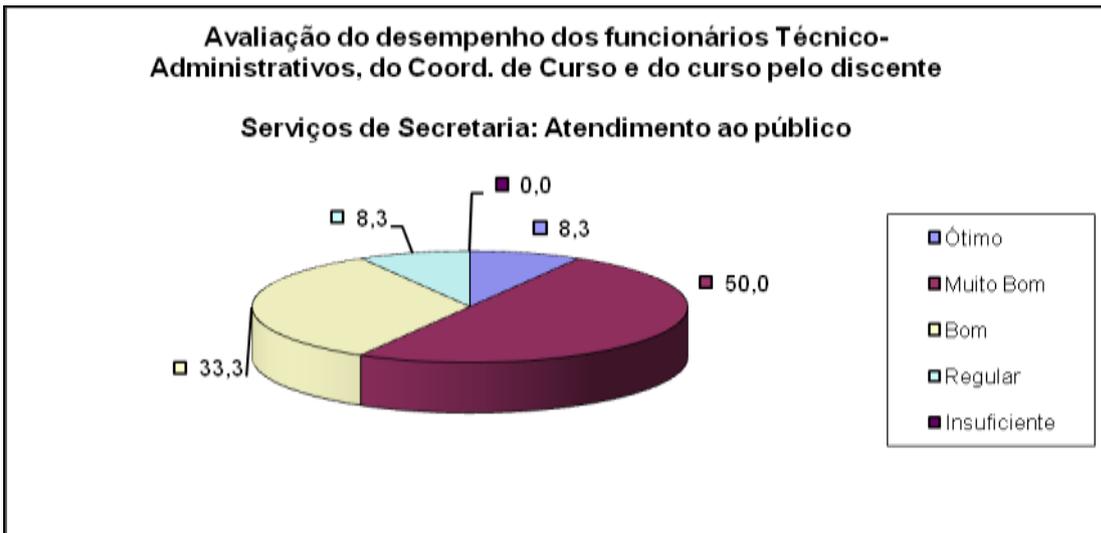


Obs: Nº de respondentes: 28

CURSO: PEDAGOGIA

Serviços de Secretaria
Atendimento ao público

Muito Bom – 50,00 %

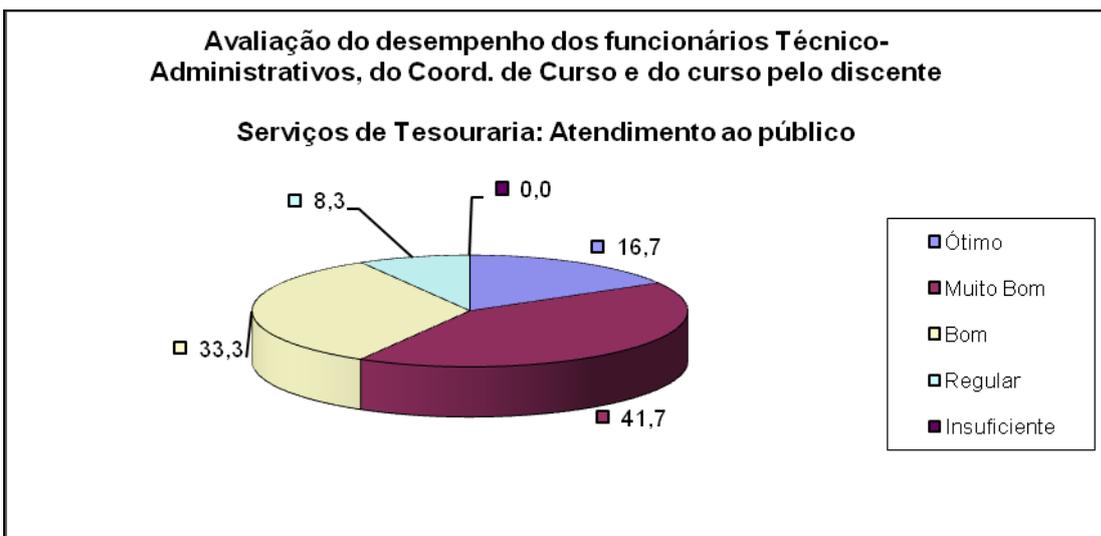


Obs: N° de respondentes: 12

Serviços de Tesouraria

Atendimento ao público

Muito Bom – 41,70 %

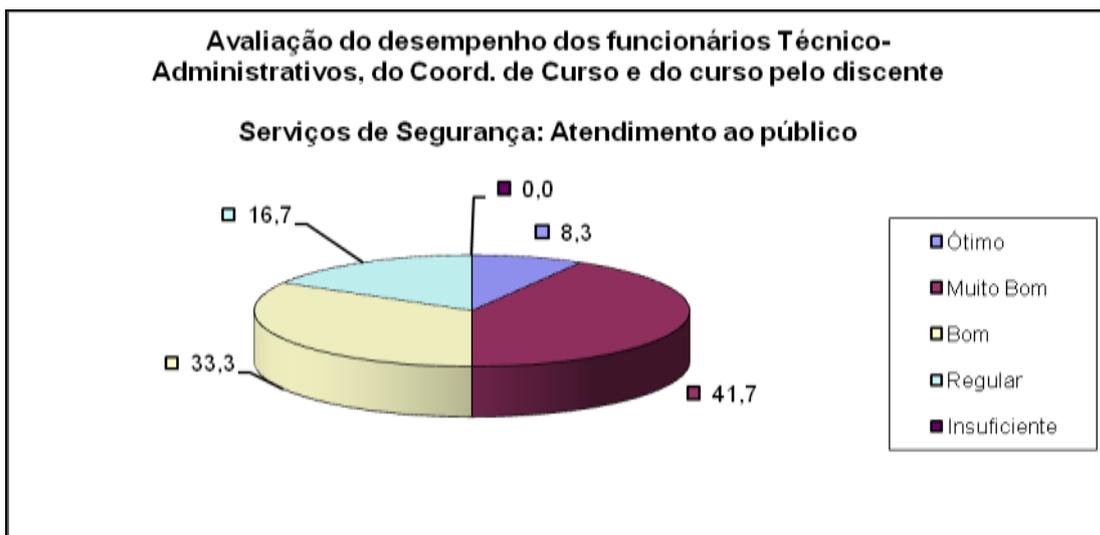


Obs: N° de respondentes: 12

Serviços de Segurança

Atendimento ao Público

Muito Bom – 41,70 %

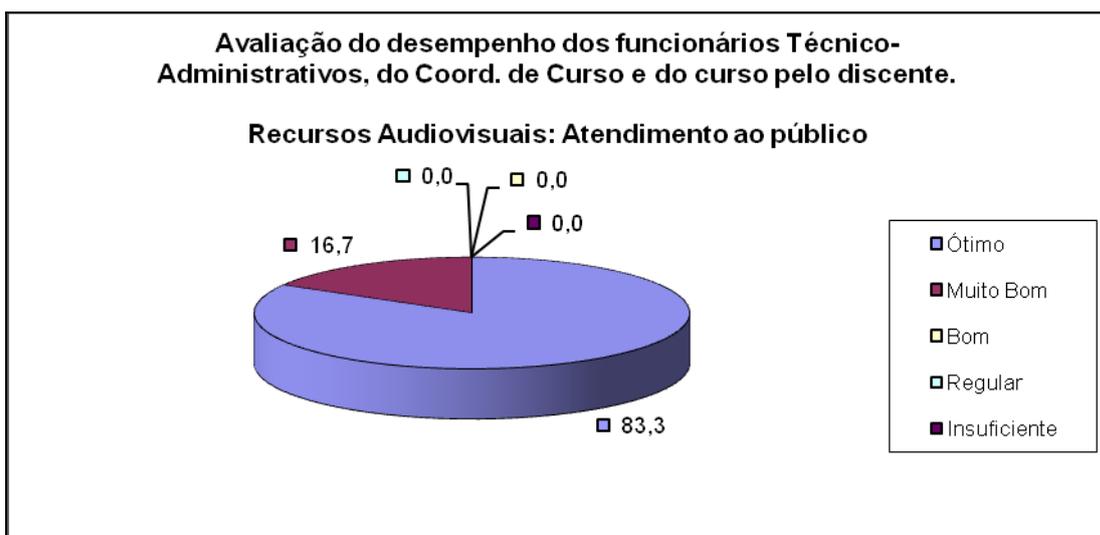


Obs: Nº de respondentes: 12

Pessoal de Apoio (Recursos Audiovisuais)

Atendimento ao Público

Ótimo – 83,30 %

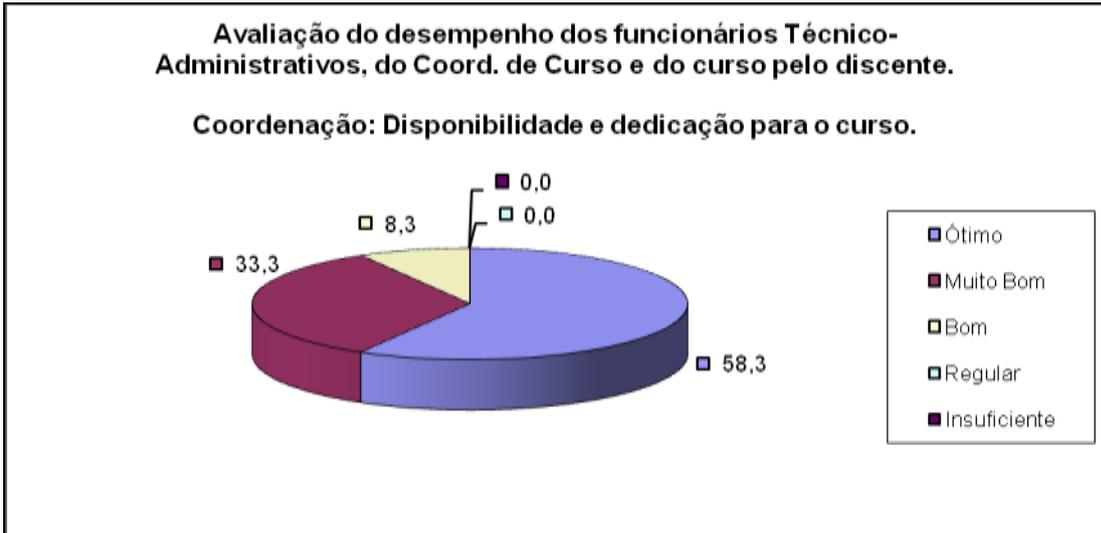


Obs: Nº de respondentes: 12

Coordenação

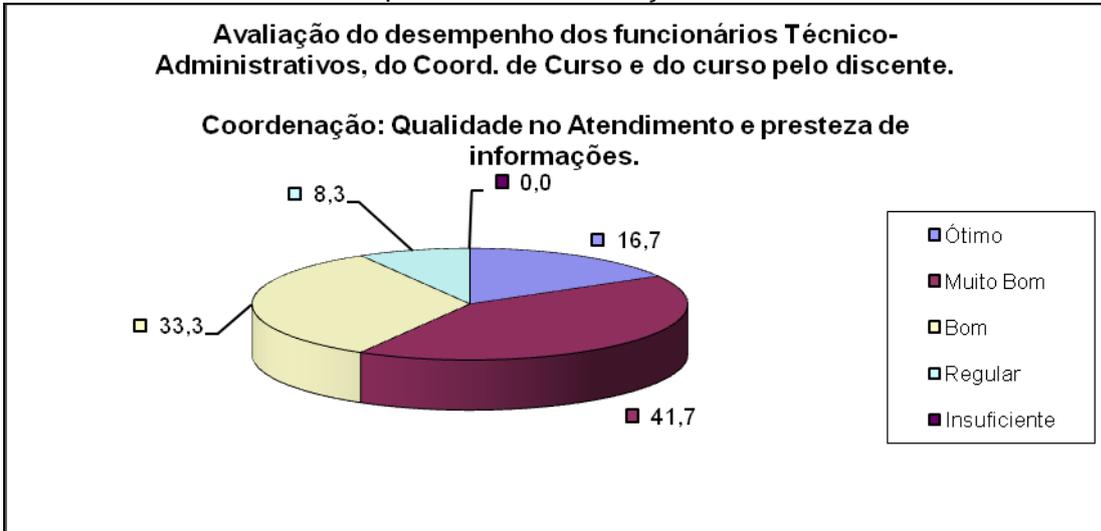
Disponibilidade e dedicação para o curso

Ótimo – 58,30 %



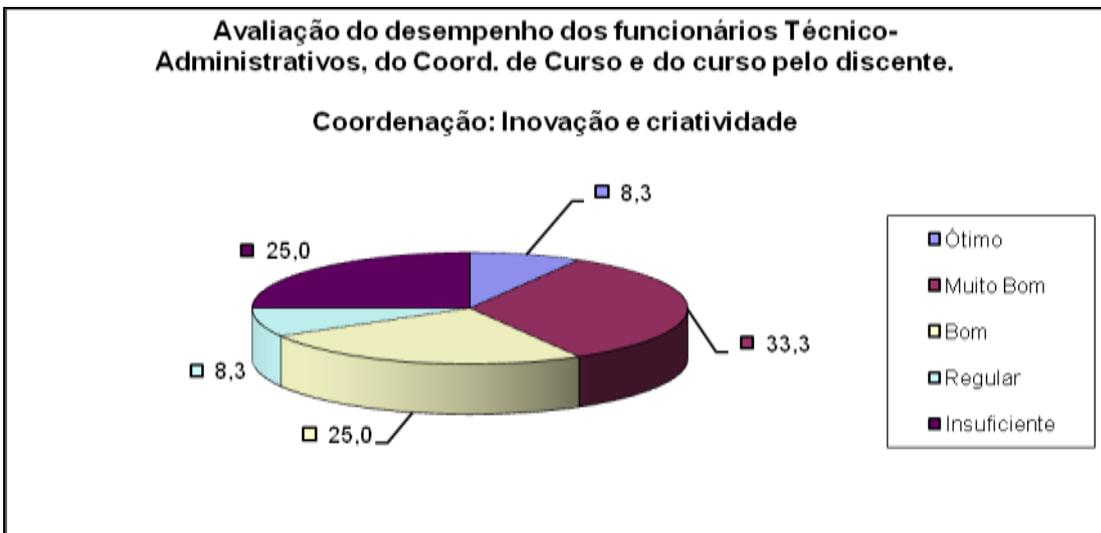
Obs: N° de respondentes: 12

Qualidade no Atendimento e presteza de informações Muito Bom – 41,70 %



Obs: N° de respondentes: 12

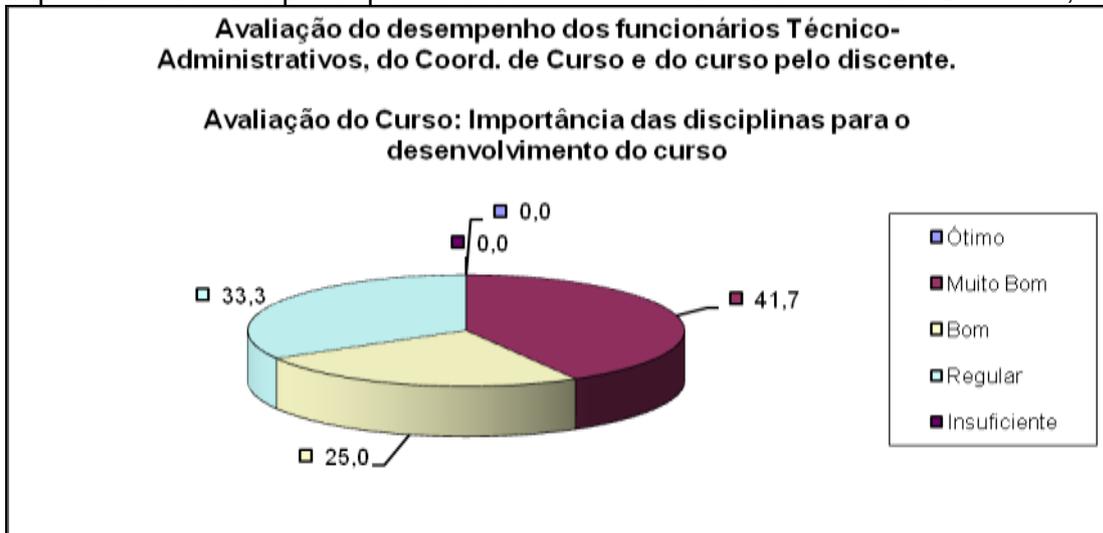
Inovação e criatividade Muito Bom – 33,30 %



Obs: Nº de respondentes: 12

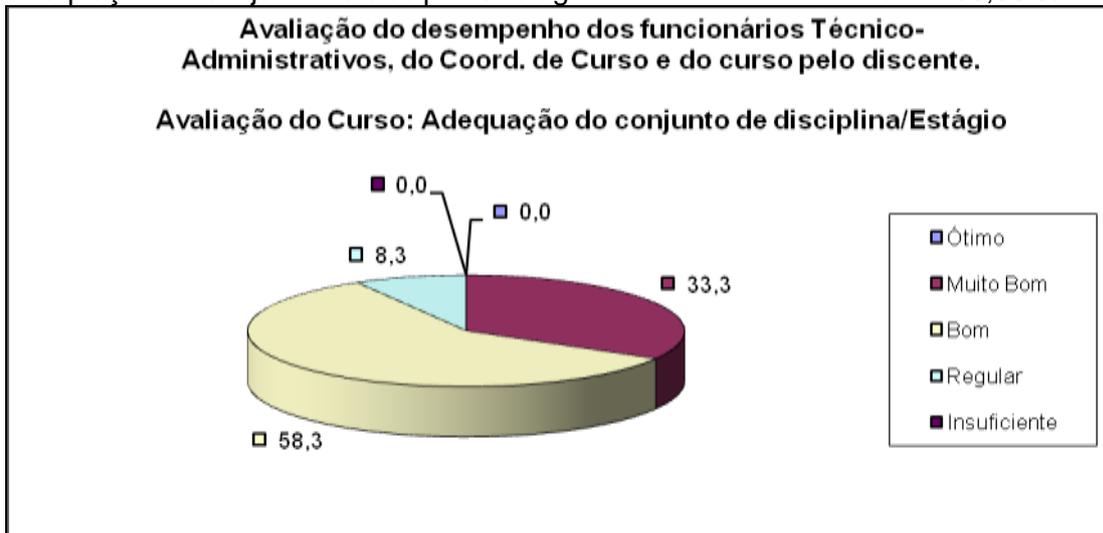
Avaliação do Curso

Importância das disciplinas para o desenvolvimento do curso Muito Bom – 41,70 %



Obs: Nº de respondentes: 12

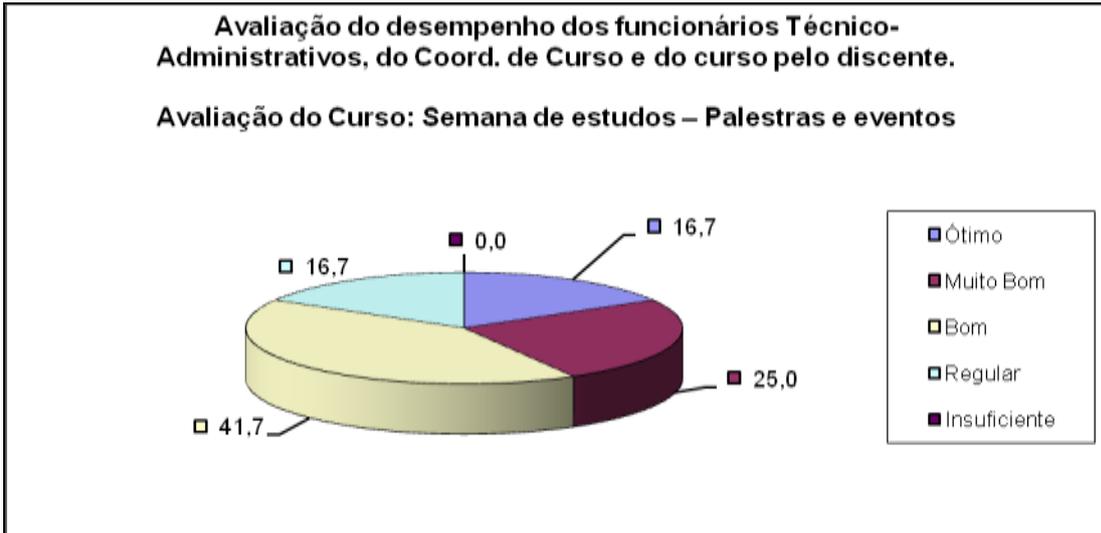
Adequação do conjunto de disciplina/Estágio Bom – 58,30 %



Obs: Nº de respondentes: 12

Semana de estudos – Palestras e eventos

Bom – 41,70 %



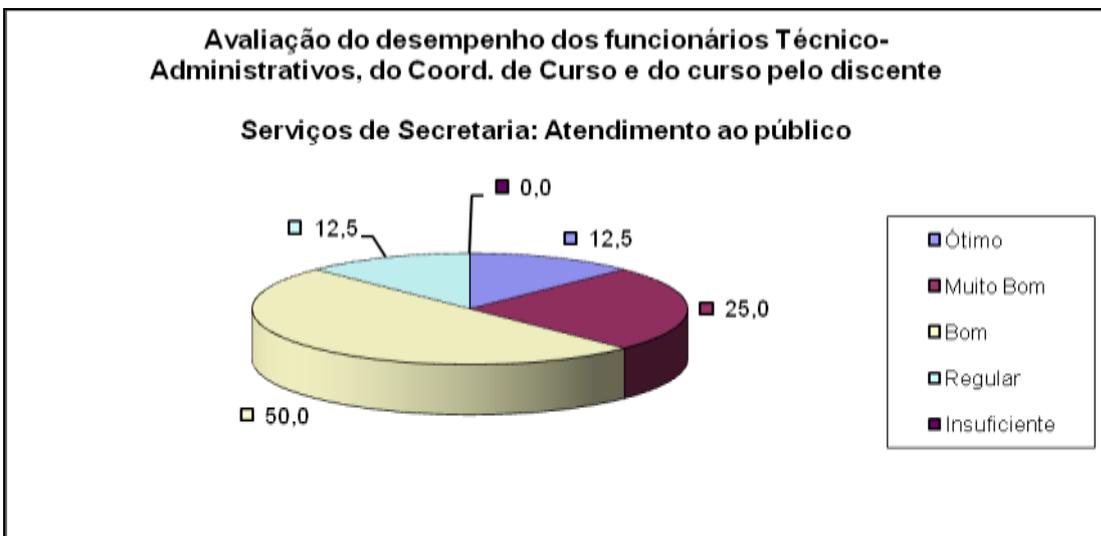
Obs: N° de respondentes: 12

CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

Serviços de Secretaria

Atendimento ao público

Bom – 50,00 %

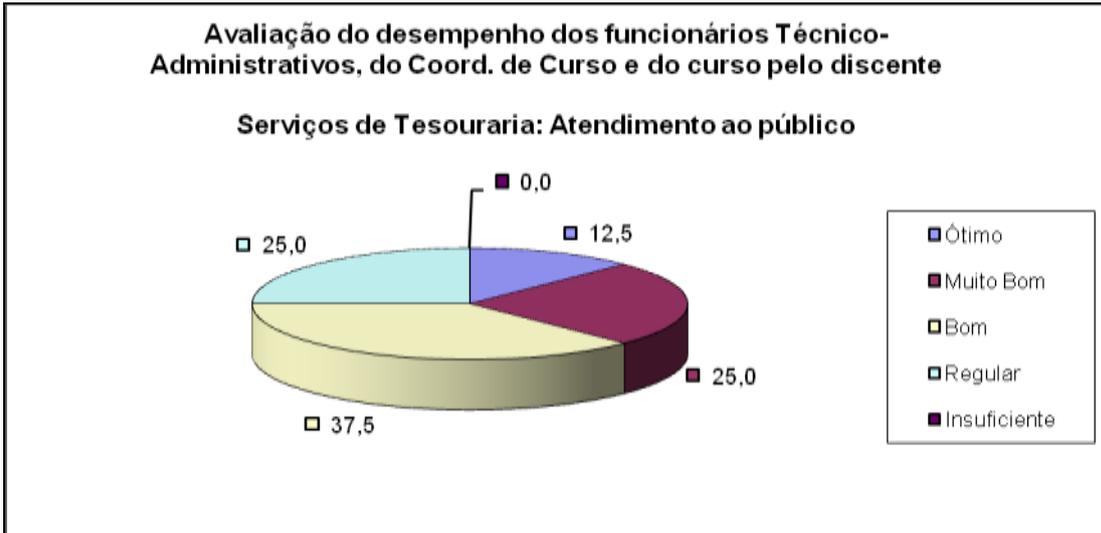


Obs: N° de respondentes: 8

Serviços de Tesouraria

Atendimento ao público

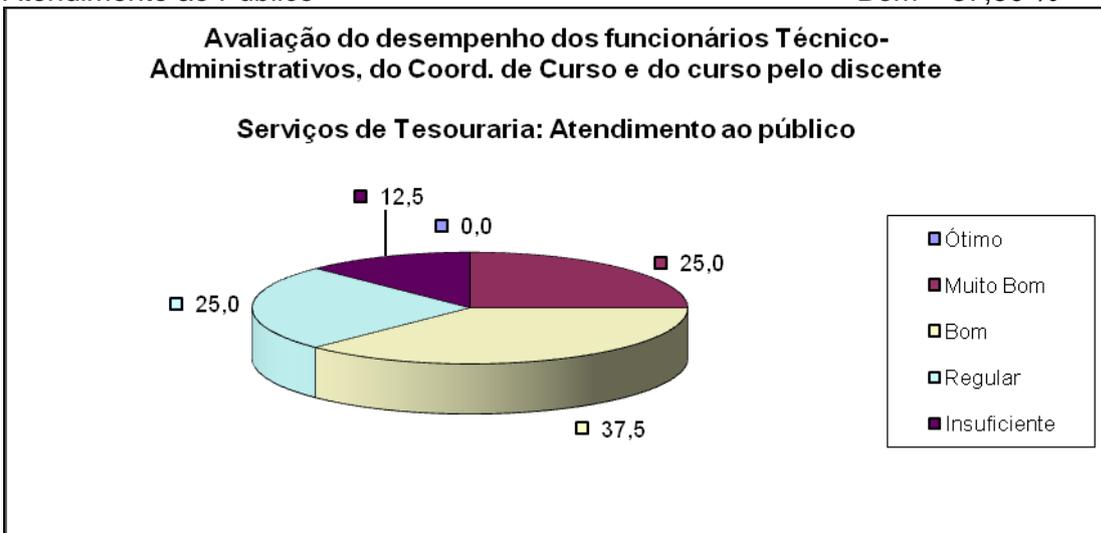
Bom – 37,50 %



Serviços de Segurança

Atendimento ao Público

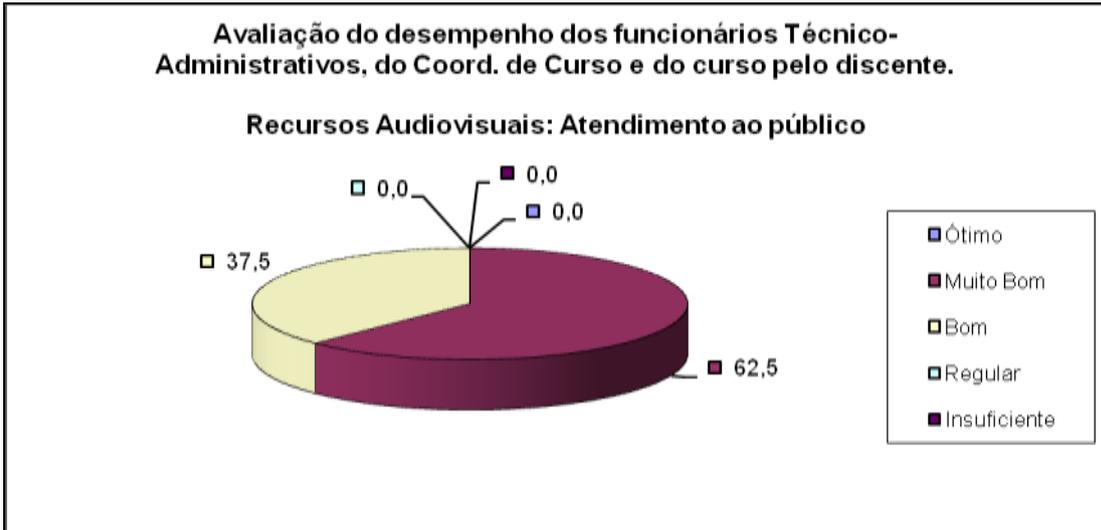
Bom – 37,50 %



Pessoal de Apoio (Recursos Audiovisuais)

Atendimento ao Público

Muito Bom – 62,50 %

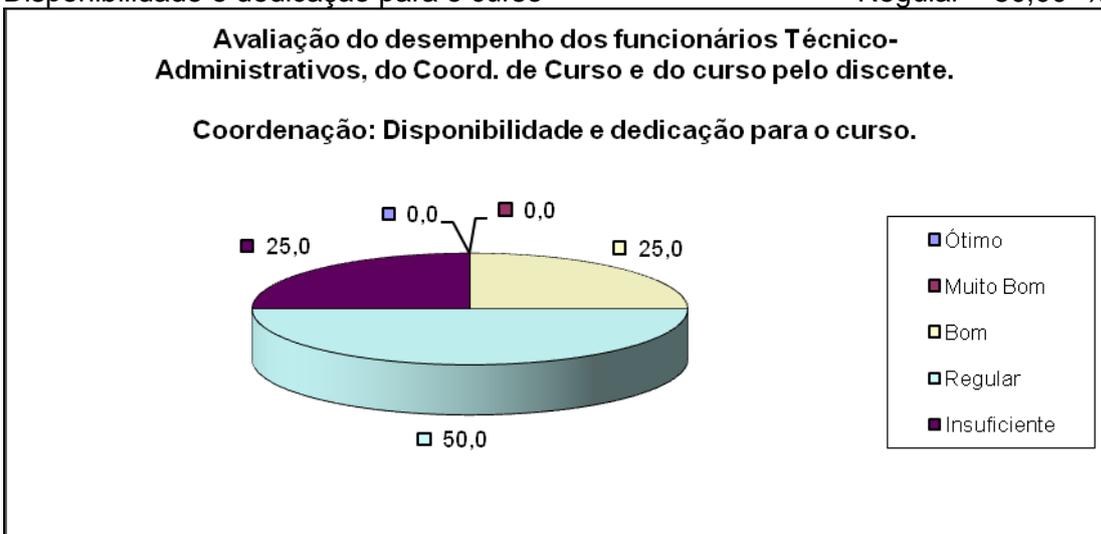


Obs: N° de respondentes: 8

Coordenação

Disponibilidade e dedicação para o curso

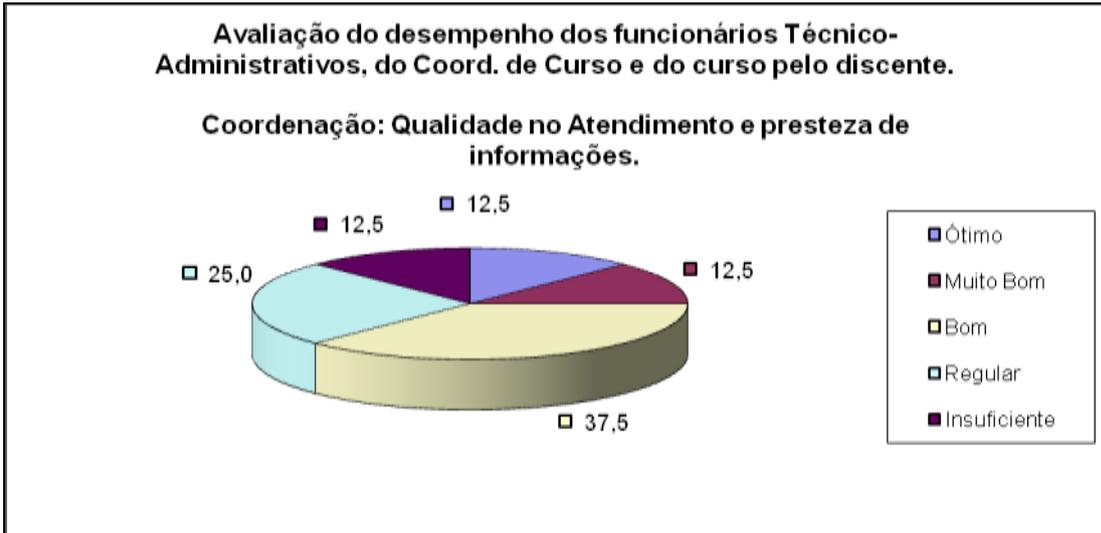
Regular – 50,00 %



Obs: N° de respondentes: 8

Qualidade no Atendimento e presteza de informações

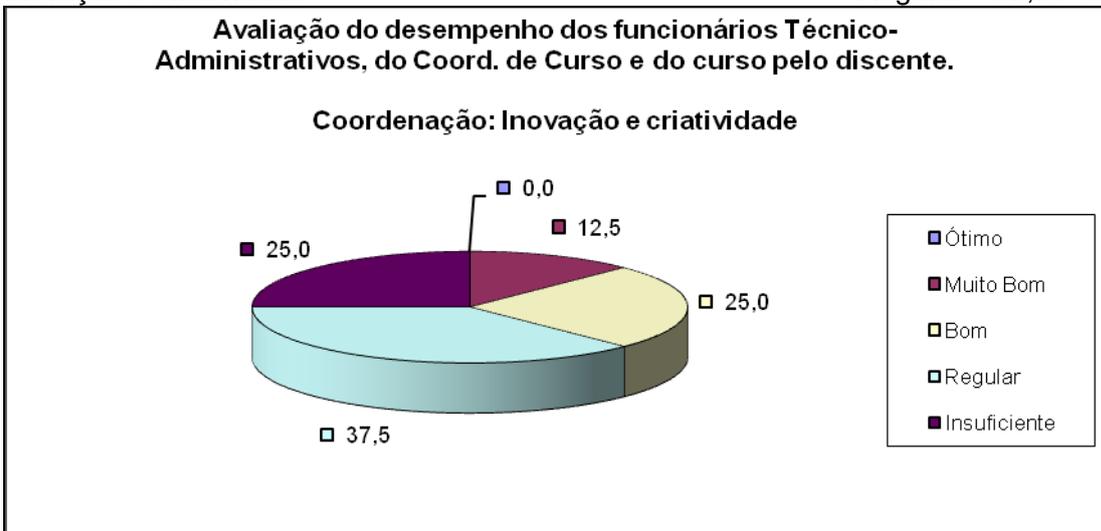
Bom – 37,50 %



Obs: N° de respondentes: 8

Inovação e criatividade

Regular – 37,50 %

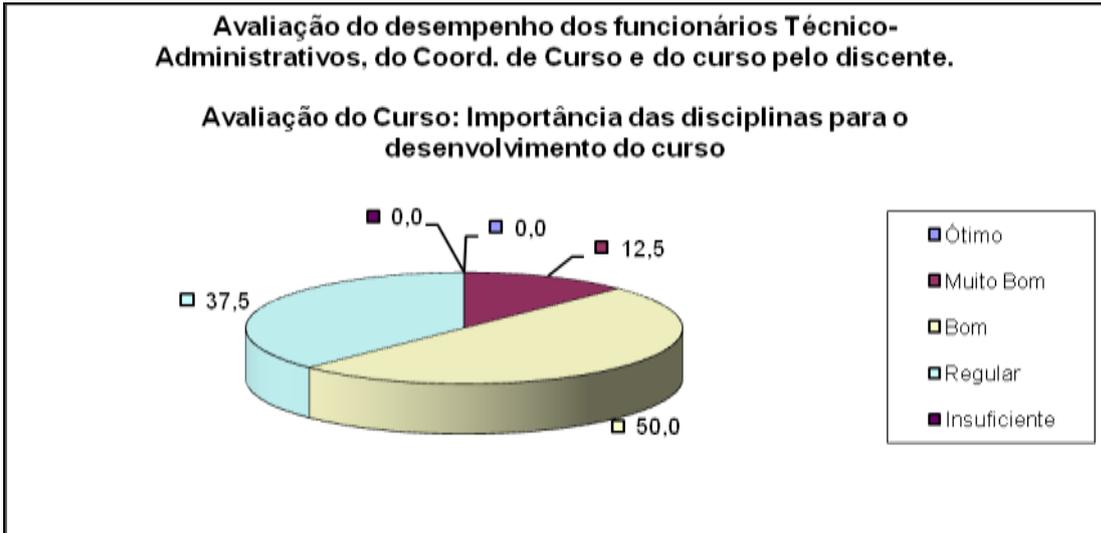


Obs: N° de respondentes: 8

Avaliação do Curso

Importância das disciplinas para o desenvolvimento do curso

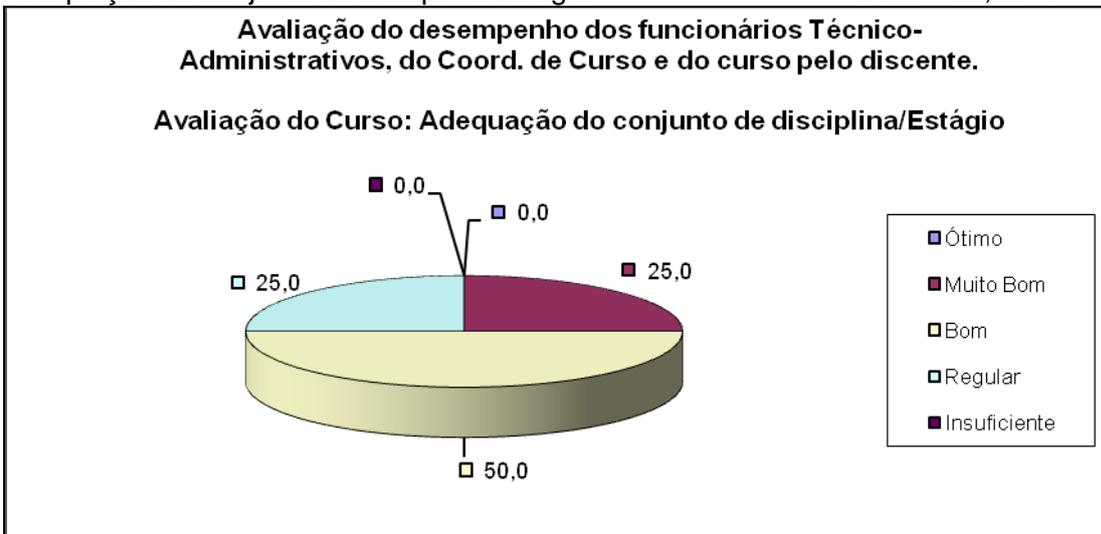
Bom – 50,00 %



Obs: N° de respondentes: 8

Adequação do conjunto de disciplina/Estágio

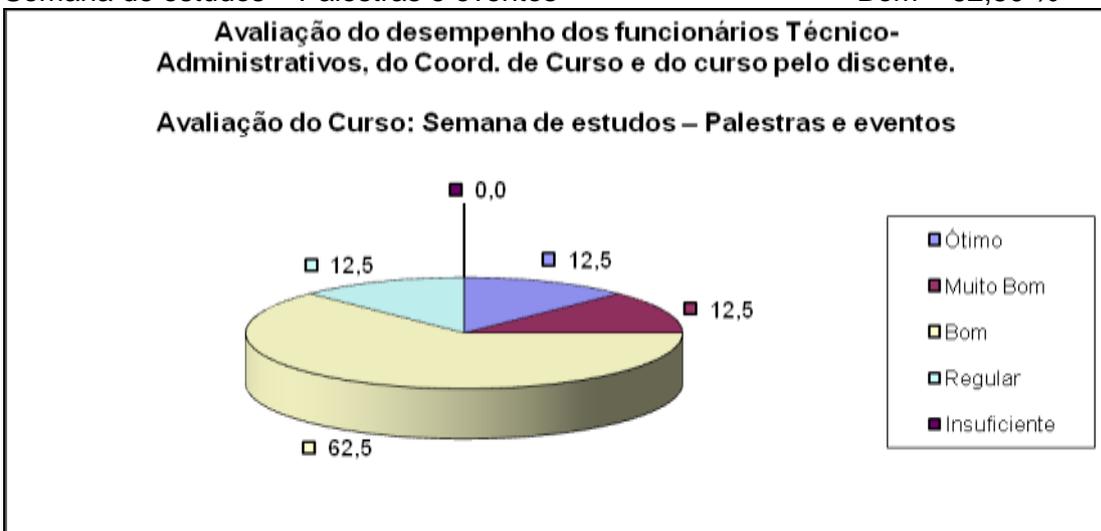
Bom – 50,00 %



Obs: N° de respondentes: 8

Semana de estudos – Palestras e eventos

Bom – 62,50 %



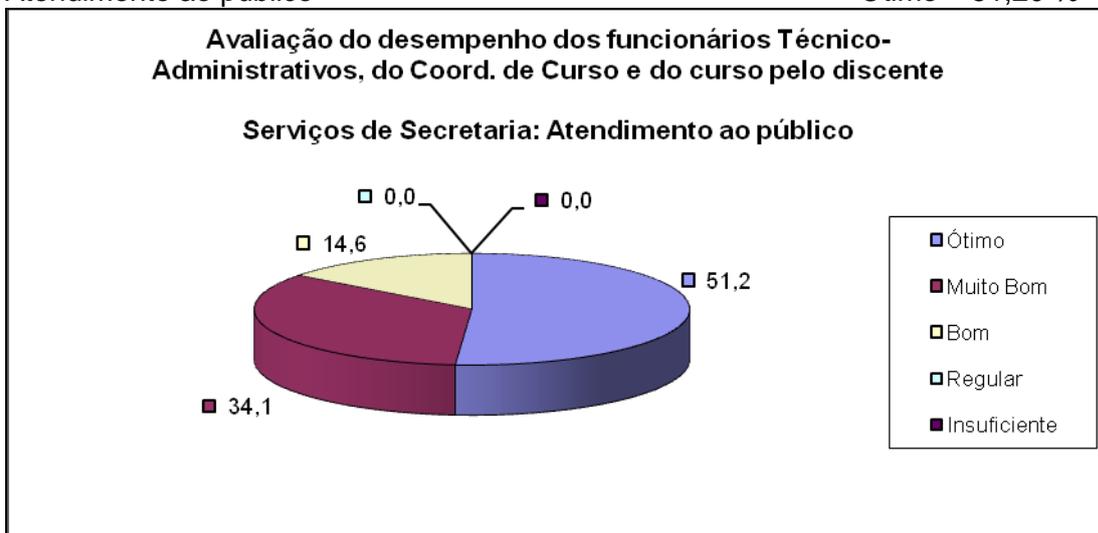
Obs: N° de respondentes: 8

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Serviços de Secretaria

Atendimento ao público

Ótimo – 51,20 %

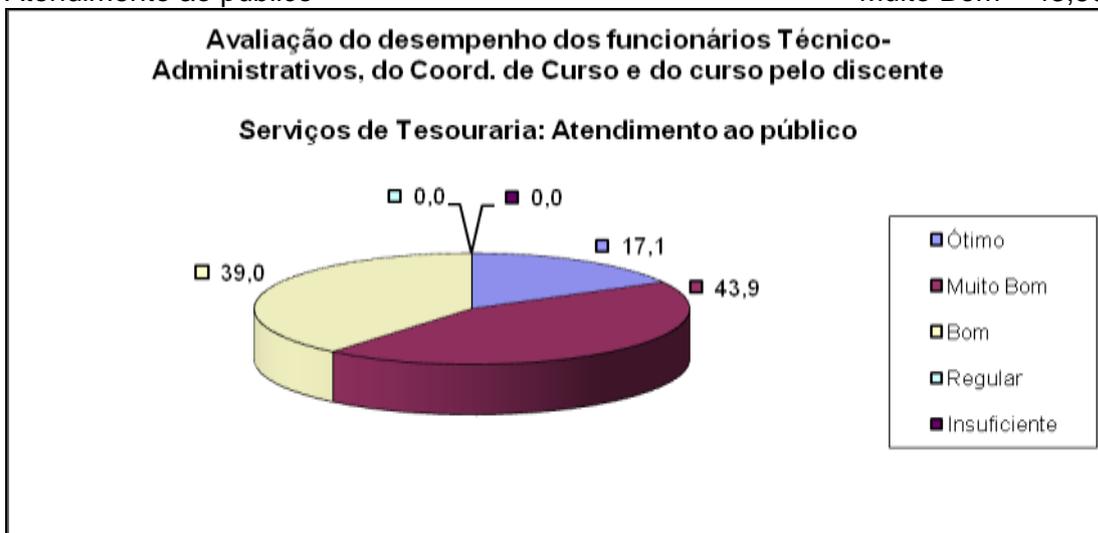


Obs: Nº de respondentes: 41

Serviços de Tesouraria

Atendimento ao público

Muito Bom – 43,90 %

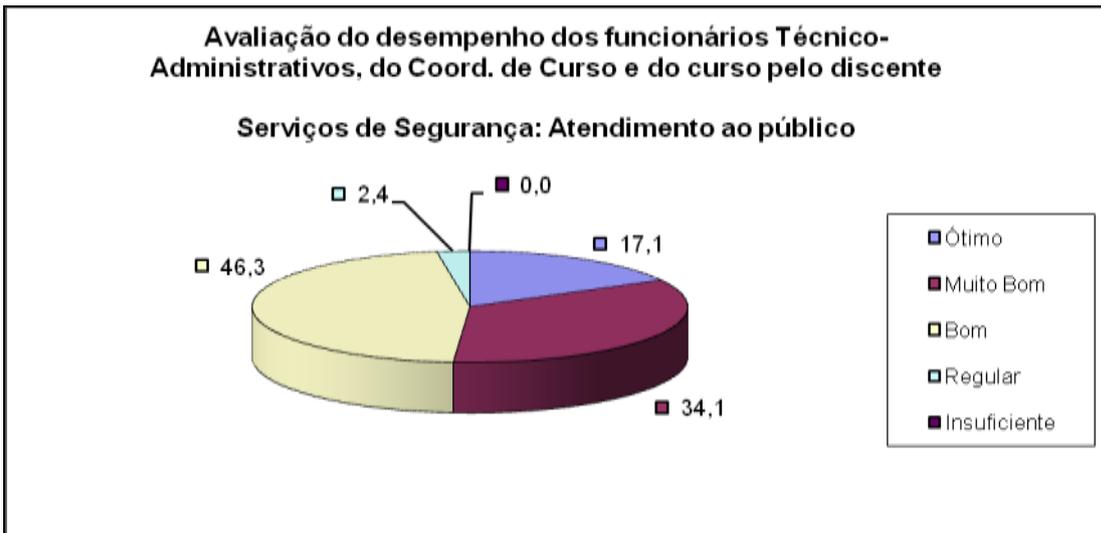


Obs: Nº de respondentes: 41

Serviços de Segurança

Atendimento ao Público

Bom – 46,30 %

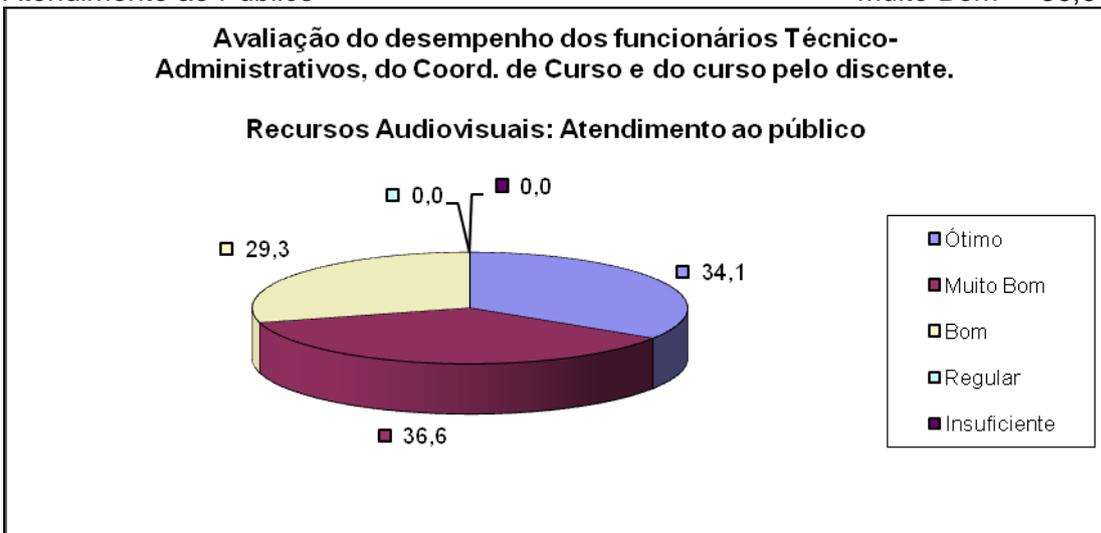


Obs: N° de respondentes: 41

Pessoal de Apoio (Recursos Audiovisuais)

Atendimento ao Público

Muito Bom – 36,60 %

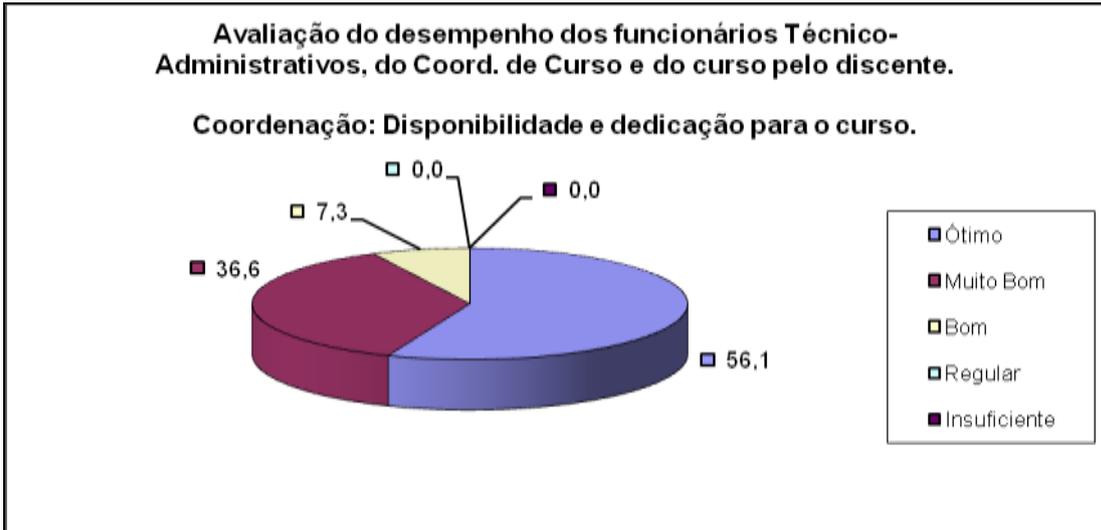


Obs: N° de respondentes: 41

Coordenação

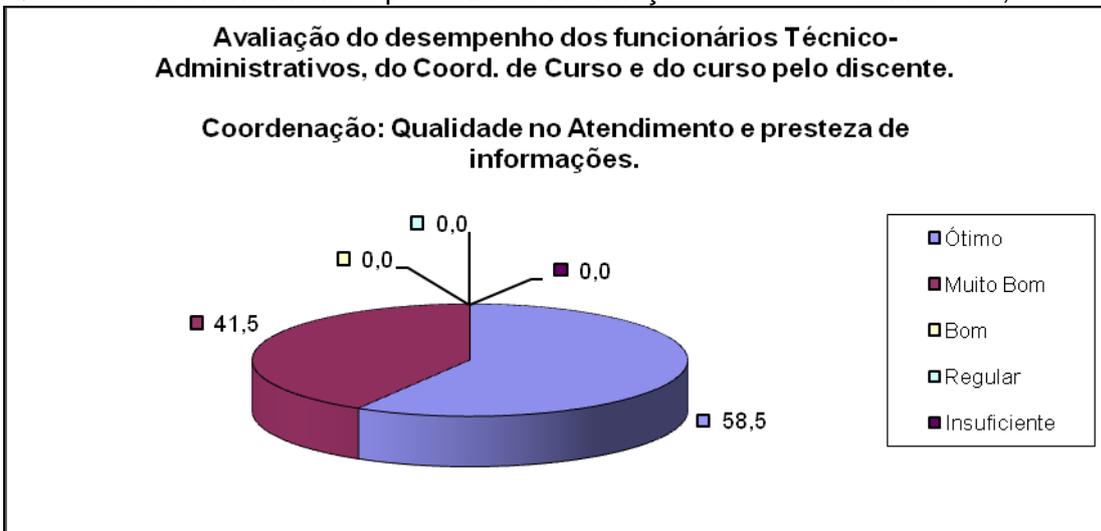
Disponibilidade e dedicação para o curso

Ótimo – 56,10 %



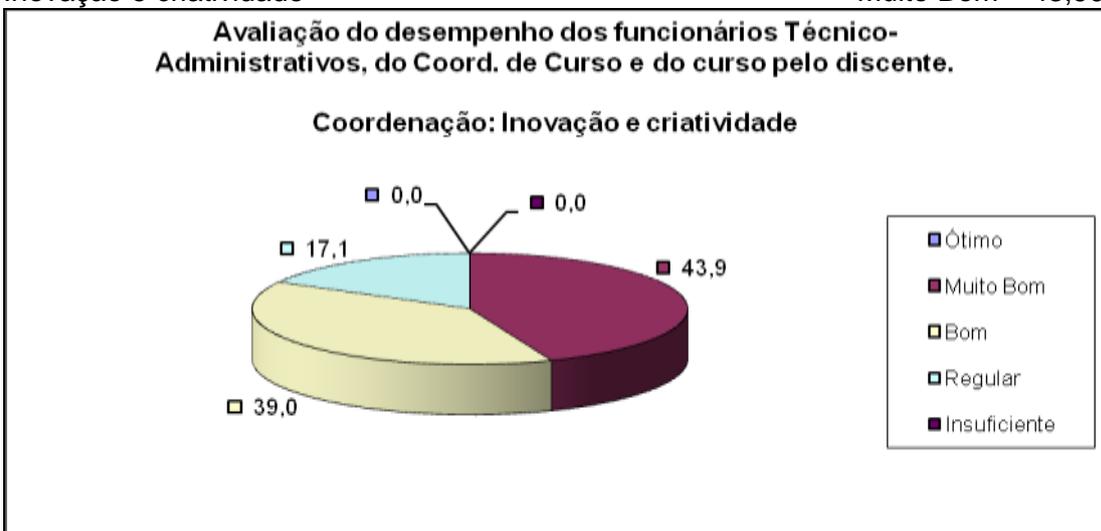
Obs: N° de respondentes: 41

Qualidade no Atendimento e presteza de informações Ótimo – 58,50 %



Obs: N° de respondentes: 41

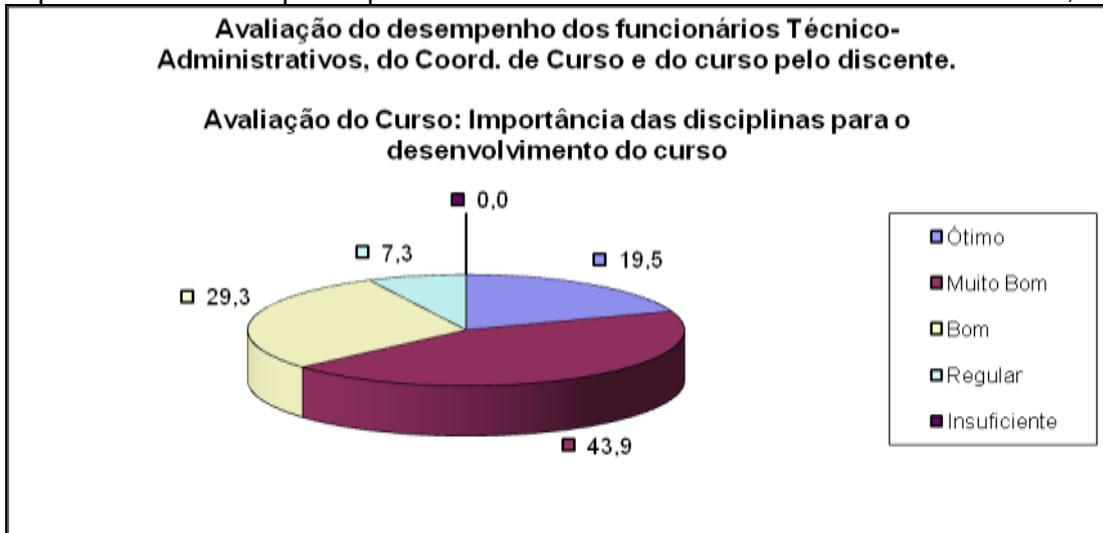
Inovação e criatividade Muito Bom – 43,90 %



Obs: N° de respondentes: 41

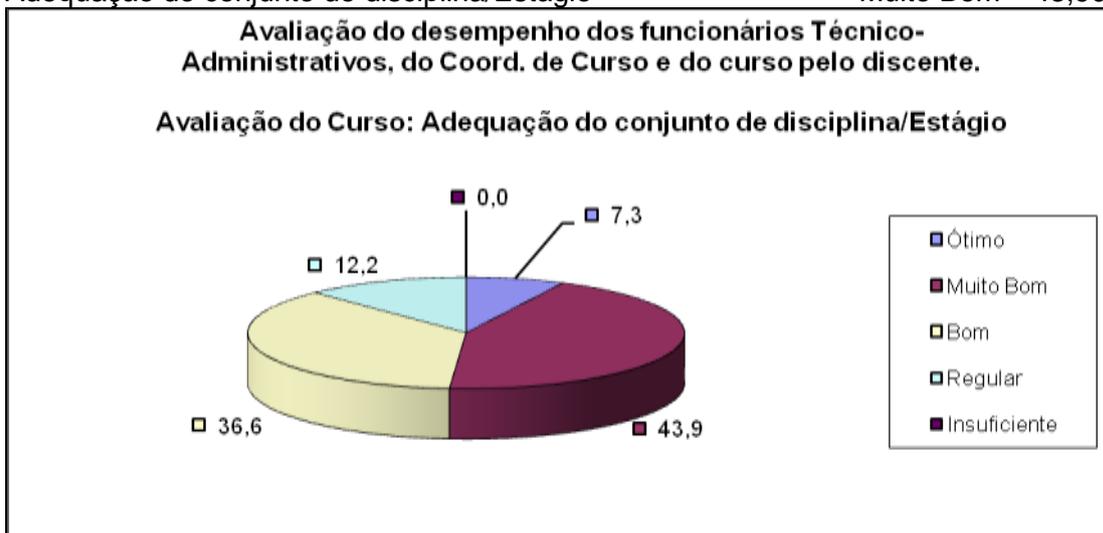
Avaliação do Curso

Importância das disciplinas para o desenvolvimento do curso Muito Bom – 43,90 %



Obs: N° de respondentes: 41

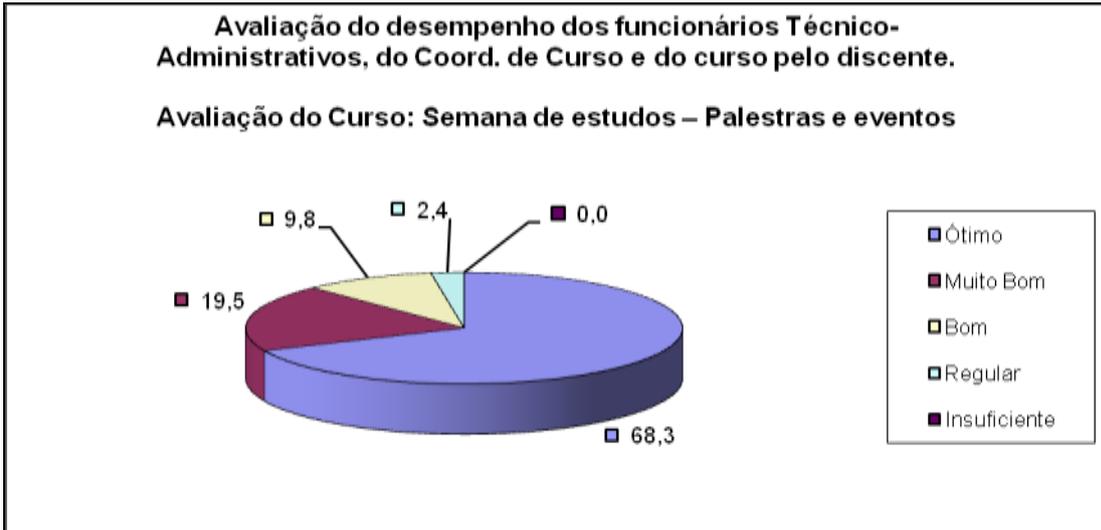
Adequação do conjunto de disciplina/Estágio Muito Bom – 43,90 %



Obs: N° de respondentes: 41

Semana de estudos – Palestras e eventos

Ótimo – 68,30 %



Obs: N° de respondentes: 41

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE PELO DISCENTE

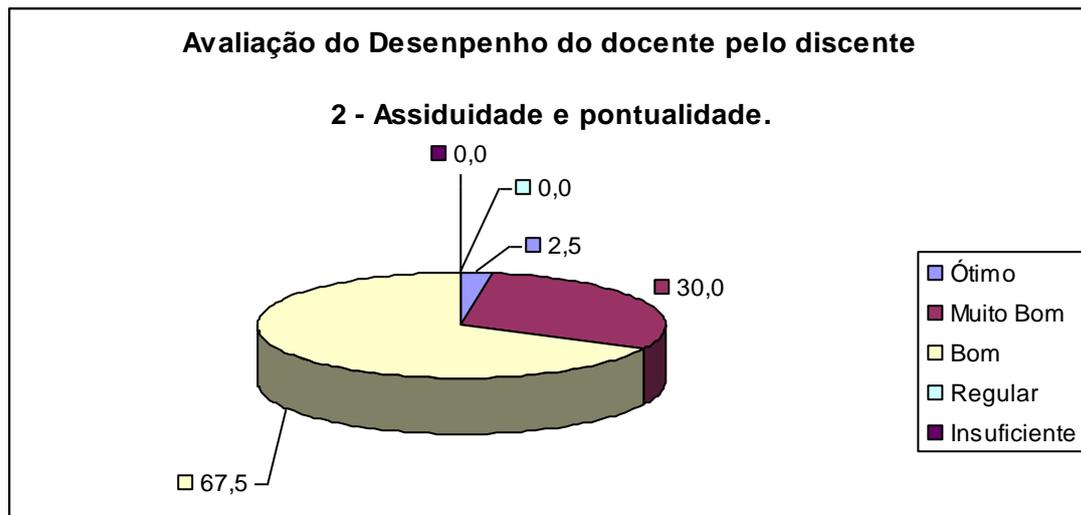
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos. Muito Bom – 45,0 %



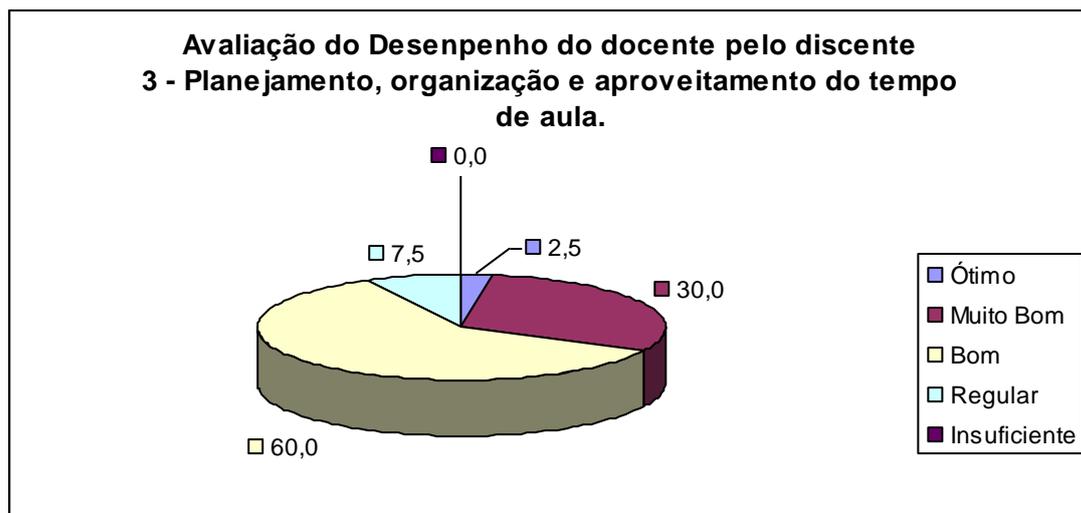
Obs: N° de respondentes: 40 do curso de Administração

2 - Assiduidade e pontualidade. Bom – 67,5 %



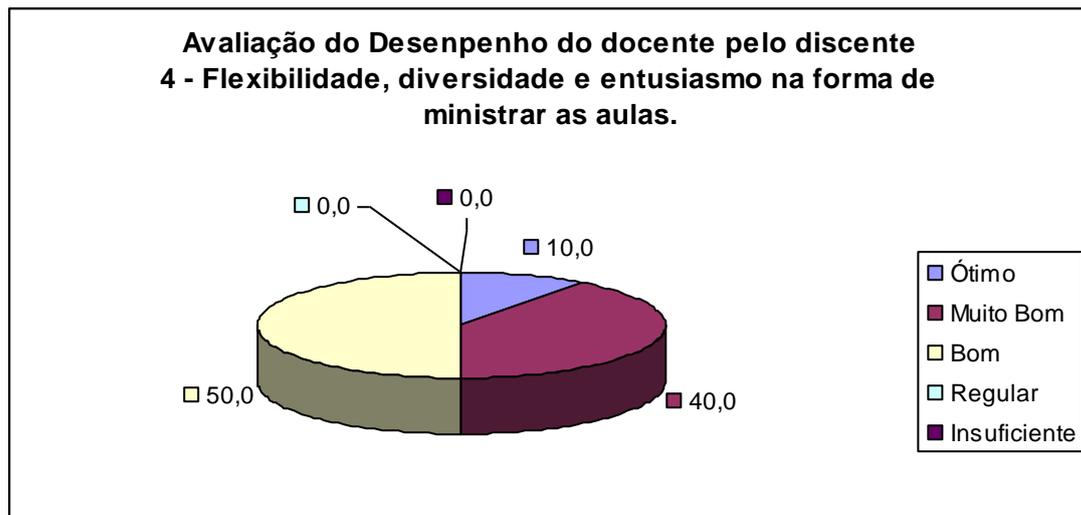
Obs: N° de respondentes: 40 do curso de Administração

3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula. **Bom – 60,0 %**



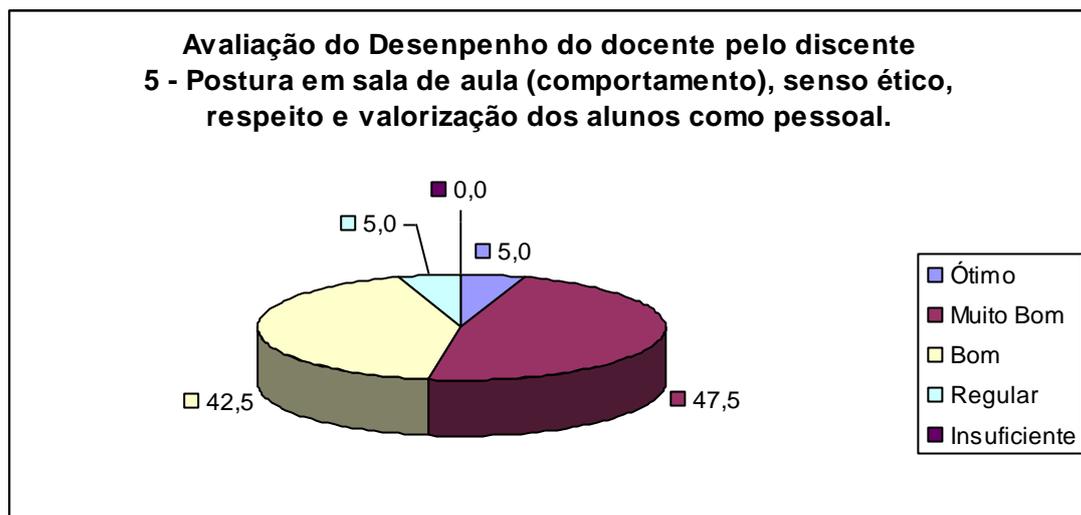
Obs: N° de respondentes: 40 do curso de Administração

4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.
Bom – 50,0 %



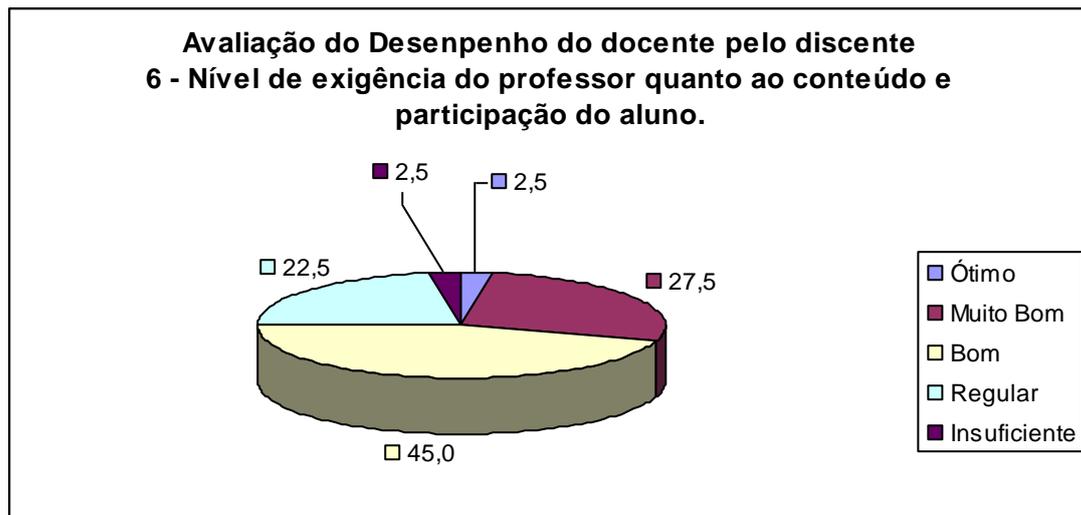
Obs: N° de respondentes: 40 do curso de Administração

5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoa. **Muito Bom – 47,5 %**



Obs: N° de respondentes: 40 do curso de Administração

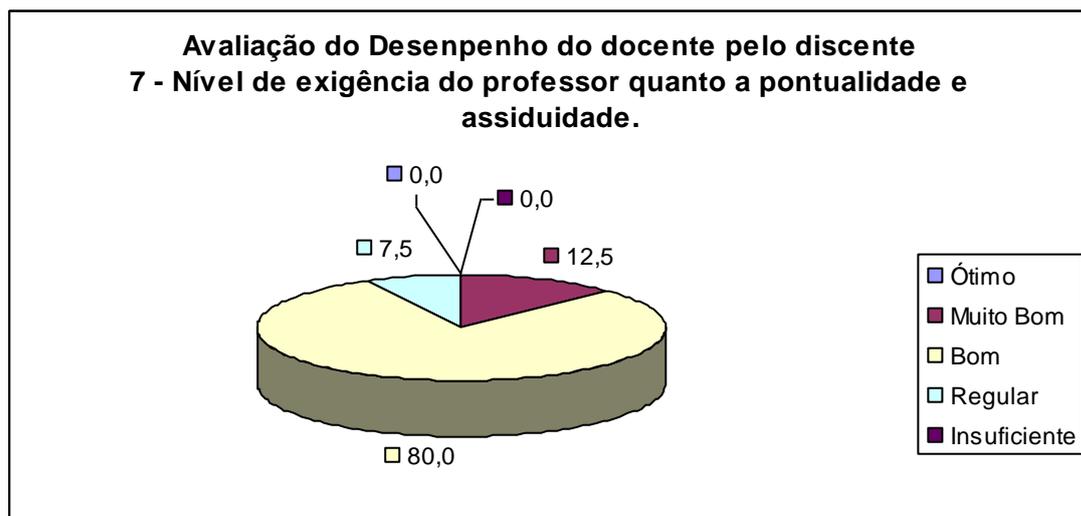
6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno. **Bom – 45,0 %**



Obs: N^o de respondentes: 40 do curso de Administração

7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.

Bom – 80,0 %



Obs: N^o de respondentes: 40 do curso de Administração

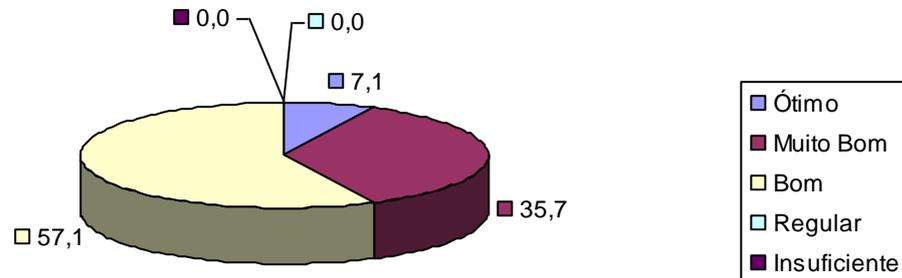
CURSO DE DIREITO

1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos.

Bom – 57,1 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente

1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos.



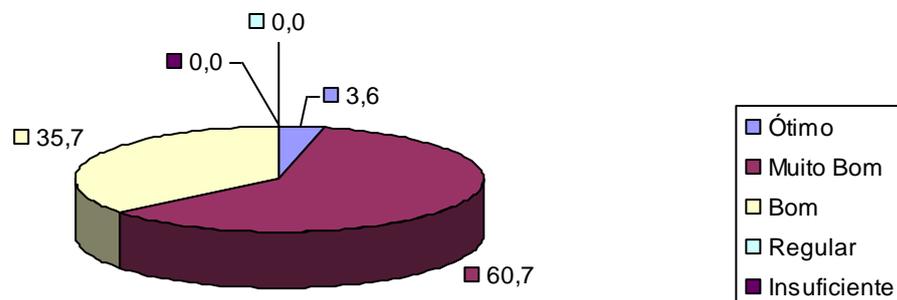
Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

2 - Assiduidade e pontualidade.

Muito Bom – 60,7 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente

2 - Assiduidade e pontualidade.

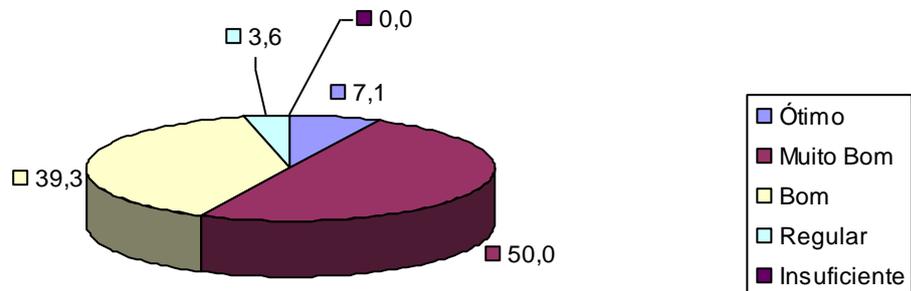


Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula.

Muito Bom – 50,0 %

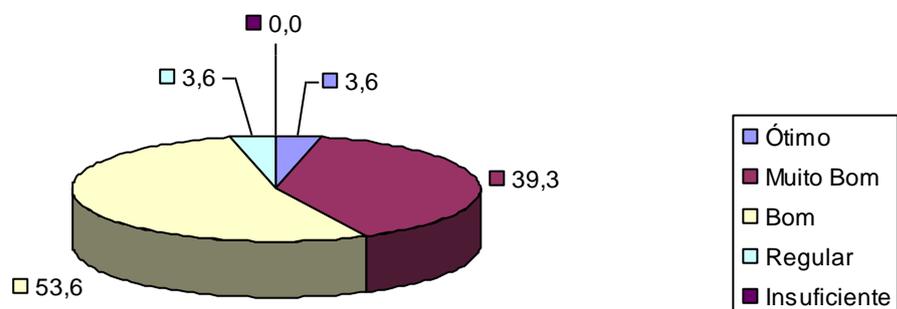
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula.



Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.
 Bom – 53,6 %

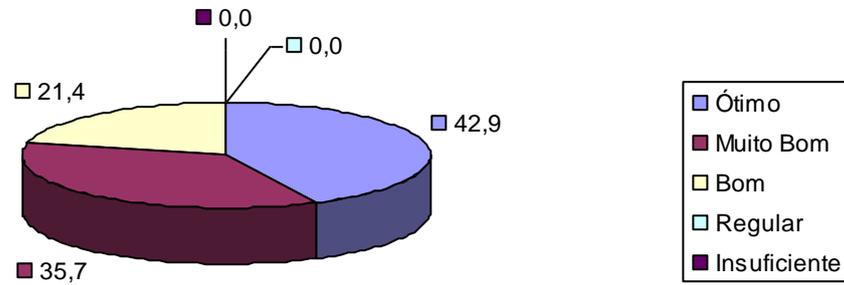
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.



Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoa.
 Ótimo – 42,9 %

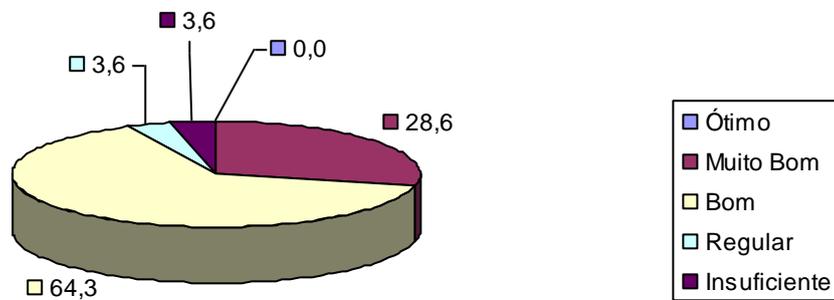
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoal.



Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.
 Bom – 64,3 %

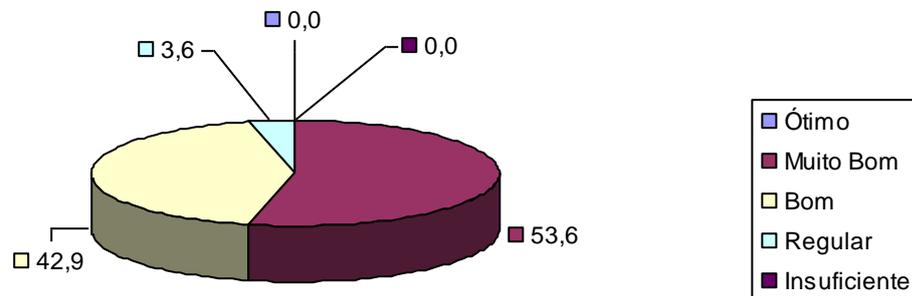
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.



Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.
 Muito Bom – 53,6 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.

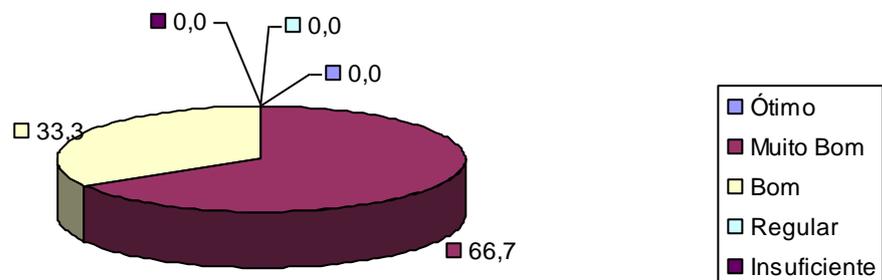


Obs: N° de respondentes: 28 do curso de Direito

CURSO DE PEDAGOGIA

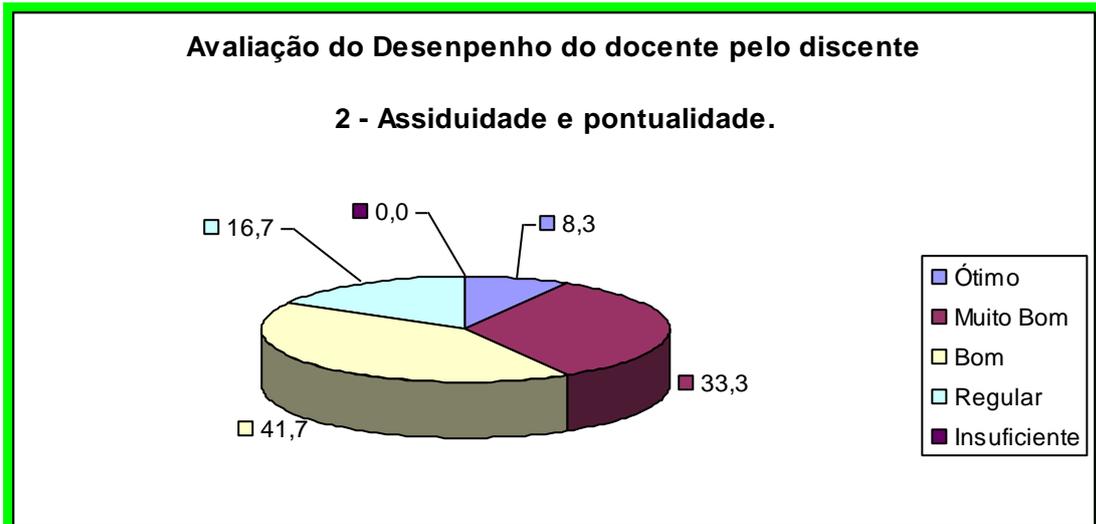
1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos. Muito Bom – 66,7 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos.



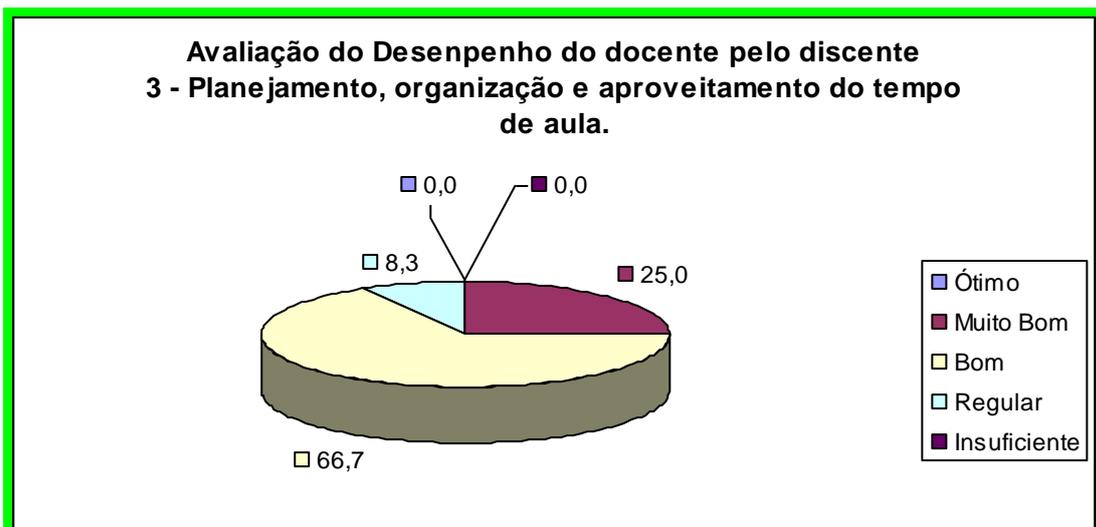
Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

2 - Assiduidade e pontualidade. Bom – 41,7 %



Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

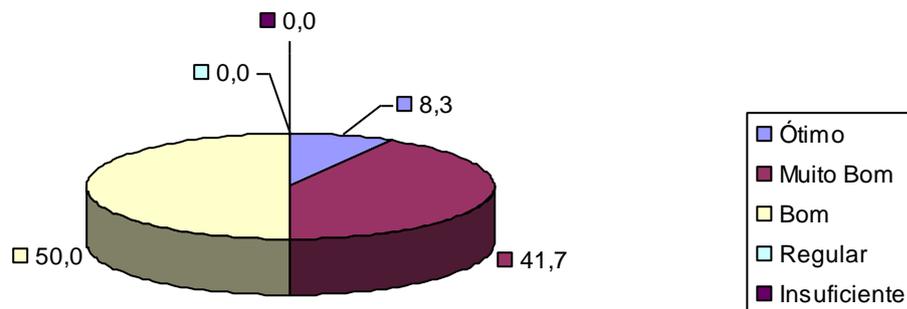
3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula. Bom – 66,7 %



Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.
Bom – 50,0 %

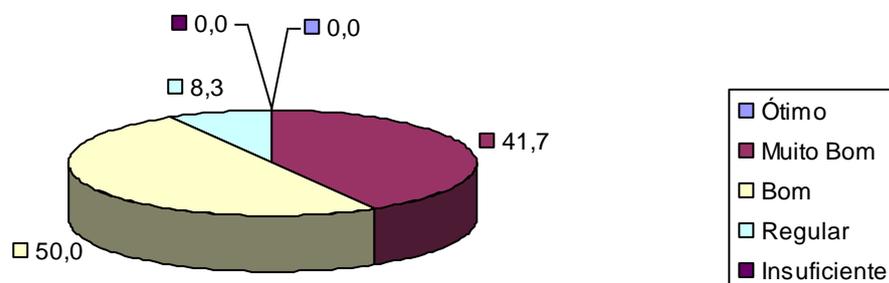
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de
ministrar as aulas.



Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização
dos alunos como pessoa. Bom – 50,0 %

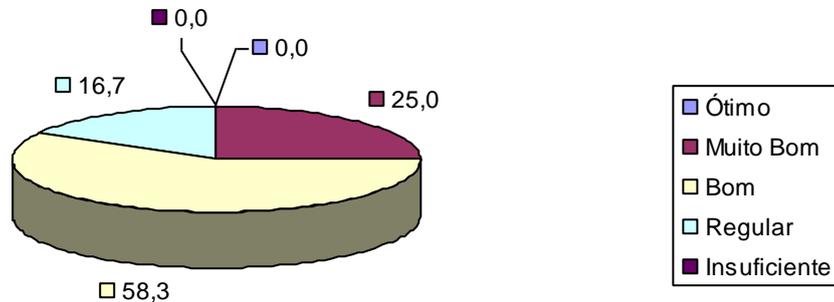
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético,
respeito e valorização dos alunos como pessoal.



Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.
 Bom – 58,3 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.

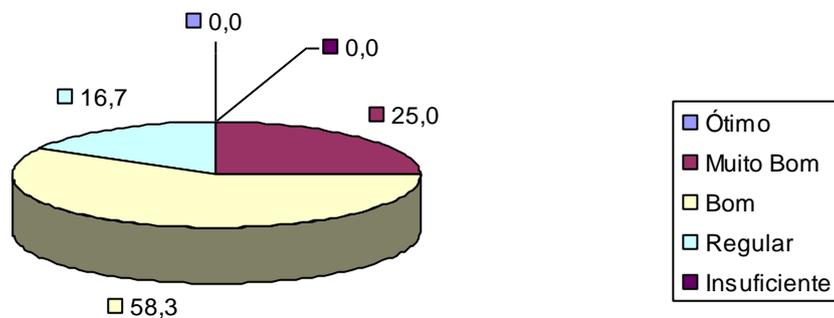


Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.

Bom – 58,3 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.



Obs: N° de respondentes: 12 do curso de Pedagogia

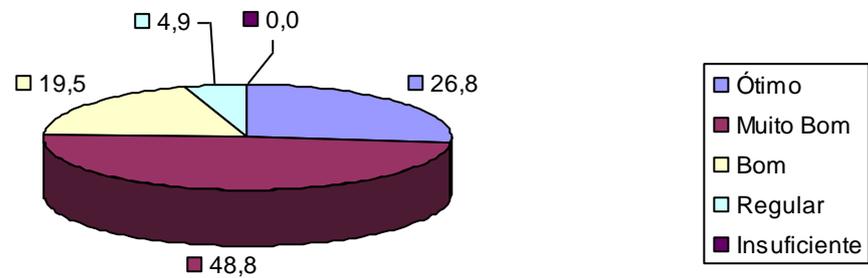
CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos.

Muito Bom – 48,8 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente

1- Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos.



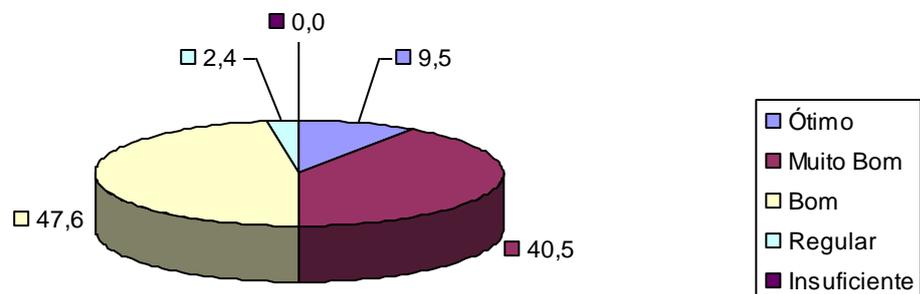
Obs: N° de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

2 - Assiduidade e pontualidade.

Bom – 47,6 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente

2 - Assiduidade e pontualidade.

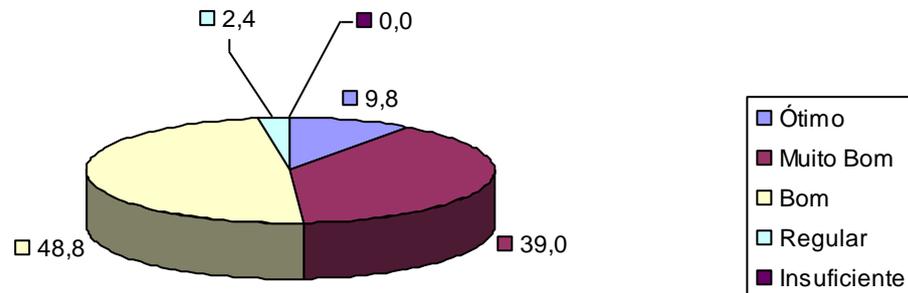


Obs: N° de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula.

Bom – 48,8 %

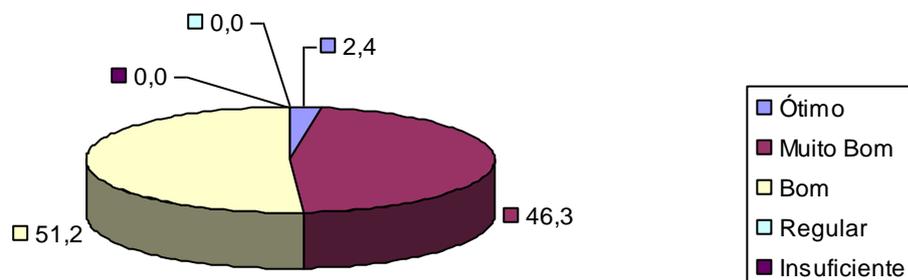
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
3 - Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula.



Obs: N° de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.
 Bom – 51,2 %

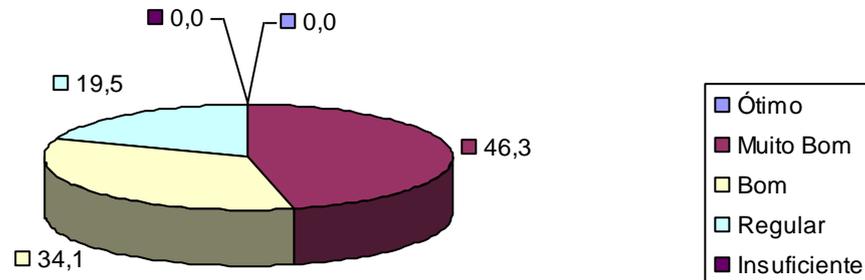
Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
4 - Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas.



Obs: N° de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoa.
 Muito Bom – 41,3 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
5 - Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoal.

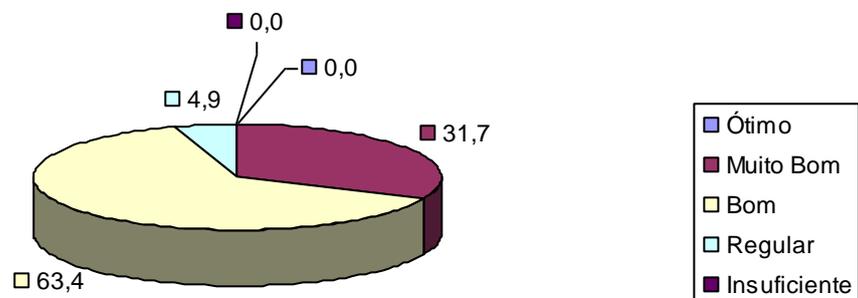


Obs: N^o de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.

Bom – 63,4 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
6 - Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno.

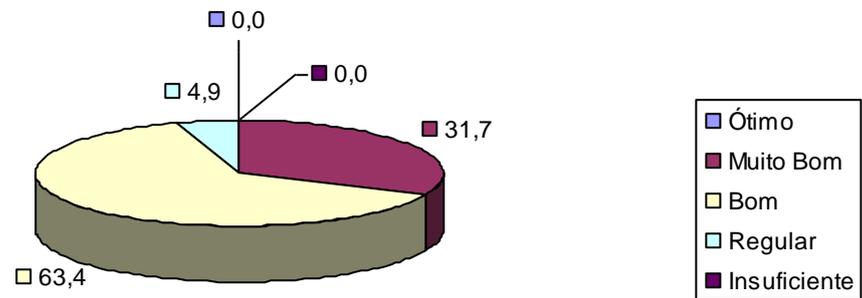


Obs: N^o de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.

Bom – 63,4 %

Avaliação do Desempenho do docente pelo discente
7 - Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade.



Obs: N^o de respondentes: 41 do curso de Sistemas de Informação

RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE

**AVALIAÇÃO DOS COLABORADORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO A SER RESPONDIDO PELOS DOCENTES**

ANO 2010

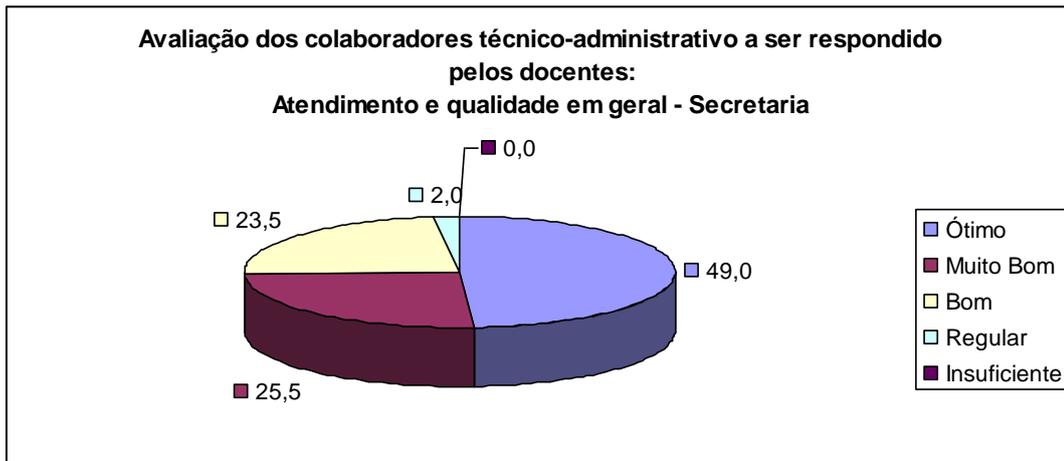
O objetivo deste instrumento é avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando o aperfeiçoamento do desempenho e, com isto, a melhoria da qualidade de nossa instituição.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

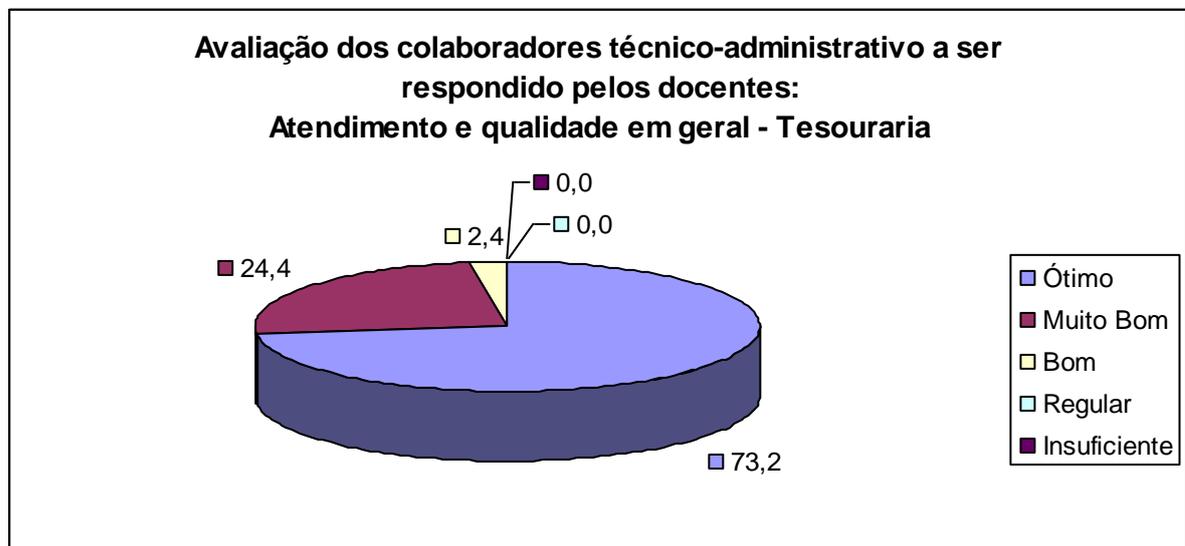
AMBIENTE DE TRABALHO
01. Atendimento e qualidade em geral
1.1. Secretaria
1.2. Tesouraria
1.3. Segurança
1.4. CPD (Centro de Processamento de Dados)
1.5. Núcleo de Práticas Jurídicas
1.6. Biblioteca
02. Existe uma boa interação entre os serviços em geral cooperando sempre com os professores
03. A liberdade de expressão é uma característica que observo em cada um dos funcionários dentro da Faculdade São Lourenço.
04. Há dedicação/responsabilidade e comprometimento dos funcionários quanto às exigências das atividades inerentes ao seu cargo.
CONDIÇÕES DE TRABALHO
05. Recursos áudio visuais (materiais e equipamentos solicitados como:TV / Vídeo / Retroprojeter / Multimídia / etc.) estão sempre disponíveis nos locais e horários marcados.

1.1 Serviços de Secretaria
Atendimento ao público

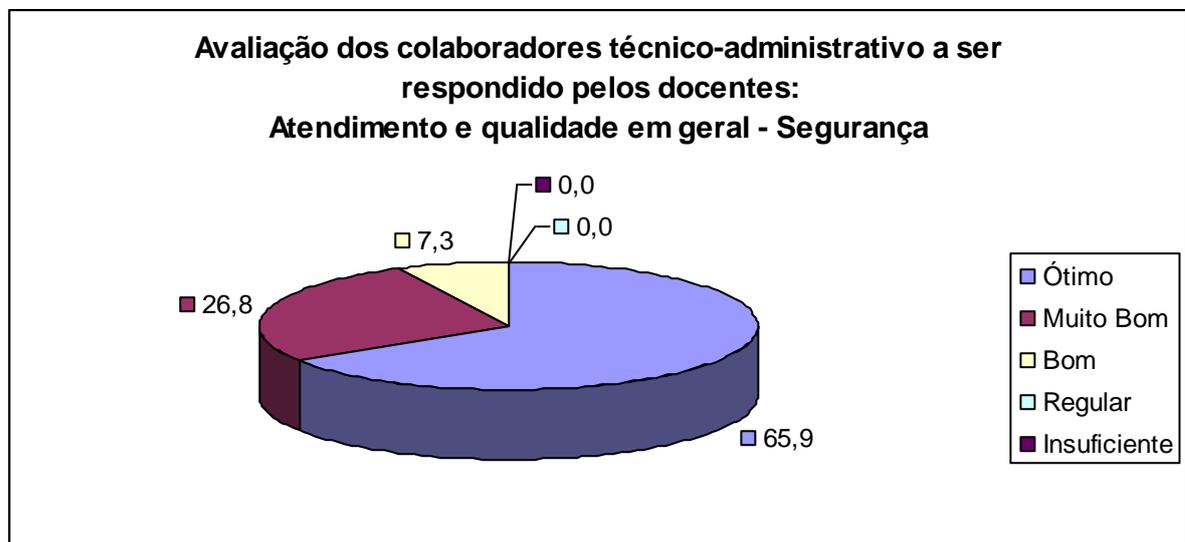
Ótimo – 49,0 %



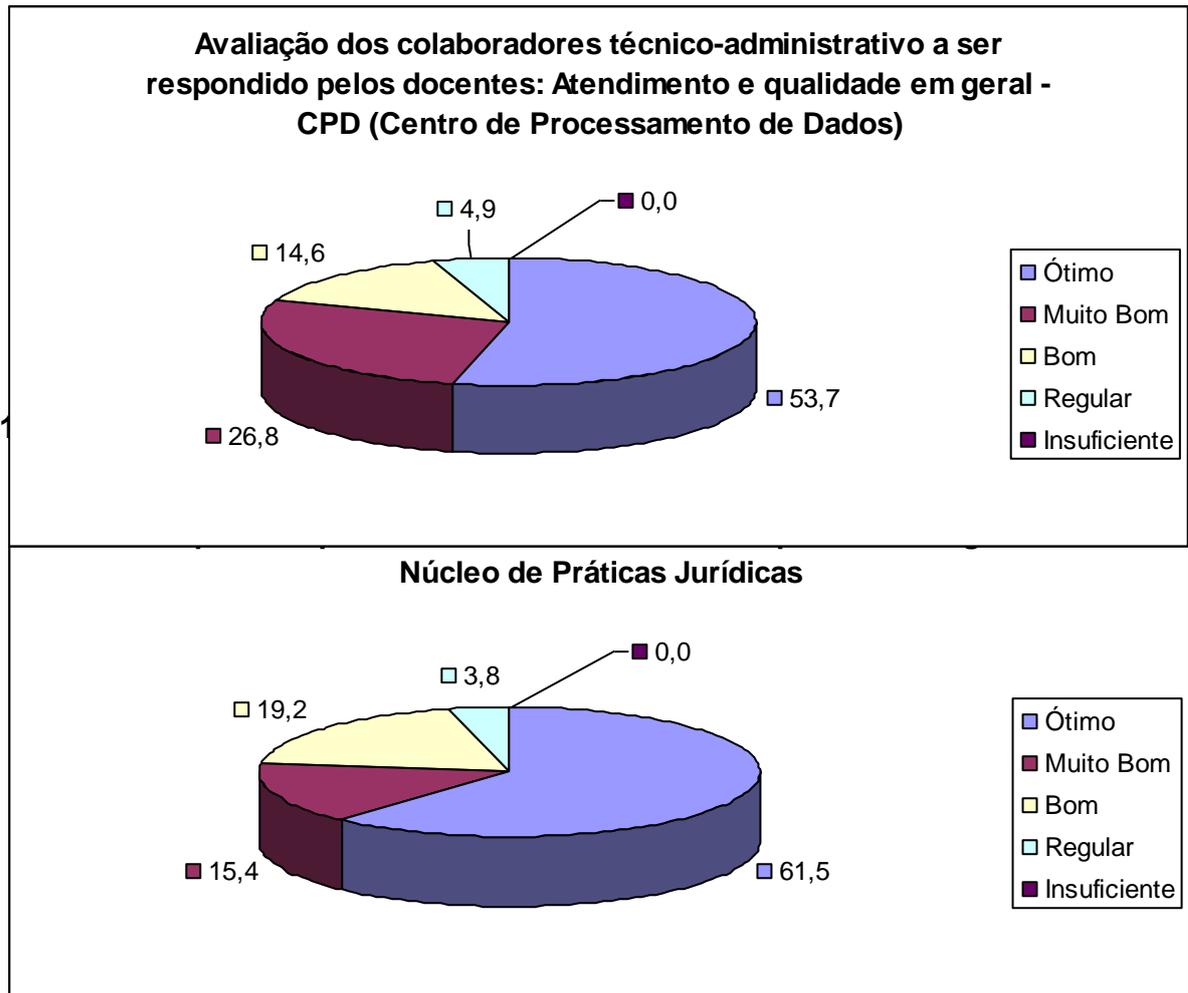
1.2 Tesouraria



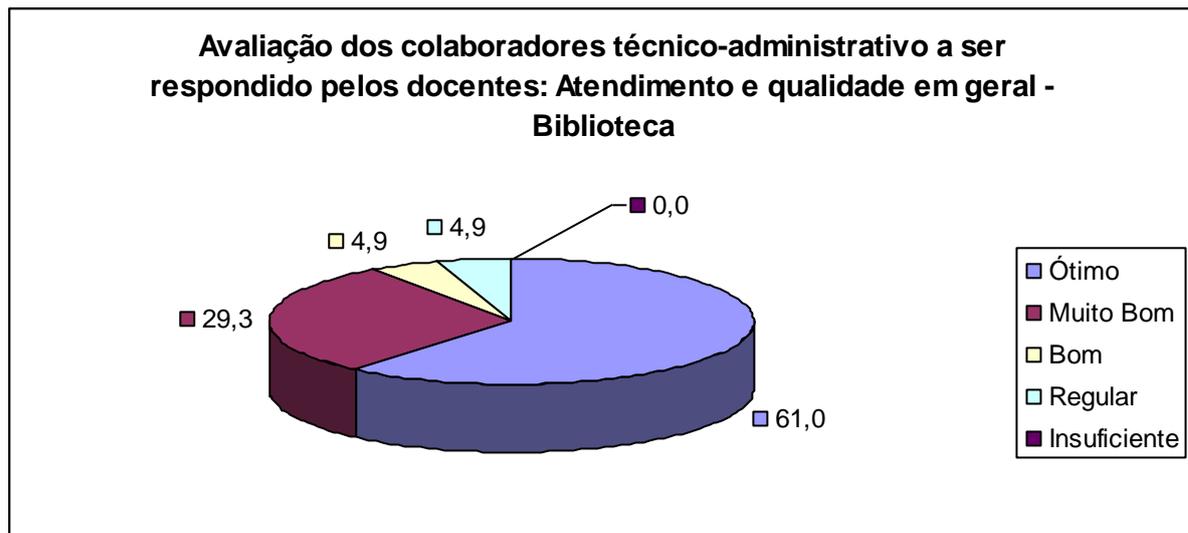
1.3 Segurança



1.4 Centro de Processamento de Dados

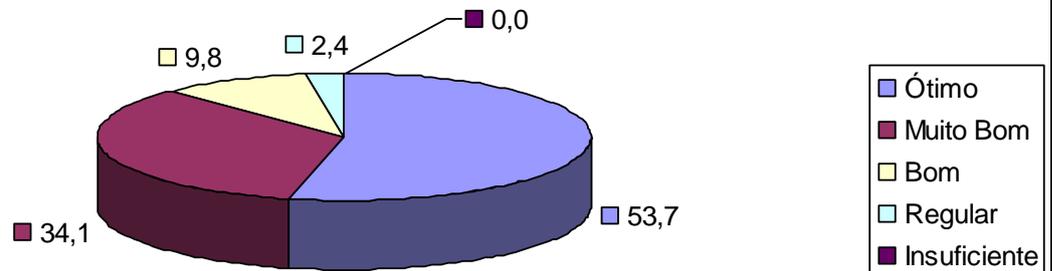


1.6 Biblioteca



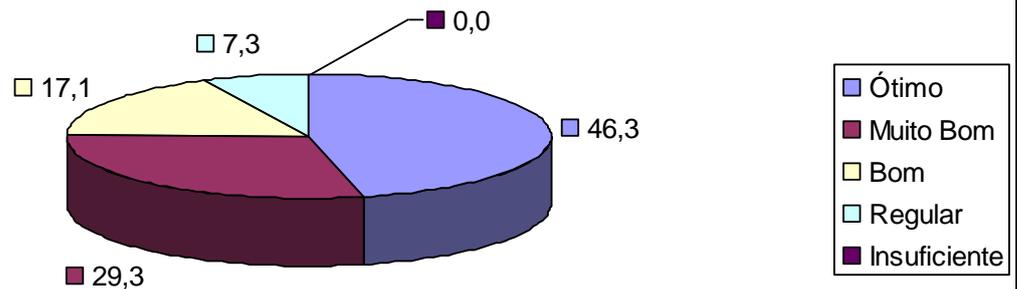
2 Interação entre os serviços em geral cooperando sempre com os professores

Avaliação dos colaboradores técnico-administrativo a ser respondido pelos docentes: Existe uma boa interação entre os serviços em geral cooperando sempre com os professores?



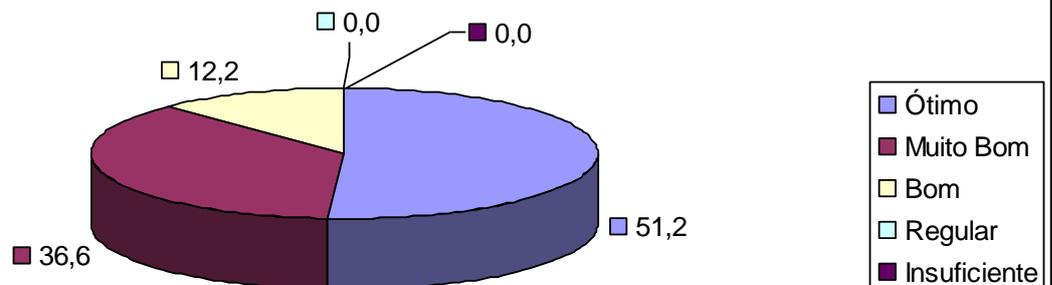
3 - Liberdade de expressão dos funcionários dentro da Faculdade São Lourenço

Avaliação dos colaboradores técnico-administrativo a ser respondido pelos docentes: A liberdade de expressão é uma característica que observo em cada um dos funcionários dentro da Faculdade São Lourenço?



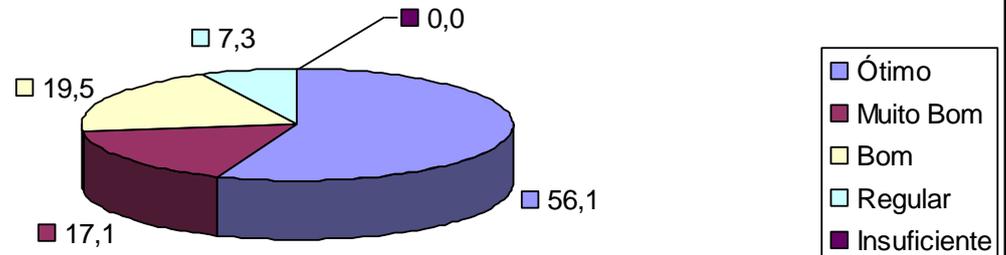
4 - Dedicção/responsabilidade e comprometimento dos funcionários quanto às exigências das atividades inerentes ao seu cargo.

Avaliação dos colaboradores técnico-administrativo a ser respondido pelos docentes: Há dedicação/responsabilidade e comprometimento dos funcionários quanto às exigências das atividades inerentes ao seu cargo?



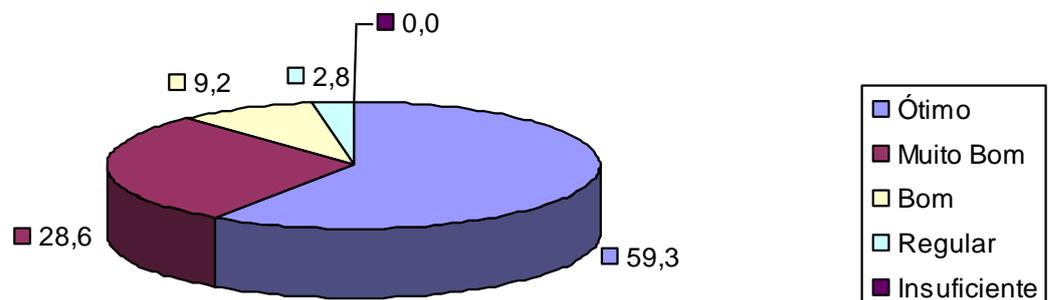
5 - . Disponibilidade dos recursos áudio visuais (materiais e equipamentos solicitados como:TV / Vídeo / Retroprojeto / Multimídia / etc.)

Avaliação dos colaboradores técnico-administrativo a ser respondido pelos docentes: Recursos áudio visuais (materiais e equipamentos solicitados como:TV / Vídeo / Retroprojeter / Multimídia / etc.) estão sempre disponíveis nos locais e horários marcados?



Avaliação geral dos colaboradores técnico-administrativo respondido pelos docentes

Avaliação dos colaboradores técnico-administrativo a ser respondido pelos docentes



AVALIAÇÃO DA TURMA PELO DOCENTE

Ano 2010

O objetivo do presente instrumento é avaliar o Corpo Docente para melhor reconhecer as turmas quanto as suas necessidades, perfil, interesses, entre outras coisas. A avaliação criteriosa de cada uma das turmas é importante para que possamos melhorar a forma de trabalhar com cada grupo de alunos, pois as informações prestadas por você hoje poderão ser utilizadas no próximo semestre pelo seu colega de trabalho.

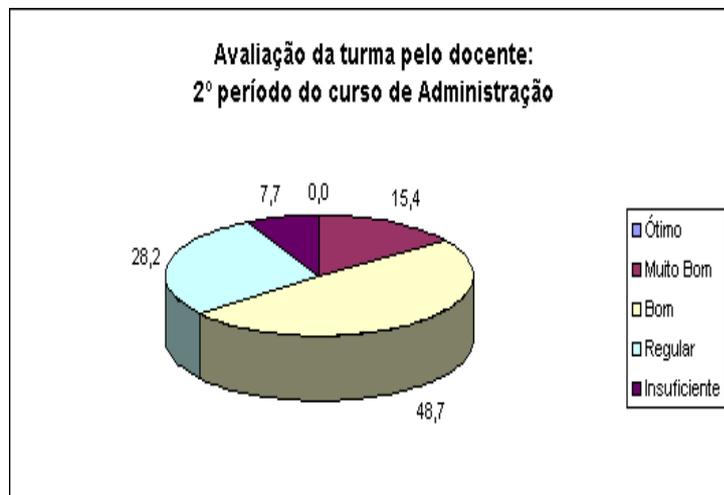
Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

(Deixe em branco as alternativas que não forem utilizadas em suas atividades docência)

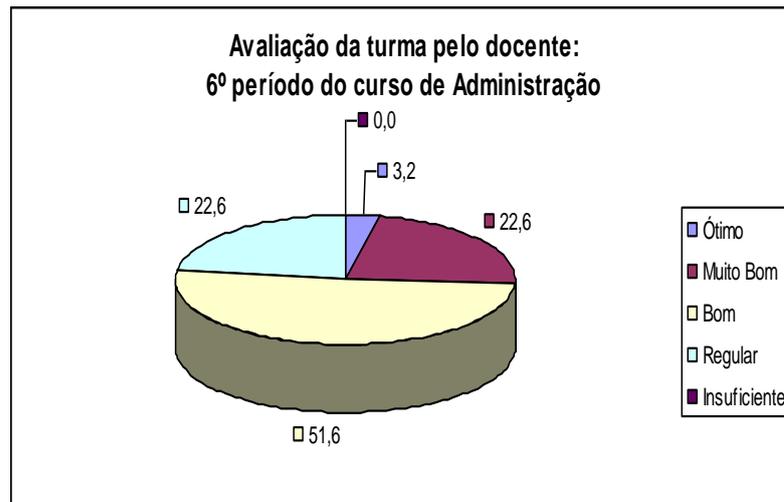
Avaliação da Turma (Corpo Discente)
01. Aproveitamento do tempo de aula para aprender
02. Assiduidade e pontualidade
03. Interesse, iniciativa, criatividade e participação nas aulas
04. Apresentação de críticas construtivas
05. Participação nos eventos proporcionados pelo curso (semana de estudos, palestras, seminários, pesquisas, etc)
06. Postura adequada em sala de aula (vestuário adequado, presença em sala de aula evitando movimentação excessiva, conversas paralelas, uso de celulares, etc)
07. Respeito e consideração com o professor, funcionário, colegas e instituição
08. Rendimento escolar quanto às avaliações
09. Percepção da turma quanto ao curso
10. Aprendizagem e nível de satisfação da turma nas aulas de laboratório
11. Preocupação com o lado social da comunidade

Curso: Administração

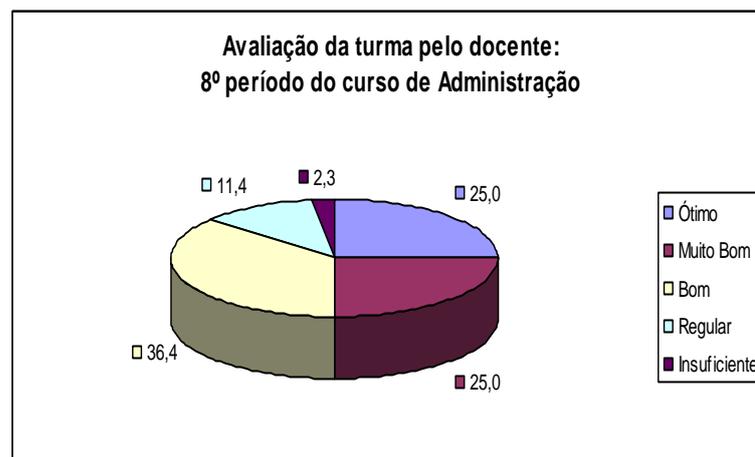
2º Período



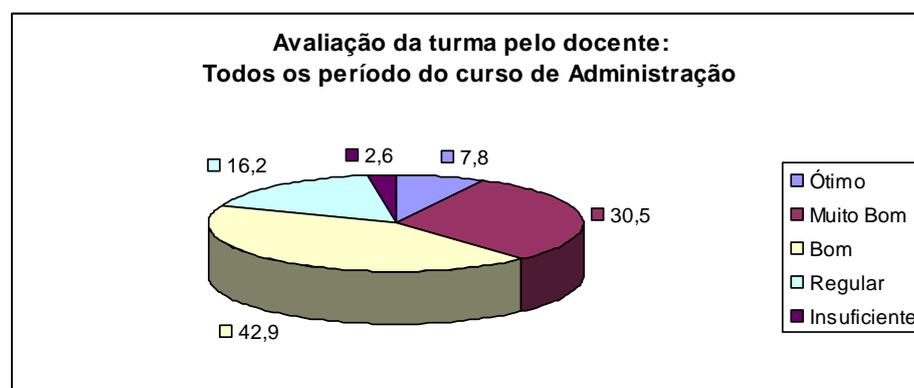
6º Período



8º Período

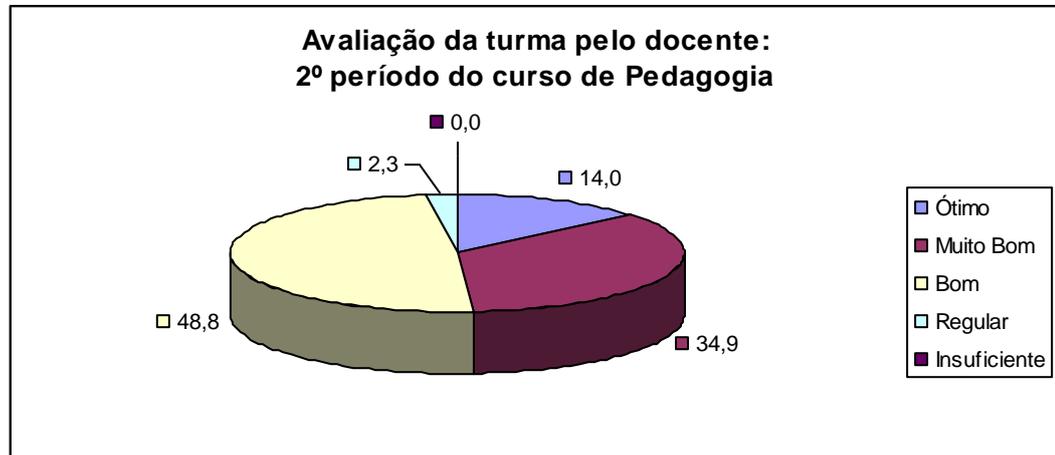


Avaliação geral das turmas do Curso de Administração pelos Docentes

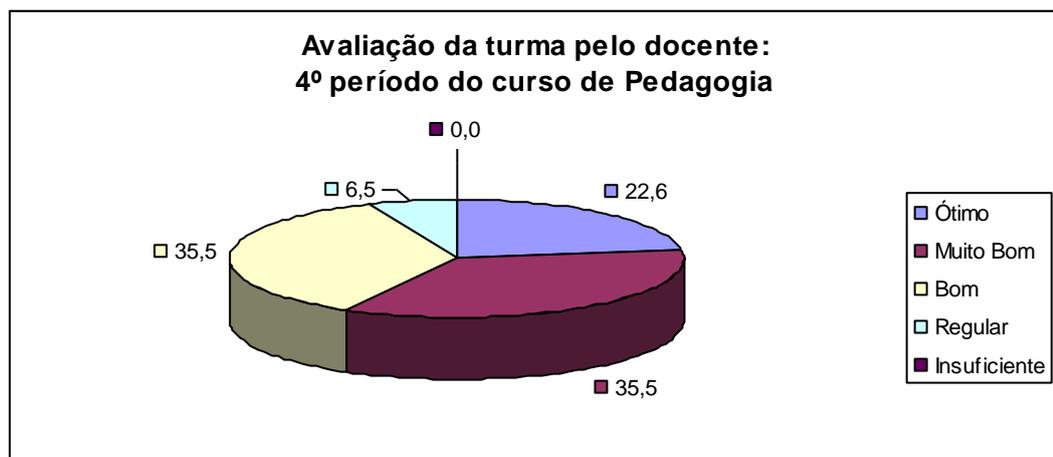


Curso: Pedagogia

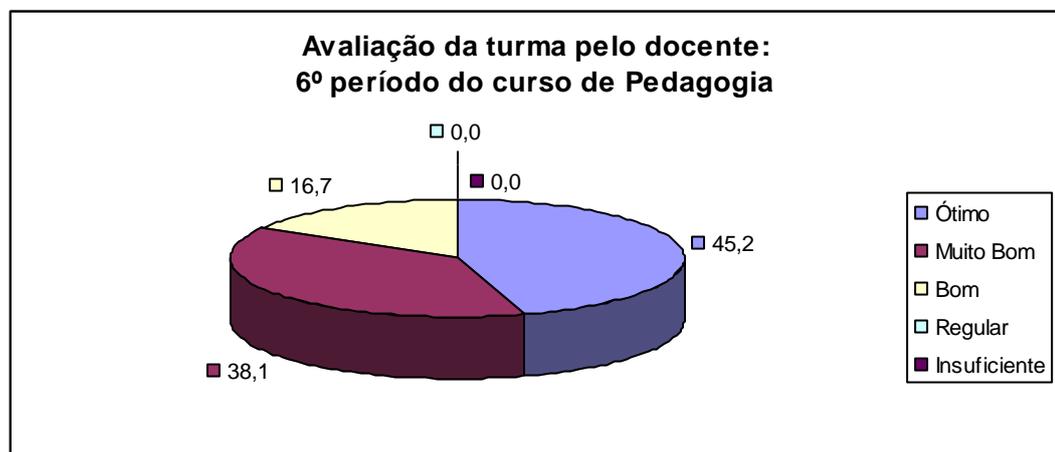
2º Período



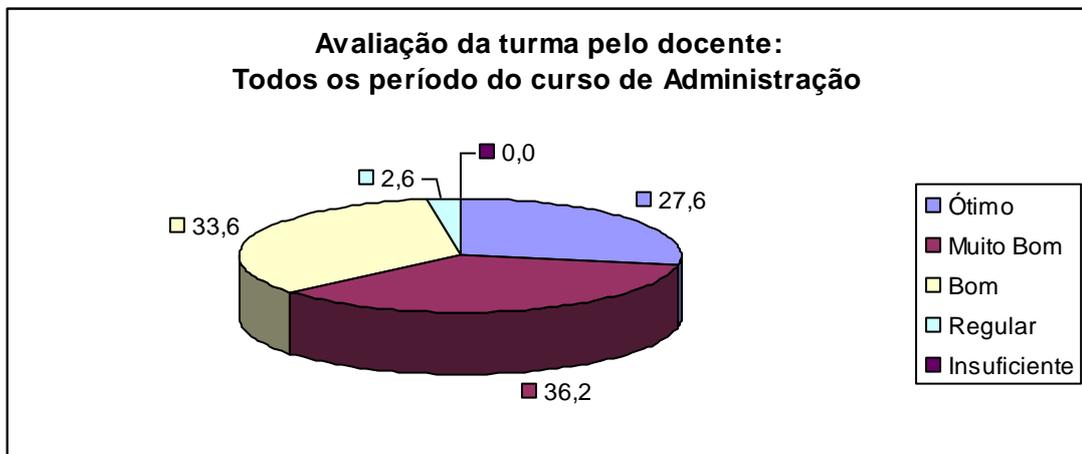
4º Período



6º Período

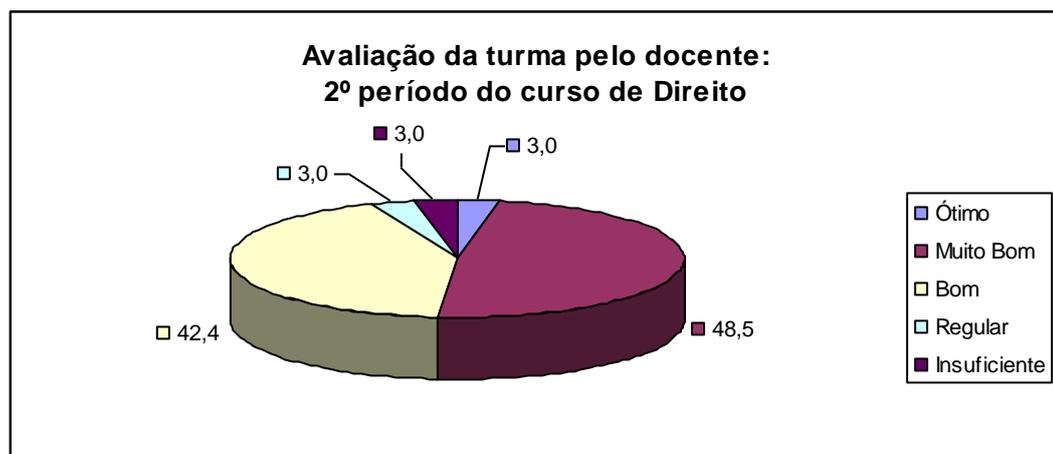


Avaliação geral das turmas do Curso de Pedagogia pelos Docentes

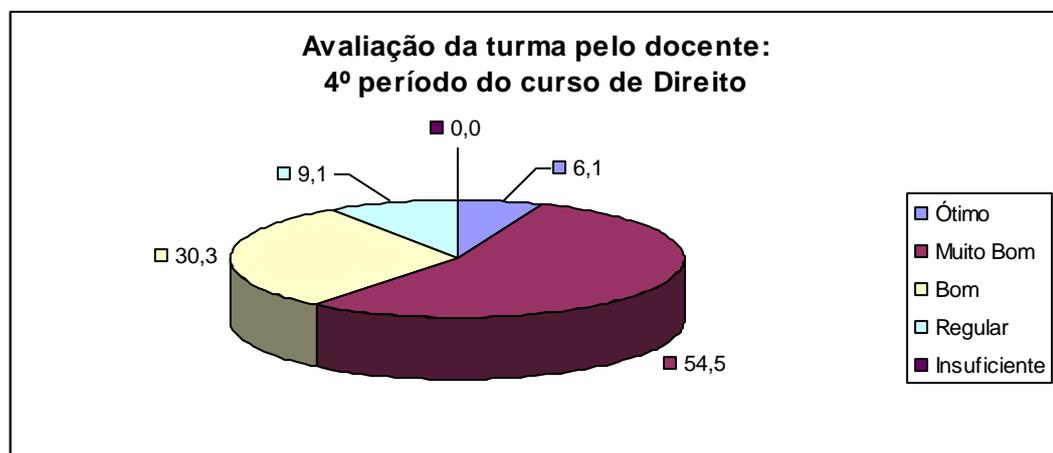


Curso: Direito

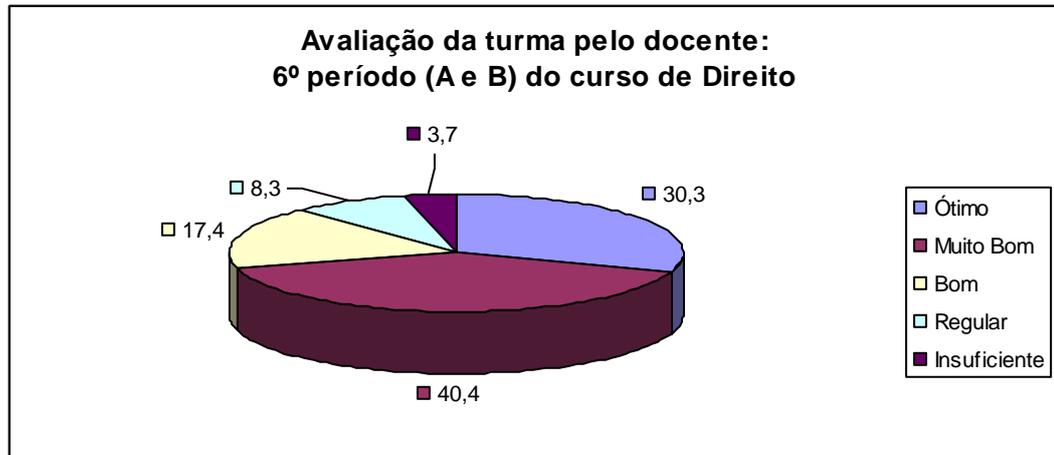
2º Período



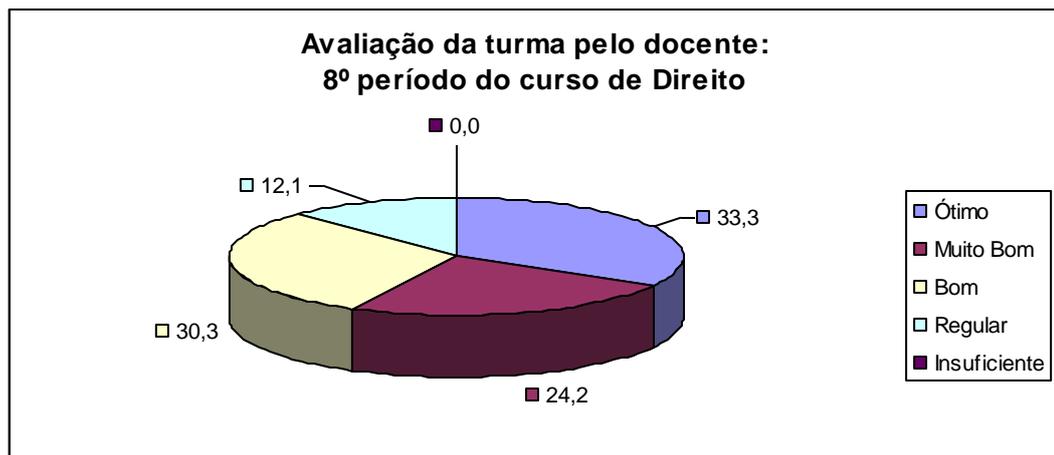
4º Período



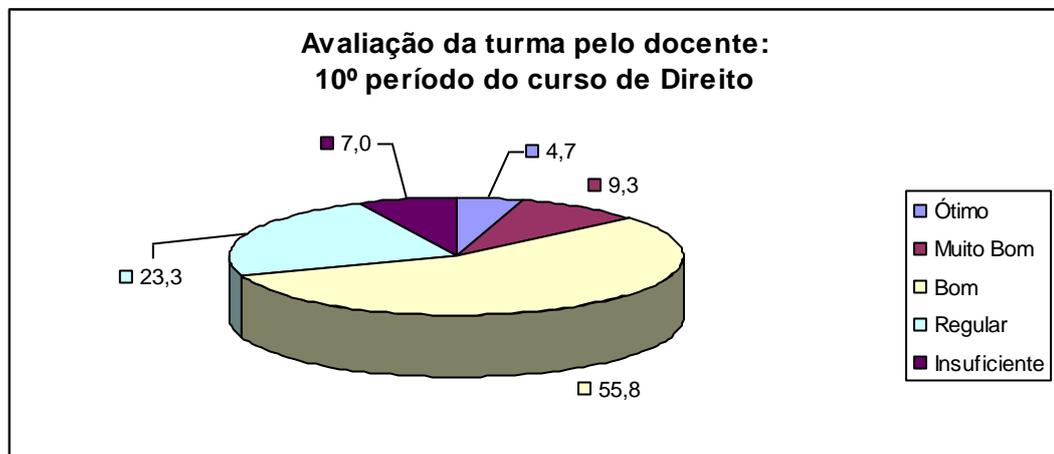
6º Período – Turmas A e B



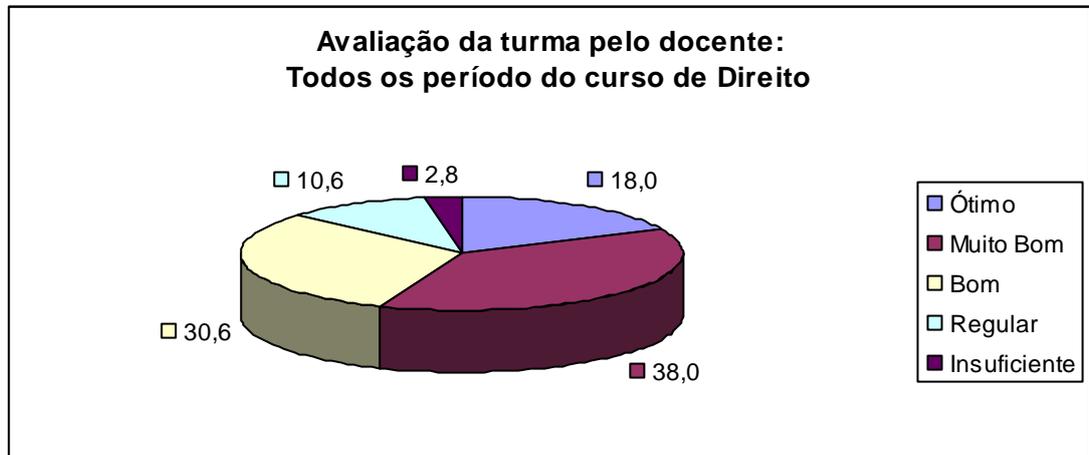
8º Período



10º Período

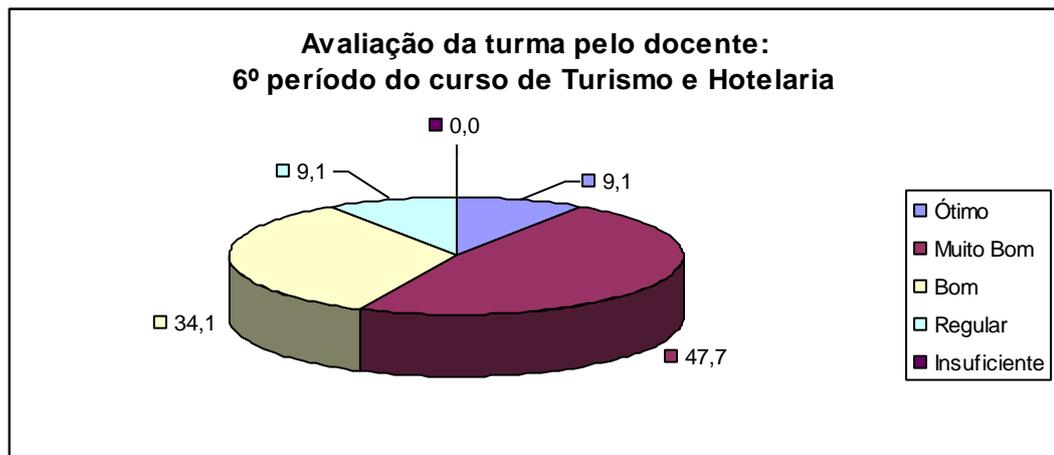


Avaliação geral das turmas do Curso de Direito pelos Docentes

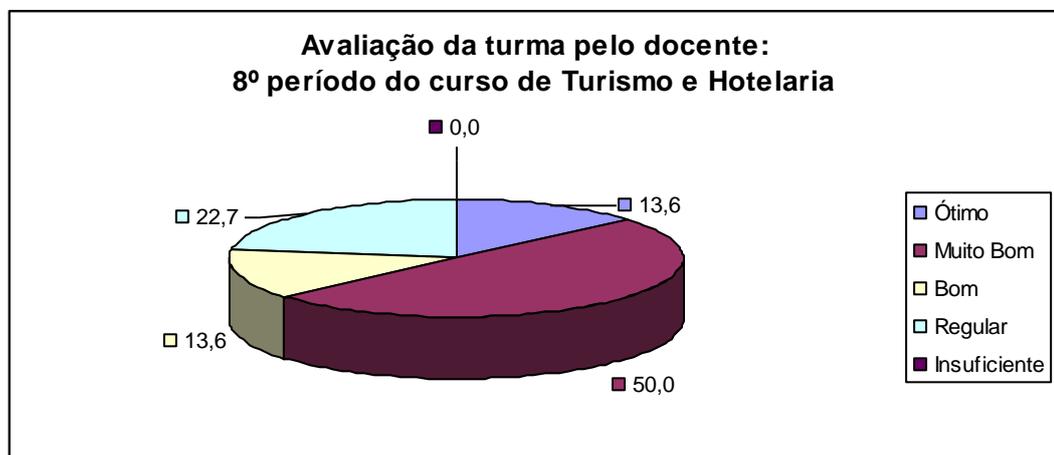


Curso: Turismo e Hotelaria

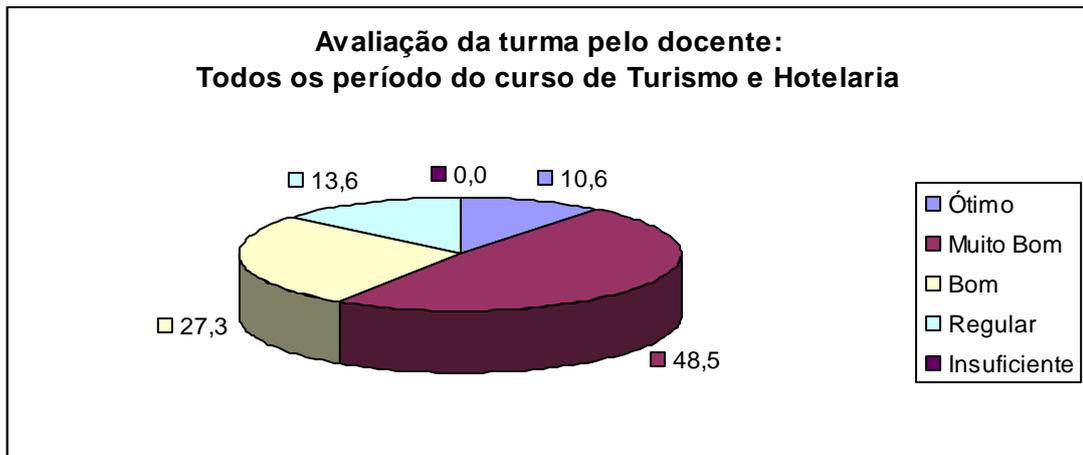
6º Período



8º Período

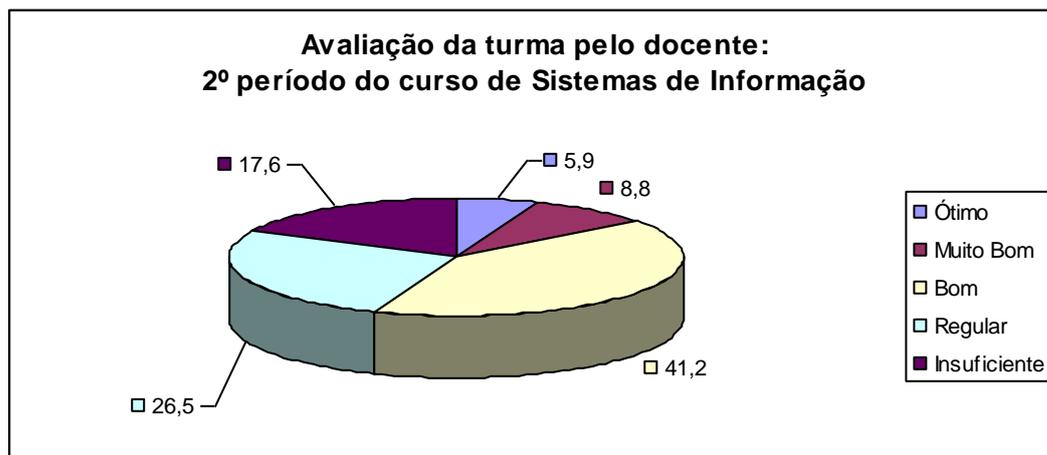


Avaliação geral das turmas do Curso de Turismo e Hotelaria pelos Docentes

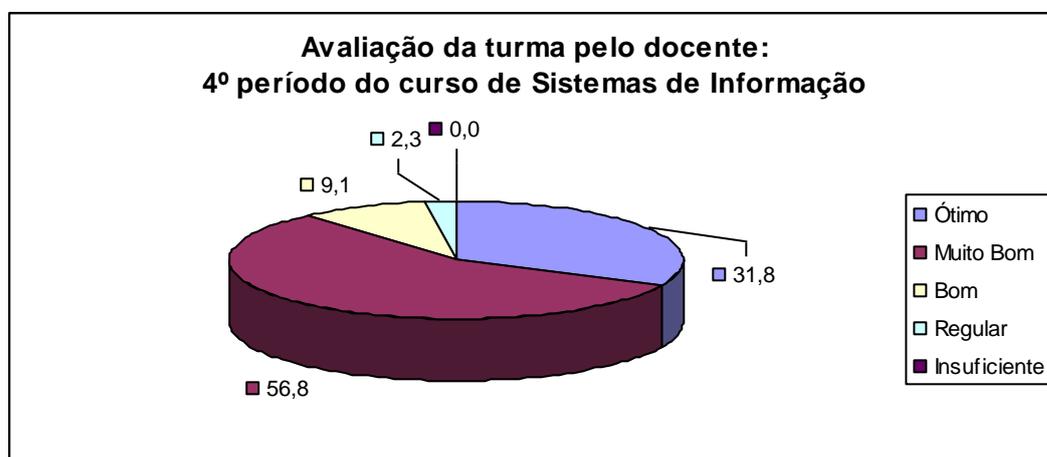


Curso: Sistemas de Informação

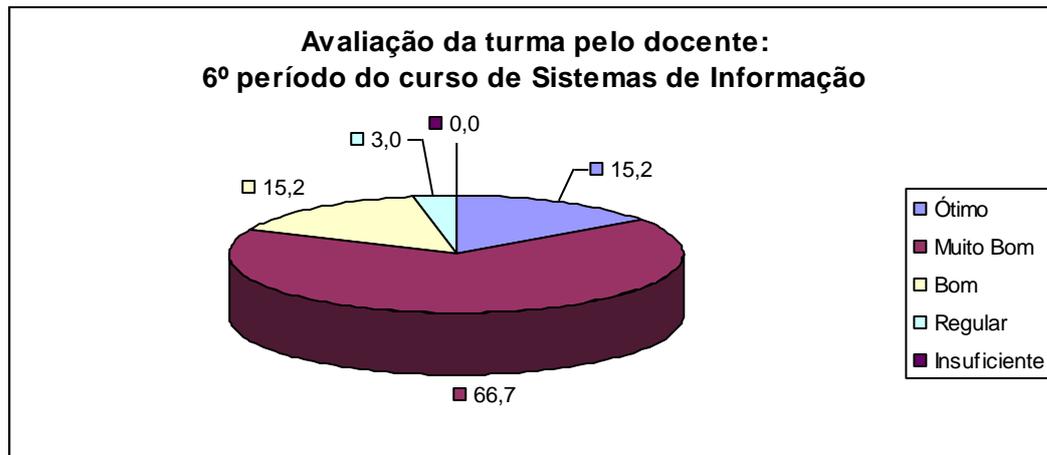
2º Período



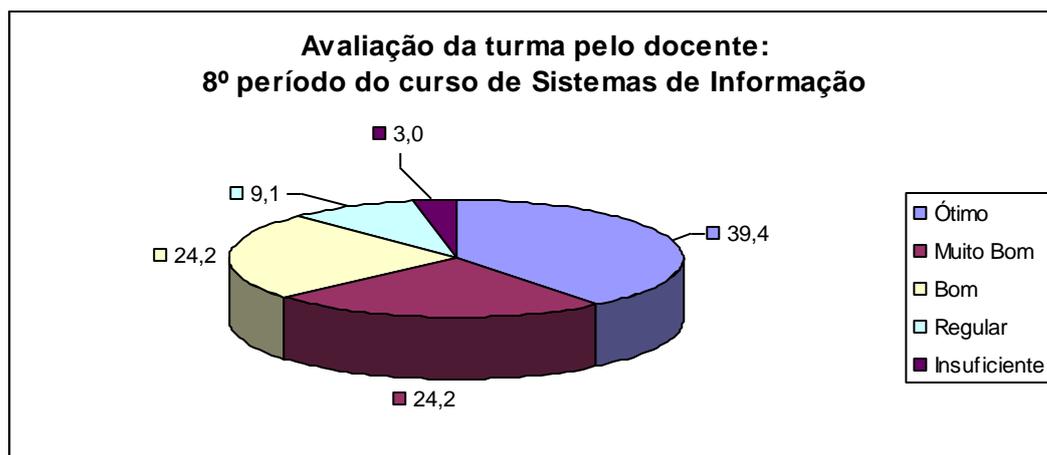
4º Período



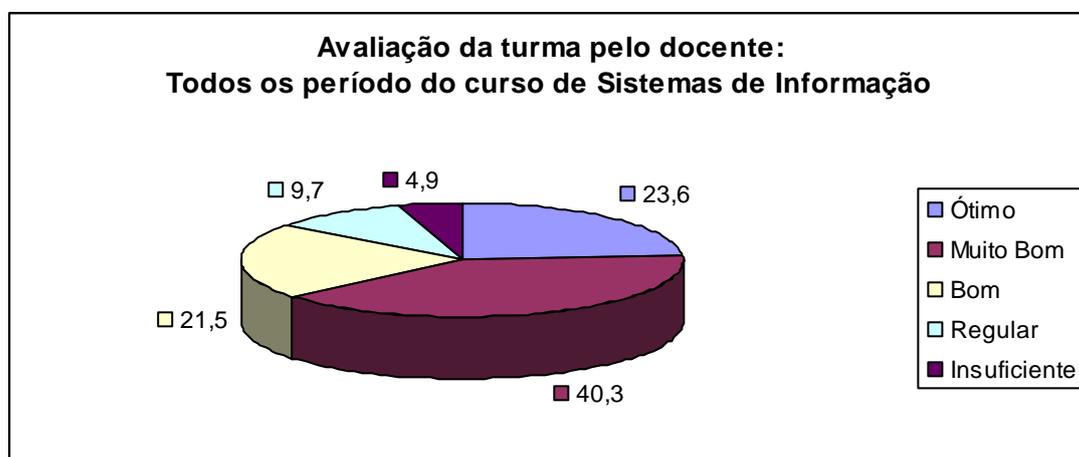
6º Período



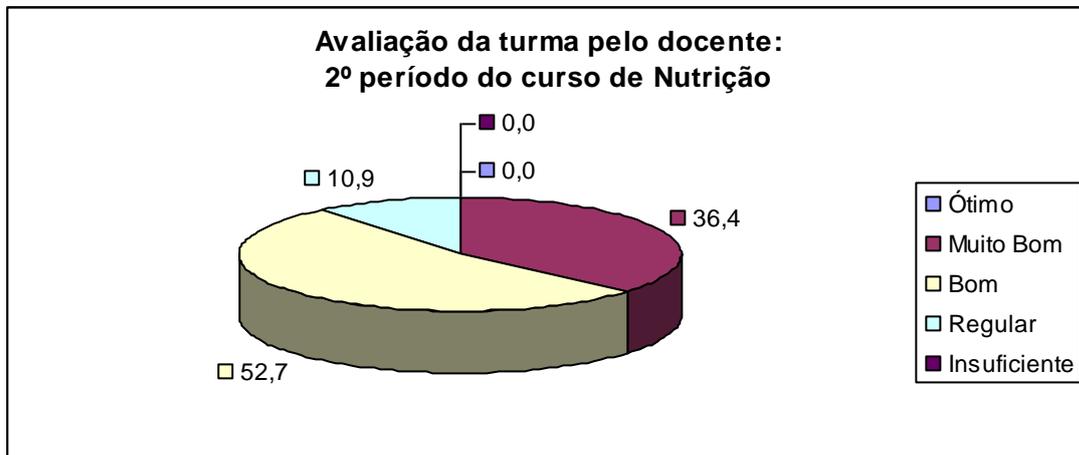
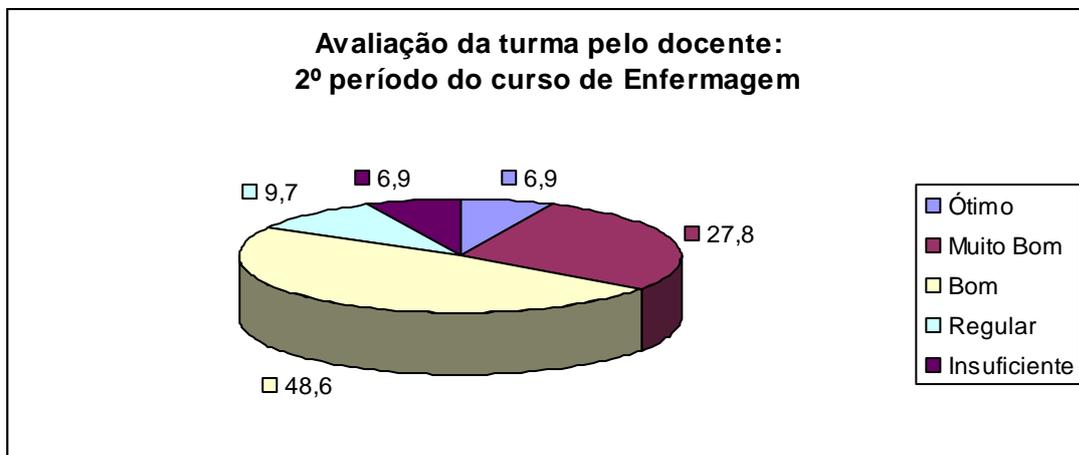
8º Período

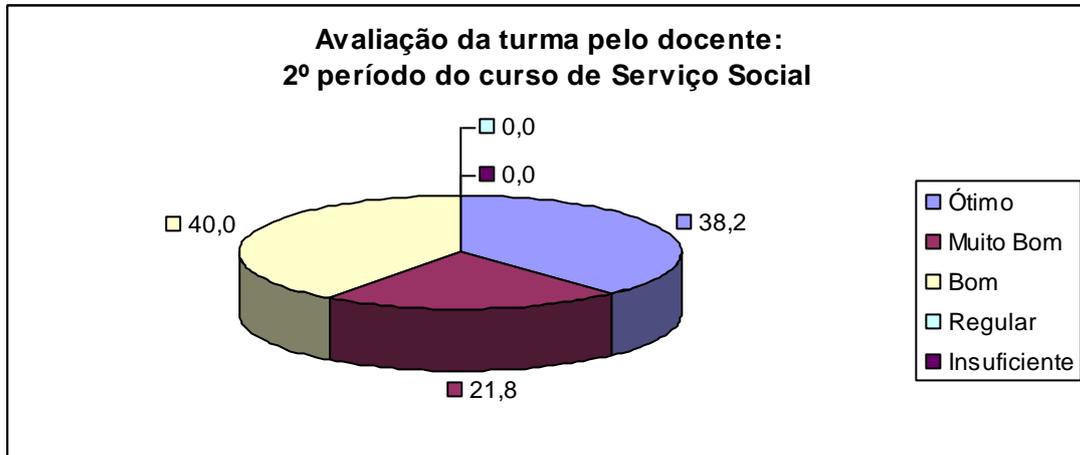
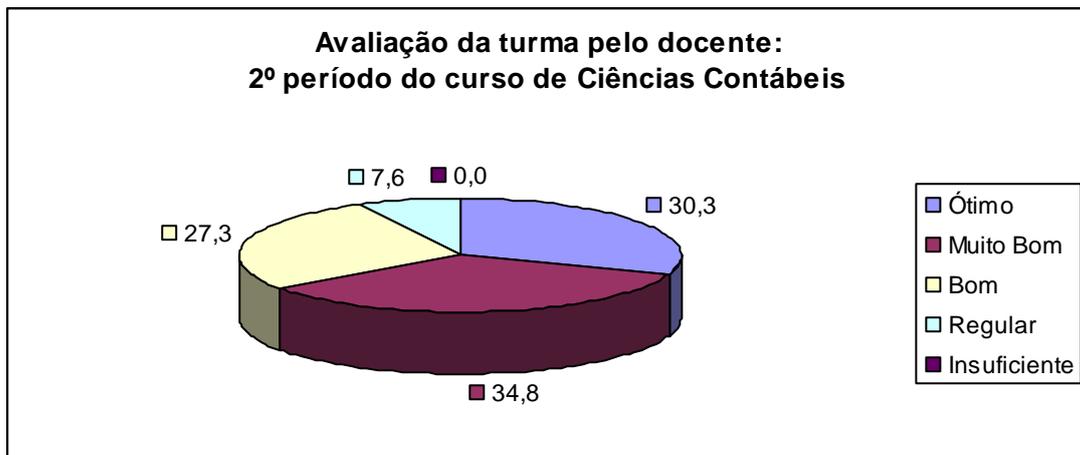


Avaliação geral das turmas do Curso de Sistemas de Informação pelos Docentes



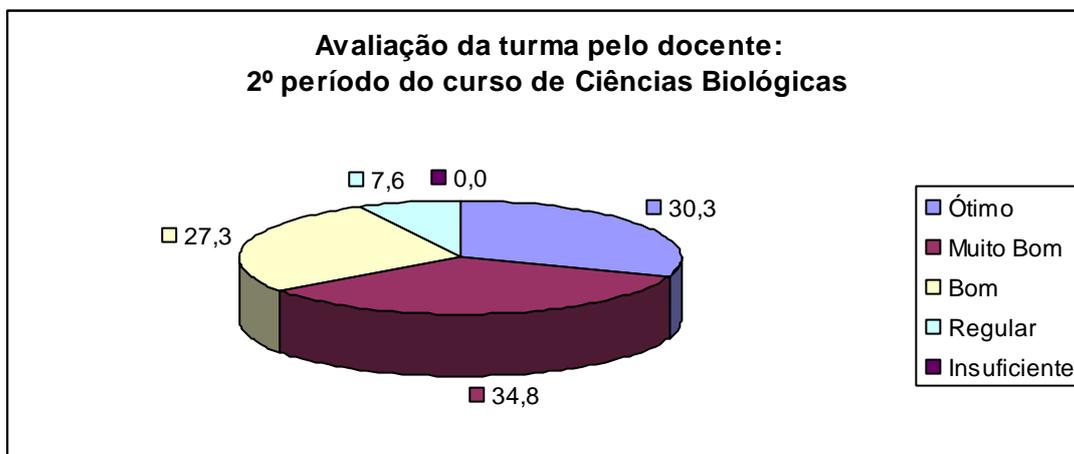
Curso: Nutrição

2º Período**Curso: Enfermagem****2º Período****Curso: Serviço Social**

2º Período**Curso: Ciências Contábeis****2º Período**

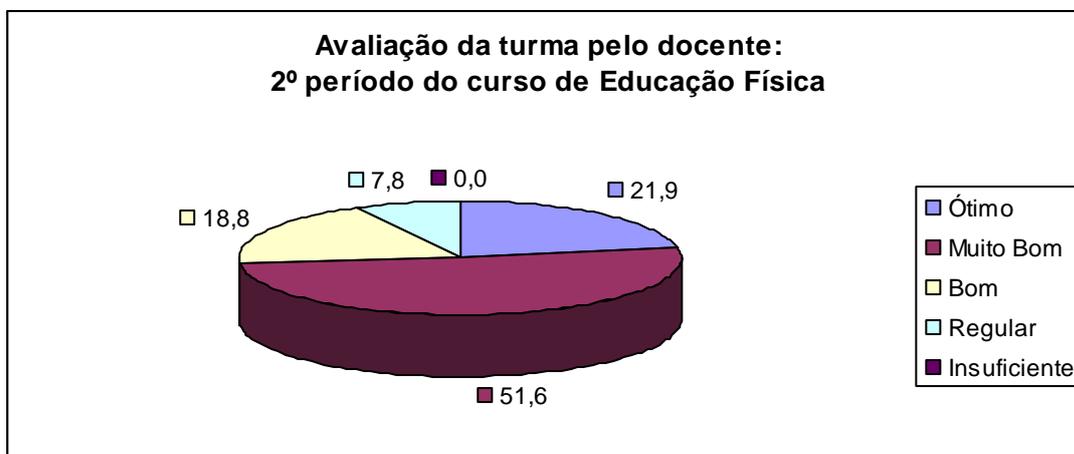
Curso: Ciências Biológicas

2º Período



Curso: Educação Física

2º Período



➤ RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Auto-Avaliação dos Colaboradores Técnicos Administrativos

Ambiente de Trabalho

Relacionamento entre os setores da IES Muito Bom – 38,00 %
Relacionamento com docentes e discentes Ótimo – 48,00 %

Condições de Trabalho

Disponibilidade de Materiais/Equipamentos Ótimo – 40,00 %

Condições de Segurança Muito Bom – 44,00 %

Auto-Avaliação

Pontualidade na entrega dos trabalhos Ótimo – 48,00 %
 Discrição quanto às informações Ótimo – 48,00 %

AVALIAÇÃO COMUNIDADE

AVALIAÇÃO DO EGRESSO

Total de 56 participantes.

Questões

1 Marque sua formação acadêmica

	Quant.	Perc. %
Nenhuma Escolha	2	3,6
Administração	17	30,4
Direito	9	16,1
Pedagogia	6	10,7
Sistemas de Informação	11	19,6
Turismo e Hotelaria	11	19,6
Total	56	100,0

2 Você está trabalhando?

	Quant.	Perc. %
Não	9	16,1
Sim	45	80,4
Nenhuma Escolha	2	3,6

Caso SIM, escolha quais das opções você se enquadra:

	Quant.	Perc. %
Com vínculo empregatício.	27	48,2
Sem vínculo empregatício.	29	51,8

	Quant.	Perc. %
Empresa Pública.	10	22,2
Empresa Privada.	27	60,0
Autônomo.	8	17,8

	Quant.	Perc. %
Área de Formação.	21	46,7
Em outra área.	24	53,3

3 O curso de graduação agregou conhecimento à sua vida pessoal/profissional?

	Quant.	Perc. %
Muito	18	32,1
Moderadamente	21	37,5
Pouco	11	19,6

Nada	3	5,4
Nenhuma Escolha	3	5,4

4 Você fez algum curso de especialização?

	Quant.	Perc. %
Não	34	60,7
Sim	22	39,3

Caso SIM, Qual área?

	Quant.	Perc. %
ADM. Financeira Empresarial	1	4,5
Adm. Gerencial	1	4,5
Alimentação Hoteleira	1	4,5
Auto Cad	1	4,5
comunicação especial	1	4,5
Criminal	1	4,5
DIR. TRABALHO	1	4,5
Direito Publico	2	9,1
EAD	1	4,5
Educação Infantil	1	4,5
Financeira	1	4,5
Gestão de Pessoas	1	4,5
gestao hotelaria	1	4,5
Guia do Nordeste Brasileiro	1	4,5
Manutenção de Computadores	1	4,5
Marketing	1	4,5
POO	1	4,5
Recursos Humanos	2	9,1
Web Designer	2	9,1

5 Gostaria de fazer um/outra curso de especialização?

	Quant.	Perc. %
Não	34	60,7
Sim	22	39,3

Caso SIM, Qual área?

	Quant.	Perc. %
Administração	2	9,1
Ambiental	1	4,5
DIR. PREVIDENCIARIO	1	4,5
Direção Escolar	1	4,5
Direito Notarial	1	4,5
Direito Processual civil	3	13,6
Direito Público	1	4,5
Educação Escolar	1	4,5
Finanças	1	4,5
financeira	1	4,5

financeira/planejamento	2	9,1
Gerencia	1	4,5
Gestão Hoteleira	1	4,5
Guia Nacional	1	4,5
Linguas	1	4,5
Redes de Computadores	1	4,5
Turismo Exterior	1	4,5
Web Sites	1	4,5

6 Você tem mantido contato com a Faculdade de São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	30	53,6
Sim	26	46,4

Caso SIM, Através de qual ou quais situações:

	Quant.	Perc. %
Participação de Eventos.	16	26,7
Cursos de atualização/pós-graduação.	7	11,7
Informações em geral.	21	35,0
Procura de serviços prestados pela FSL.	7	11,7
Contato com docentes.	9	15,0
Outros.	0	0,0
Total	60	

7 Os cursos oferecidos pela Faculdade de São Lourenço atenderam suas expectativas quanto à formação profissional?

	Quant.	Perc. %
Não	12	21,4
Sim	44	78,6

8 O fato de você ter ingressado na Faculdade de São Lourenço, facilitou o acesso no mercado de trabalho?

	Quant.	Perc. %
Não	12	21,4
Parcialmente	17	30,4
Sim	27	48,2

9 As disciplinas básicas e profissionalizantes atingiram a finalidade de embasar a sua prática profissional?

	Quant.	Perc. %
Não	17	30,4
Sim	39	69,6

10 Em caso negativo, quais os motivos listados abaixo prejudicaram a sua prática profissional:

	Quant.	Perc. %
Conteúdos não atualizados.	9	17,3

Falta de relação da teoria à prática.	12	23,1
Inadequação das disciplinas básicas.	9	17,3
Inadequação das disciplinas profissionalizantes.	10	19,2
Desvinculação das disc. no contexto do merc.profissional.	12	23,1
Total:	52	

11 Como você avalia o atendimento prestado pela Faculdade de São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Excelente	2	3,6
Ótimo	22	39,3
Bom	27	48,2
Ruim	5	8,9

12 Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores, quanto à adequação aos objetivos do curso?

	Quant.	Perc. %
Bastante adequados	14	25,0
Parcialmente adequados	29	51,8
Pouco adequados	8	14,3
Inadequados	5	8,9

13 O acervo bibliográfico da Faculdade atendeu satisfatoriamente suas necessidades durante o período do curso?

	Quant.	Perc. %
Não	15	26,8
Sim	41	73,2

14 Você acha que o seu curso preparou-o devidamente para competir com outros candidatos à vagas em concursos públicos, pós-graduação, entrevistas de empresa, etc.

	Quant.	Perc. %
Não	34	60,7
Sim	22	39,3

15 Pensando em Responsabilidade Social, você participa de algum projeto vinculado à sua comunidade?

	Quant.	Perc. %
Não	46	82,1
Sim	10	17,9

Caso SIM, Qual área?

	Quant.	Perc. %
Artes e trabalhos manuais	1	10,0
Aulas de canto na comunidade	1	10,0
Educativo/cultural	2	20,0
Entreterimento no Azilo	1	10,0
Professora de Ingles, matematica e informatica	1	10,0
Religiosa	2	20,0
Ressocialização de Presos	1	10,0
Socio cultural e religioso	1	10,0

AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO RESPONDIDA PELA COMUNIDADE

Total de 50 participantes.

50

Questões

1 Você conhece a Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	2	4,0
Sim	48	96,0

2 Você já visitou o site da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	10	20,0
Sim	40	80,0

Caso SIM, qual a sua opinião?

	Quant.	Perc. %
Ótimo	0	0,0
Muito Bom	30	75,0
Bom	10	25,0
Regular	0	0,0
Insuficiente	0	0,0

3 Você conhece as dependências da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	10	20,0
Sim	40	80,0

Caso SIM, qual a sua opinião?

	Quant.	Perc. %
Ótimo	25	62,5
Muito Bom	10	25,0
Bom	5	12,5
Regular	0	0,0
Insuficiente	0	0,0

4 Você conhece o Jornal Informativo da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	15	30,0
Sim	35	70,0

Caso SIM, qual a sua opinião?

	Quant.	Perc. %
--	--------	---------

Ótimo	10	28,6
Muito Bom	15	42,9
Bom	10	28,6
Regular	0	0,0
Insuficiente	0	0,0

5 Você já foi aluno da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	40	80,0
Sim	10	20,0

Caso SIM, você faria outro curso nesta instituição?

	Quant.	Perc. %
Não	3	30,0
Sim	7	70,0

6 Você conhece os curso de graduação da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	2	4,0
Sim	48	96,0

Caso SIM, você os indicaria?

	Quant.	Perc. %
Não	2	4,2
Sim	46	95,8

7 Você conhece os curso de pós-graduação da Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	18	36,0
Sim	32	64,0

Caso SIM, você os indicaria?

	Quant.	Perc. %
Não	2	6,3
Sim	30	93,8

8 Você já participou de eventos promovidos pela Faculdade São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	9	18,0
Sim	41	82,0

Quais dos projetos oferecidos pela Faculdade São Lourenço (Palestras, Forúns, Mini-cursos, etc...) abertos à comunidade, você teve maior acesso:

	Quant.	Perc. %
Semana do curso de Administração.	31	23,0
Semana do curso de Direito.	37	27,4

Semana do curso de Pedagogia.	22	16,3
Semana do curso de Sistema de Informação	24	17,8
Semana do curso de Turismo e Hotelaria.	18	13,3
Empresa Júnior .	3	2,2
Total	135	

9 Qual(is) curso(s) você gostaria de que a Faculdade de São Lourenço implantasse?

Graduação (cursos citados)	Quant.	Perc. %
Medicina	18	25,4
Odontologia	11	15,5
Veterinária	8	11,3
Farmácia	7	9,9
Engenharia de Produção	6	8,5
Psicologia	5	7,0
Ciência da Computação	4	5,6
Fisioterapia	3	4,2
Comércio Exterior	2	2,8
Negócios Imobiliários	2	2,8
Química	1	1,4
Agronomia	1	1,4
Teologia	1	1,4
Engenharia civil	1	1,4
Economia	1	1,4
Total	71	

Pós-graduação (cursos citados)	Quant.	Perc. %
Direito	1	6,7
Direito Civil Publico	4	26,7
Auditoria e Pericia Contábil	3	20,0
Segurança em TI	3	20,0
Administração Econômica	2	13,3
Segurança do Trabalho	1	6,7
Gestão de Ensino	1	6,7
Total	15	

10 Como você avalia a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade de São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Ótimo	10	20,0
Muito Bom	17	34,0
Bom	15	30,0
Regular	8	16,0
Insuficiente	0	0,0

11 Você já solicitou algum serviço de atendimento na Faculdade de São Lourenço?

	Quant.	Perc. %
Não	36	72,0
Sim	14	28,0
Caso SIM, qual a sua opinião?		
	Quant.	Perc. %
Ótimo	4	28,6
Muito Bom	6	42,9
Bom	3	21,4
Regular	1	7,1
Insuficiente	0	0,0

4. DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AVALIADAS PELA CPA

4.1 DIMENSÃO 1

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A missão

A Faculdade de São Lourenço tem por Missão:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, transmitindo valores éticos de disciplina, respeito, liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, a Faculdade de São Lourenço orienta e desenvolve iniciativas que contribuem para a qualidade do ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserida. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Faculdade de São Lourenço objetiva ser pólo de referência no Estado de Minas Gerais, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio-educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Faculdade entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Finalidades, objetivos e compromissos da instituição:

A Faculdade de São Lourenço assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à pesquisa e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

São objetivos e finalidades da Faculdade de São Lourenço:

- Formar profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio;
- Divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, disseminando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;

- Promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científico-tecnológica geradas na instituição;
- Manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de idéias;
- Desenvolver, estimular e difundir as ciências, as artes e a tecnologia.
- Desenvolver as metodologias de educação à distância.

2. Identificação de dificuldades e carências:

- Necessidade da melhoria da titulação do corpo docente através da contratação de maior número de Mestres e Doutores.
- Baixo poder aquisitivo de alunos ingressantes.

3. Identificação de possibilidades e potencialidades:

- Possibilitar o ingresso de estudantes carentes no ensino superior, através de programa de bolsa de estudos da IES e do governo (PROUNI, FIES), Crédito Universitário Itaú, PROERS.
- Carência regional de cursos de pós-graduação e extensão.
- Demanda de mão de obra qualificada para empresas instaladas na região;
A IES está instalada numa cidade pólo de região, com carência de mão de obra especializada;

A comunidade acadêmica adquire conhecimento do PDI, através das reuniões de colegiado de cursos e reuniões de início e final de período letivo. Há também um exemplar disponibilizado na Biblioteca da Faculdade.

O desenvolvimento das atividades institucionais da Faculdade de São Lourenço tem como base de sustentação o tripé: ensino-pesquisa-extensão.

A comunidade acadêmica participa efetivamente de todas as ações deflagradas no âmbito da IES. A efetividade destas ações se dá na construção constante dos projetos e nos objetivos traçados pelo PDI.

Todos os representantes dos Conselhos existentes na IES estão atentos e participam efetivamente de todas as ações mantidas pela Faculdade de São Lourenço. Estes órgãos além de decidir o melhor momento para a implantação de projetos, também acompanham o desenvolvimento dos mesmos.

Esta articulação não se verifica somente entre o PDI e o PPI, mas, também quanto aos Projetos de Curso, pois a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos além de obedecer às diretrizes curriculares nacionais é atrelada ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Toda a prática pedagógica está inserida em um contexto que não pode deixar de ser considerado, seria como uma realidade que não pode ser modificada aleatoriamente, tudo que é realizado na IES quanto as suas ações são amplamente discutidas pelos colegiados e repassadas para toda a comunidade acadêmica, até porque a consonância das ações deve ser garantida.

No PDI estão propostos projetos de extensão, pós-graduação e pesquisa, bem como a expansão de novos cursos de graduação.

O perfil esperado dos ingressantes é de que sejam alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos nas mais diversas áreas do saber, através da graduação, que é oferecida de forma multidisciplinar, dosada e gradativa, permitindo que o participante satisfaça suas necessidades de aprimoramento intelectual conciliando-as com as atividades profissionais.

Para o perfil dos egressos a instituição não busca apenas efetivar a transmissão de conhecimentos, mas sim estimular o desenvolvimento criativo do acadêmico em todos os seus aspectos, através de:

- Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Sólida formação humanística e visão globalizada que habilite o egresso a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Sólida formação técnica e científica para atuar no mercado de trabalho, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- Competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações.

- Capacidade de atuar de forma inter-disciplina;
- Capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.

4.2 DIMENSÃO 2

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO

4.2.1 Ensino

Considerando-se não ser o ensino uma atividade estanque, mas sim dotado de um dinamismo freqüente, a revisão dos currículos, de responsabilidade dos colegiados de curso, é baseada nos resultados obtidos no semestre.

Para discutir os currículos são realizadas reuniões de colegiado de curso, encontros de professores, discussões das DCNs, análise de resultados e deliberações finais.

Os currículos correspondem ao perfil dos egressos, e, não poderia ser diferente, vez que são concebidos em consonância com o perfil proposto.

4.2.2 Pesquisa

A despeito dos incentivos institucionais, a produção científica está longe de atender os padrões de excelência almejados. Há que se esclarecer, embora a quantidade seja pequena, as poucas produções existentes, revestem-se de qualidade do perfeito atendimento do rigor científico exigido.

A IES propicia todas as condições para divulgação da produção intelectual da comunidade acadêmica. Além de espaço no site institucional, há uma publicação mensal do Informativo da Faculdade São Lourenço, além de, em sendo necessário, a aquisição de espaço na mídia escrita e falada. Como ponto forte, há que se ressaltar a criação da Revista Santa Marta: Visão e Ação, devidamente registrada na Biblioteca nacional, sob o nº 154.996 Livro: 255 - Folha 116. A Iniciação Científica encontra-se em fase de implantação.

Todos os cursos ministrados pela Faculdade de São Lourenço, promovem anualmente, uma semana científica com palestras do interesse dos alunos, com apresentação de trabalhos científicos de discentes e docentes.

A inter-relação entre pesquisa e ensino é desenvolvida principalmente na disciplina de Estágio Supervisionado com os alunos dos períodos finais das graduações. Nesta disciplina são solicitadas atividades que exigem levantamento bibliográfico, pesquisa de campo através da coleta e análise de dados para planejamento das ações e estes dados subsidiam também publicações e elaboração do TCC.

Em se tratando de instituição particular, a despeito de não existir no orçamento da Entidade Mantenedora, dotação de verba específica para as atividades de pesquisa, todas as iniciativas são acatadas não havendo qualquer nenhuma restrição ao apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa.

4.2.3 Extensão

Dentro do processo ensino-aprendizagem uma prática fundamental para a formação objetivada é a extensão. A Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define em seu artigo 43 que a educação superior tem por finalidade “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” e ainda, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição”.

A extensão da Faculdade de São Lourenço busca atingir estes objetivos, procurando evitar confundir essa atividade com ações filantrópicas. A participação do aluno em qualquer projeto de extensão deve ser parte do seu aprendizado prático. O objetivo é o ensino, mas a implementação da extensão busca a interação com a sociedade, ao discutir e implementar soluções para os diversos problemas apresentados que possam interferir no desenvolvimento local. Essas ações podem ser pontuais ou envolver instituições públicas e privadas, a sociedade civil e outras instituições educacionais. A elaboração e implantação de projetos e programas são importantes instrumentos para a inserção da Faculdade de São Lourenço na

comunidade. Ao oferecer sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e aprimoramento da produção de bens e serviços A IES procura cumprir seu compromisso com a responsabilidade social.

Por intermédio das atividades de extensão, busca-se incentivar e consolidar práticas que garantam a interação da Instituição com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Trata-se de garantir fluxos recíprocos de informação, experiência, conhecimentos e práticas, de tal forma que o conhecimento acadêmico possa interagir com as questões que se colocam na sociedade, nos âmbitos regional e nacional.

As ações empreendidas formam um conjunto que visa a excelência do ensino como processo continuado e imbricado à dinâmica da sociedade. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente – constituem algumas das diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária.

Com uma filosofia de ensino que valoriza a formação de profissionais críticos, participantes ativos em suas comunidades e com competência para atuar no desenvolvimento da sociedade, a Faculdade de São Lourenço, oferece diversas opções de atividades de extensão voltadas à comunidade, como o estímulo aos conhecimentos dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, com serviços à comunidade, e o estabelecimento com esta de uma relação de reciprocidade.

Através da extensão pretende-se:

- a) Estreitar as relações entre a Faculdade de São Lourenço e a comunidade externa. Via de regra, existe um abismo, uma lacuna que separa as duas esferas impedindo que seja desenvolvida uma parceria importante. Todos têm a ganhar com uma aproximação maior entre a IES, os órgãos estatais, as empresas, e a sociedade como um todo, seja através de projetos, estágios, assessorias, cursos ou outras atividades que sirvam como elo de ligação. Não se pode permitir que a comunidade acadêmica e a comunidade externa sejam vistas de forma estanque, cada qual no seu mundo, mas sim devem ser encaradas como partes importantes de uma engrenagem maior;

- b) Colaborar com o desenvolvimento regional seja através da difusão de novos conhecimentos, seja contribuindo com o enriquecimento cultural da mesma;
- c) Elevar os níveis de eficácia, eficiência e efetividade do aprendizado do aluno. Quanto mais próximo ele estiver do mercado de trabalho, maiores serão suas chances de combinar os estudos teóricos com sua aplicação prática, devendo ser sempre ressaltado que, teoria e prática não são excludentes mas sim complementares, a fim de que o estudante possa ter um ganho qualitativo no seu aprendizado, posicionando-se melhor no mercado de trabalho;
- d) Possibilitar ganhos não somente para a comunidade acadêmica mas também para comunidade que estará recebendo profissionais mais qualificados e competentes para solucionar problemas. Em última instância, a médio e em longo prazo, toda a sociedade se beneficia com jovens mais bem preparados.

No desenvolvimento das atividades de extensão são observadas três vertentes:

1. Cursos de extensão, com carga horária inferior a 360 horas, que são propostas de atividades esporádicas, que visam a produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, destinadas aos membros da comunidade interna e externa da instituição, numa determinada área de estudos, visando à reciclagem, à atualização ou à produção de novos conhecimentos.
2. Eventos de extensão que são “as atividades que dinamizam a relação da instituição com a sociedade, desenvolvidas sob a forma de seminários, conferências, debates, jornadas, exposições, espetáculos e similares, que traduzem a intensidade da vida acadêmica na instituição”.
3. Projeto de extensão, caracterizado como “um instrumento acadêmico que indica um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolve professores e estudantes, desenvolvido com a comunidade, através de ações sistematizadas, voltadas às questões básicas da sociedade brasileira”, como, por exemplo, o meio ambiente, o empreendedorismo, educação, transferência de tecnologias, promoção à saúde e qualidade de vida, dentre outros.

De qualquer forma a linha básica da política de extensão é a da inserção da Instituição no contexto regional, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região; o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente. Isso significa, então, voltar-se aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista: o de contribuir para o desenvolvimento regional; o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural, e o de contribuir para a melhoria da educação como um todo. Estes compromissos traduzem-se em duas políticas institucionais: a Política de Apoio ao Desenvolvimento Regional e Política de Apoio Cultural. Essas políticas abrangem áreas temáticas como: Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico e Social, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Educação e Saúde.

Alguns exemplos de programas de extensão oferecidos pela Faculdade de São Lourenço:

- Programa Direito para Todos (Conciliação, Orientações ao Consumidor – PROCON)
- Programa Pedagogia Hospitalar
- Programa Gestão de Recursos Humanos
- Programa Enfrentando as barreiras do analfabetismo
- Programa O aprender desperta o prazer de brincar (Brinquedoteca)
- Programa Sociologia para uma educação mais inclusiva e humanista
- Programa de intervenção pedagógica para a comunidade escolar
- Programa Quem sou eu
- Programa Língua Portuguesa
- Programa de Inclusão Digital – desenvolvido junto à comunidade carente
- Programa de Ações Voltadas ao Meio Ambiente

4.2.4 Pós-Graduação

A política de Pós-Graduação da instituição visa oferecer e aumentar, progressivamente, a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de acordo o proposto no PDI e com as diretrizes normativas do MEC.

A finalidade da pós-graduação *Lato Sensu* é direcionar o conhecimento à capacitação, qualificação e atualização de profissionais atendendo às necessidades e expectativas sociais e do mercado. Desta forma, os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- Proporcionar ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pelos órgãos federais responsáveis;
- Definir áreas prioritárias;
- Consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrado à graduação;
- Desenvolver pesquisas em áreas consideradas prioritárias pela Faculdade de São Lourenço e pelos parceiros;
- Formar grupos de excelência em pesquisa científica.

Na Faculdade de São Lourenço existe uma interação muito grande entre graduação e pós-graduação, uma vez que a programação é definida de acordo com os cursos de graduação ministrados. Procura-se oferecer aos egressos cursos relacionados com a área do saber.

Funciona como agente de inovação nos programas de capacitação continuada de profissionais da região, a fim de reforçar a cooperação com o mundo do trabalho.

O Corpo Docente dos cursos de Pós Graduação é constituído por Docentes da IES e Docentes convidados, que apresentem a titulação de Doutores e Mestres nas áreas de conhecimento do curso.

No âmbito da Pós-Graduação, a Faculdade de São Lourenço busca propiciar o avanço do conhecimento e da pesquisa institucionalizada, bem como ser agente de inovação na capacitação continuada de profissionais e ainda, consolidar a

pesquisa institucional com o aumento da produção intelectual institucionalizada e de qualidade.

Em 2010, dentre os cursos em fase de integralização e desenvolvimento na Faculdade de São Lourenço, estão ainda disponibilizados ao público o curso de:

- Gestão Escolar com Habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar;

4.3 DIMENSÃO 3

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Instituição vem contribuindo para o ingresso de profissionais qualificados no mercado de trabalho nas áreas profissionais comprovadamente carentes. Em outras palavras, a inclusão social via qualificação profissional.

Facilita àqueles que pretendendo acesso à formação universitária têm dificuldade de deslocamento ou fixação de residência em centros maiores.

Investe no capital humano contribuindo para a qualificação pessoal e resultando no aumento de renda e na produtividade do beneficiado, havendo perfeita interação da IES com a comunidade em que está inserida,

Como forma de facilitar e ampliar o acesso a IES é cadastrada junto ao FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, ao PROUNI - Programa Universidade para Todos, mantendo ainda, programas próprios de financiamento e apoio aos discentes a exemplo do FAFE - Fundo de Assistência e Fomento ao Estudante e Programa Bolsa Estágio Social e Convênios com órgãos públicos municipais e associações comerciais da região.

Objetivando a inclusão dos portadores de necessidades especiais a IES possui estrutura apropriada, dotada de rampas e áreas de circulação amplas, pisos antiderrapantes e sanitários adaptados.

A IES desenvolve projetos através de Docentes, Discentes e Funcionários, apoiando instituições beneficentes e comunidade carente, como:

- Fórum Mineiro de Administração (Parceria com Conselho Regional de Administração de Minas Gerais)
- Semana Científica dos Cursos de Graduação
- Mostra científica

- Visitas técnicas
- Projeto Ação Social
- Projeto Resgate da Cidadania
- Programa Direito para Todos

Existem parcerias entre a IES e inúmeras empresas da cidade e região objetivando a concessão de estágios supervisionados.

A Empresa Júnior já é uma realidade na IES, composta por Coordenação de Curso, Professores e Alunos, que vêm atuando efetivamente no mercado local e regional. Um regulamento próprio direciona todo o trabalho desta atividade.

4.4 DIMENSÃO 4

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Vivendo em uma era em que a informática é fundamental nas relações humanas, não se poderia deixar de utilizá-la como ferramenta na comunicação interna e externa da IES.

Através de um Portal Universitário, disponibilizado à toda a comunidade acadêmica, é facilitado o contato dos alunos com os docentes para dúvidas, sugestões ou críticas, bem como permitido o acesso ao material das aulas inseridas pelos docentes, sugestões de leitura, lista de exercícios e toda a programação de cada disciplina.

O trabalho do docente também é facilitado, pois o Portal possibilita o contato entre docentes e discentes mesmo fora do horário de aula e do ambiente da escola.

Inexiste na IES um sistema de ouvidoria sistematizado, no entanto Coordenadores de curso, Coordenação Geral e Secretaria a quem os alunos têm pleno acesso, e por quem são constante e eficientemente atendidos.

Internamente o *site* da Instituição permite a relação da mesma com os alunos, nas questões formais como acesso à situação acadêmica e financeira e, consulta ao acervo da biblioteca.

Externamente o site da Faculdade desempenha papel importante. Permite o contato permanente com ex-alunos, a divulgação externa de cursos e programas; a divulgação de atividades da instituição como programas de pesquisa e extensão.

Outra forma de comunicação utilizada com a comunidade interna e externa é a propaganda institucional sistematizada através de Vídeos, folders, outdoor, cartazes, rádios e informativo mensal.

Existe, ainda, efetiva interação entre Coordenação Geral, Coordenadorias de Curso, Docentes, Discentes e Pessoal Administrativo.

4.5 DIMENSÃO 5

POLÍTICAS DE PESSOAL, A CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de São Lourenço, por meio dos representantes de todos os segmentos, que a compõem, levando em conta as discussões e análises desenvolvidas na elaboração das Diretrizes Gerais para o Roteiro de Auto-avaliação das IES, que estabeleceram as dimensões a serem avaliadas, apresenta os dados relativos à 5ª dimensão, referente às políticas de pessoal: corpos docente e técnico-administrativo.

O Corpo Técnico-Administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, tem a seu cargo a execução dos serviços indispensáveis de apoio administrativo, contábil, financeiro, de secretaria, de assessoria técnica, de controle acadêmico, de manutenção de equipamentos, de segurança patrimonial e de serviços gerais de limpeza, conservação e urbanização.

A contratação do pessoal integrante do corpo técnico administrativo é concretizada pela Mantenedora, por indicação do Coordenador Geral, em estrita obediência às disposições constantes da CLT, da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e do Regimento da IES.

A contratação do docente é feita mediante seleção procedida pelo Conselho de Coordenadorias e homologada pelo Conselho Superior da IES, observando o detalhamento da carreira docente definida no plano de carreira e de cargos e salários. A avaliação, tanto do pessoal técnico administrativo, quanto do pessoal docente é realizada periodicamente, através da avaliação institucional.

O plano de carreira do corpo docente está vinculado à sua titulação, e, através de remuneração diferenciada incentiva o docente a estar a cada dia buscando melhorar a sua formação.

Para o corpo técnico administrativo o plano de carreira está vinculado ao tempo de serviço na instituição.

A IES zela pela manutenção de padrões e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como, por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Quanto aos funcionários técnico-administrativos, a Faculdade de São Lourenço facilita o acesso à graduação e/ou à pós-graduação, através da concessão de bolsas de estudos integrais, incentivando assim o crescimento pessoal e a melhoria contínua da prestação de serviços.

A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (pessoal docente e técnico-administrativo) na IES, conforme demonstrado abaixo, é satisfatória.

- Nº de alunos **Curso Administração**: 190
- Nº de Professores: 11 (5,79%)
- Nº de alunos **Curso Pedagogia**: 95
- Nº de Professores: 11 (11,58%)
- Número de alunos **Curso Direito**: 260
- Número de Professores: 15 (5,77%)
- Número de alunos **Curso Turismo e Hotelaria**: 26
- Número de Professores: 6 (23,08%)
- Número de alunos **Curso Sistemas de Informação**: 99
- Número de Professores: 13 (13,13%)
- Nº de alunos **Curso Ciências Biológicas**: 31
- Nº de Professores: 8 (25,81%)
- Nº de alunos **Curso Ciências Contábeis**: 20

- Nº de Professores: 11 (55,0%)
- Nº de alunos **Curso Educação Física**: 41
- Nº de Professores: 7 (17,07%)
- Nº de alunos **Curso Enfermagem**: 60
- Nº de Professores: 8 (13,33%)
- Nº de alunos **Curso Nutrição**: 25
- Nº de Professores: 8 (32,0%)
- Nº de alunos **Curso Serviço Social**: 35
- Nº de Professores: 6 (17,14%)
- Número Total de alunos: 882
- Número **Técnico-Administrativo**: 31 (3,48%)

O detalhamento do Corpo Docente e do Corpo Técnico Administrativo se constituem em anexos do presente relatório **(ANEXO I)**

4.6 DIMENSÃO 6

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A gestão da Faculdade de São Lourenço tem como objetivo o fortalecimento da democratização das atividades de ensino e extensão. Isto está garantido formalmente na estrutura organizacional que se caracteriza pela co-responsabilidade nos mais importantes níveis de decisão. Para que a prática traduza o pensamento legal, está implantada uma gestão administrativa moderna nos diversos setores, perseguindo-se a qualidade total nos serviços prestados, única forma de respeitar o público interno e externo. Uma gestão alicerçada em projetos bem elaborados, com recursos humanos treinados e alocados corretamente, com mecanismos ágeis em todos os setores e principalmente a existência de uma consciência geral dos objetivos e metas a serem alcançados.

Será sempre: incentivada a qualificação constante do corpo docente e técnico-administrativo; perseguido um sistema eficiente de comunicação interna e externa, possibilitando que as ações sejam pautadas pela transparência; privilegiada a produção ágil e constante de informações gerenciais; atualizado os sistemas

computadorizados de controles diversos; realizado avaliações sistemáticas, possibilitando a identificação de problemas e subsidiando as tomadas de decisões.

Uso da gestão em tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

- Processo informal e criativo de Gestão;
- Capacidade de se adequar rapidamente as variáveis do ambiente;
- Gestão normativa e, em determinados momentos, consensual com a chamada de alguns atores ao processo decisório;
- Comunicação informal através de canais abertos junto à comunidade externa de forma rápida e ágil;
- Clareza na busca do atingimento dos objetivos da IES;
- Existências do Regimento Interno, PDI, PPI, Organograma, Portarias, Comunicados, Manual Docente, Manual do Aluno, Regulamento de Estágio;
- Todas as atividades acadêmicas possuem Regulamento próprio;
- Revisão dos documentos da IES, com a conseqüente normatização, padronização e reformulação junto aos colegiados existentes.

4.7 DIMENSÃO 7

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A infra-estrutura física da Faculdade de São Lourenço ,atende plena e totalmente o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Os equipamentos dos laboratórios contam com softwares para editoração de texto, planilhas eletrônicas, programas educativos e sistema operacional windows, conforme contrato assinado com Microsoft para utilização dos seus softwares.

Além dos softwares comuns existentes em todos os laboratórios há softwares específicos que são utilizados em cada um dos cursos ministrados. Esses softwares são comprados ou “free”, atendendo plenamente as necessidades do curso.

Todos os laboratórios de informática, exceto o específico para o curso de Direito, de uso exclusivo deste, são disponibilizados aos alunos e à disposição das necessidades docentes, em horários integrais, em todos os dias da semana.

A distribuição da utilização dos laboratórios para as atividades docentes é feita a partir da necessidade das disciplinas e a quantidade de alunos matriculados nessas mesmas disciplinas.

Todos os microcomputadores existentes na Faculdade de São Lourenço estão ligados a dois servidores e conectados à Internet. Portanto, todos os usuários quer sejam alunos, docentes ou funcionários técnico-administrativos, têm acesso a equipamentos dotados de 1 link da Embratel com 512 mb, e outro link da Velox com 1 mb.

Além dos equipamentos existentes nos laboratórios, existem 20 microcomputadores instalados no recinto da biblioteca, à disposição dos alunos, também estes, com as mesmas facilidades acima apresentadas.

Fórum Modelo

A UNISEP – União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. ao se propor a manter um curso de Direito resolveu fazê-lo dentro dos melhores padrões de qualidade, observando sempre a sua saúde financeira. Assim, respeitando esse princípio norteador das atividades da entidade mantenedora, foi montado o Fórum Modelo para o desenvolvimento das atividades práticas do curso de Direito. Mesmo antes das determinações contidas nas DCNs para os cursos de Direito, na Faculdade de São Lourenço, as práticas exigidas para o curso são desenvolvidas em situação simulada de trabalho, utilizando-se das instalações do Fórum Modelo.

As instalações do Fórum Modelo estão localizadas no primeiro andar do Prédio II e contam com: Sala para a Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica; Secretaria do Núcleo de Prática Jurídica e do Fórum Modelo; Cartório Distribuidor; Cartório Eleitoral; Sala das Testemunhas; Sala da OAB; Sala dos Oficiais de Justiça; Gabinete do Promotor; Sala de Espera; Sala de Audiências; Gabinete do Juiz; 02 salas para atendimento à comunidade com 03 boxes individuais; Salão do Júri com todo equipamento para a realização do júri simulado e platéia de 60 lugares.

O Fórum Modelo está instalado em uma área total de, aproximadamente, 300 m², e os espaços individualizados estão descritos no item específico.

Laboratório de Alimentos e Bebidas

Em uma área de 95,00 m² foi construído o Laboratório de Alimentos e Bebidas que consiste em uma cozinha completa, para a prática de atividades inerentes pelos alunos do curso de Turismo e Hotelaria.

A UNISEP – União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. fez os necessários investimentos para instalar esta cozinha de acordo com as necessidades das disciplinas que dela fazem uso. Funciona com modernas instalações, proporcionando aos alunos um aprendizado mais amplo, possibilitando seja colocada em prática à teoria adquirida em sala de aula.

Laboratório de Hospedagem

Construído em uma área de 55,00 m² o Laboratório de Hospedagem consiste de um quarto com banheiro completo, e é utilizado para a prática de atividades dos alunos do curso de Turismo e Hotelaria.

Além das instalações específicas que ocupam, aproximadamente, um terço do espaço total, há carteiras universitárias e lousa para que as aulas possam também ser ministradas diretamente no laboratório, aliando-se assim, teoria e prática.

Recursos Audiovisuais

Para suprir as necessidades dos professores e facilitar o trabalho acadêmico, são disponibilizados os recursos audiovisuais abaixo elencados:

Televisores – 07 (sete)

Vídeos Cassetes – 05 (cinco)

Aparelhos DVD's – 06 (dois)

Aparelhos retroprojetores – 08 (oito)

Aparelhos projetores de slides – 01 (um)

Aparelhos de som e áudio – 03 (três)

Data-show – 12(doze)

Relação de computadores à disposição dos cursos e descrição das formas de acesso às redes de informação

Os laboratórios de informática funcionam, para uso dos alunos, diariamente, e ficam à disposição das necessidades docentes para as aulas que são ministradas no período noturno.

A distribuição da utilização dos laboratórios para as atividades docentes é feita a partir da aula/disciplina e a quantidade de usuários. Alguns dos laboratórios são específicos para cada curso, pois tem softwares que somente são utilizados pelos alunos do curso.

Todos os laboratórios estão ligados à internet, através de um link da Embratel, com 512 mb, de onde os alunos podem acessar a internet diariamente, não havendo a necessidade de se dirigem a algum lugar especial para acesso à rede de dados.

A quantidade e a qualidade dos laboratórios atende prontamente às necessidades dos cursos.

Quanto aos espaços físicos foi detectado pela CPA e relatado pela comunidade acadêmica que, com referência à iluminação, à refrigeração, à acústica à ventilação, ao mobiliário e à limpeza as condições apresentadas atendem plenamente às necessidades do desenvolvimento das atividades.

O horário de funcionamento da biblioteca é acessível aos alunos para suas pesquisas e estudo. Sendo que os equipamentos da mesma são satisfatórios em qualidade e quantidade. Quanto à informatização e organização dos materiais foi verificado a existência de um sistema ágil no processo de pesquisa e busca de livros e periódicos. Além disso, o pessoal responsável pelos trabalhos na biblioteca atende prontamente os alunos em caso de dúvidas e dificuldades.

Os livros existentes na biblioteca atendem satisfatoriamente a demanda dos cursos quer quanto à bibliografia básica quer quanto à complementar. É pertinente salientar que os investimentos em obras atualizadas e diversificadas vêm sendo realizadas de acordo com a necessidade de cada curso.

Nas avaliações os alunos manifestaram satisfação com relação ao atendimento e funcionamento da biblioteca e dos laboratórios.

Existe uma política semestral de atualização, procedimentos e aquisição de livros para a biblioteca, equipamentos para os laboratórios e demais departamentos.

Até o momento a infra-estrutura existente atende plenamente as necessidades da instituição.

O número de funcionários do corpo técnico administrativo é suficiente para atender a manutenção das instalações e infra-estrutura.

As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais.

Existem locais de convívio para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos (pátios, cantina, quadra de esportes).

A Instituição conta com eficientes equipamentos de segurança necessários, ao perfeito atendimento da comunidade acadêmica.

SERVIÇOS

Manutenção e conservação das Instalações Físicas

A Faculdade de São Lourenço, sempre procurou manter as suas instalações físicas bem conservadas, com um plano de manutenção diário em todos os setores das suas instalações.

Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Instituição mantém em seu quadro de funcionários, profissionais capacitados para fazer a manutenção dos seus equipamentos.

Apoio Logístico para as atividades Acadêmicas

A Faculdade de São Lourenço oferece todo o apoio logístico, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

BIBLIOTECA

Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Na Biblioteca, cujo detalhamento se constitui em anexo do presente relatório O usuário pode solicitar a qualquer momento auxílio para a elaboração de trabalhos

acadêmicos (referência bibliográfica, citações etc.), segundo a normas da ABNT. A Faculdade de São Lourenço possui um Manual de Normatização dos Trabalhos Acadêmicos que é seguido pelo corpo docente e discente de toda instituição.

4.8 DIMENSÃO 8

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta dimensão, dentro desta fase de trabalho, novamente prima pelo trabalho contínuo, direcionado e consistente no sentido de encampar principalmente as etapas do processo da avaliação institucional.

Em face disso, antes de avançar tecnicamente e expor suas conquistas e análises prévias já elaboradas e mapeadas enquanto processo avaliativo, partiu do pressuposto de evidenciar, em primeiro plano executar a proposta encaminhada a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Em sua continuidade, enquanto procedimentos sistemáticos de avaliação surgem às necessidades de convalidação, especificamente do **CRONOGRAMA DO PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE SÃO LOURENÇO**, que é realizado todo semestre, ou seja, demonstrar de forma técnica as fases já concluídas e as fases em andamento, além da revisão das demais fases, se forem necessárias.

Citado cronograma encontra-se em anexo a este relatório. **(ANEXO IV)**

Percebe-se que existe um planejamento das atividades da IES já que a CPA elaborou e efetivou parte de sua programação.

O Planejamento fez com que surgissem ações objetivando melhorar continuamente as condições avaliativas. Percebe-se, que os instrumentos avaliativos quando aplicados proporcionam reflexões pela CPA, determinando que a mesma reestruture estes instrumentos para melhor avaliar. Os mecanismos utilizados são instrumentos avaliativos construídos pela CPA, que buscam avaliar as diversas vertentes que compõem a estrutura geral da Faculdade de São Lourenço. Por

exemplo: o aluno se auto-avalia, avalia a IES, a estrutura física, seu curso, sua coordenação, corpo técnico administrativo e corpo docente. O Corpo docente por sua vez, avalia as turmas, infra-estrutura, coordenação, corpo técnico administrativo, direção e as turmas. O corpo técnico administrativo também faz parte da avaliação, se auto avaliando, avaliando a IES a estrutura física, as condições de trabalho e a Coordenação Geral. Os egressos avaliam a instituição e o ensino de modo geral e a comunidade civil organizada avalia a IES.

A busca permanente pela CPA de um consenso entre os objetivos da avaliação institucional, é encarada sempre como um meio e não como um fim em si mesmo.

A escolha da metodologia utilizada seguiu as orientações do próprio SINAES ao dividir a avaliação institucional nas dez (10) dimensões, desta forma, esta ação garante uma avaliação completa.

Desde o início do processo de implantação do sistema de auto-avaliação com a composição da CPA a ela foram garantidas todas as condições para que a mesma tivesse autonomia plena e pudesse eficientemente desenvolver o processo avaliatório. A participação de cada segmento institucional determinou que todo o processo fosse, de fato, democrático e participativo.

O resultado das avaliações possibilita com que a CPA possa de fato apresentar à Direção, sugestões de procedimentos, ações e propostas de mudanças que visem o aprimoramento do trabalho desenvolvido na IES, a serem implementados a curto, médio e longo prazo.

Em função dos resultados das avaliações, mudanças já ocorreram na instituição e outras medidas estão sendo tomadas no sentido de que as melhorias se revertam em benefício de toda a comunidade acadêmica.

Também ocorreram modificações quanto ao planejamento de trabalho da CPA face aos resultados da avaliação. A exemplo, foi verificada a pequena participação da comunidade docente e discente nas atividades comunitárias. Essa fragilidade, já vem sendo corrigida através do incentivo oferecido a esse tipo de participação..

Os resultados da avaliação aplicada no 1º semestre de 2009, além de terem sido divulgados em sala de aula foram, também, divulgados em reunião realizada no

auditório da Faculdade, entre alunos e representantes da CPA. Foram divulgadas, ainda, as modificações efetivadas em decorrência dos resultados da avaliação.

Os instrumentos aplicados no último processo avaliativo, o Regulamento da CPA, e conforme o já anteriormente relatado, o Cronograma da última avaliação, o Cronograma para o ano de 2009 e os instrumentos a serem aplicados em 2009, se constituem em anexos do presente.

Avisos da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

A CPA apresentou à comunidade acadêmica, diversos avisos de esclarecimentos, os quais sejam:

Aviso 1 – O que é a CPA? Comissão Própria de Avaliação.

Aviso 2 – O que é SINAES? Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Aviso 3 – O que é CONAES? Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Aviso 4 – Consulte o site: www.mec.gov.br link CONAES.

Aviso 5 – Saiba tudo sobre a Avaliação Institucional.

Aviso 6 – Você sabe o que é CPA? Qual a sua finalidade? Como funciona? Pergunte ao seu Coordenador de Curso ou ao aluno que representa seu curso na CPA. Você terá a resposta.

Aviso 7 – O que é o PDI? Plano de Desenvolvimento Institucional. Procure na Biblioteca e conheça o PDI da Faculdade de São Lourenço.

Aviso 8 - Dimensões definidas pelo CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior para a Avaliação Institucional .

- 1ª dimensão – A missão e o PDI da IES;
- 2ª dimensão – A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação;
- 3ª dimensão – A responsabilidade social da IES;
- 4ª dimensão – A comunicação da IES com a sociedade;
- 5ª dimensão – As políticas de pessoal:- corpos docente e técnico-administrativo;
- 6ª dimensão – Organização e gestão da IES;
- 7ª dimensão – Infra-estrutura física da IES;

- 8ª dimensão – Planejamento e avaliação em especial com relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação;
- 9ª dimensão – Política de atendimento aos estudantes;
- 10ª dimensão – Sustentabilidade financeira da IES.

4.9 DIMENSÃO 9

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Existem na Faculdade de São Lourenço, devidamente consolidados, diversos programas de atendimento discente, que objetivam sempre além de estimular o ensino, a pesquisa e a extensão, garantir ao aluno, sucesso em sua trajetória.

→ **Apoio a participação em eventos** - a instituição, através de dotação específica da Mantenedora a requerimento da Coordenação Geral estimula a participação dos discentes nos eventos realizados na cidade, na região, no estado e no país, a exemplo de: palestras, seminários, congressos.

→ **Apoio pedagógico** – realizado, em horário específico, diferente do horário de aula, através de orientação didática dos docentes, objetivando esclarecimento de dúvidas, orientação de trabalhos individuais ou em grupos, orientação profissional aos alunos que já estejam atuando na área.

→ **Acompanhamento psicopedagógico** – realizado por psicólogo para este fim contratado em horários diretamente agendados entre psicólogo e alunos.

→ **Bolsas De Estudos** – através de diversos programas, os alunos matriculados nos cursos ministrados pela IES, podem beneficiar-se de bolsas de estudos.

→ **Acompanhamento de Egressos** – a IES em todos os cursos que ministra, realiza acompanhamento de egressos, através da avaliação institucional e ouvidoria.

→ **Existência de meios de Divulgação de trabalhos e produções dos alunos**

Há na IES o “Informativo Faculdade de São Lourenço” de circulação mensal, que já conta com 15 edições.

→ **SEltudo Web** – através da disponibilização deste software, adquirido junto à Borah Informática, a instituição propicia ao aluno o gerenciamento “on line” de sua vida acadêmica (consulta de notas e faltas, histórico, recebimento de mensagens, acompanhamento de solicitações feitas na instituição), bem como o procedimento de

pesquisa ao acervo da biblioteca (consulta por assunto, consulta por autor, co-autor, tradutor, etc, consulta por título, seleção de livros preferenciais, visualização da situação do livro, se liberado para empréstimo, reservado, etc.

O acesso aos cursos de graduação ministrados na Faculdade de São Lourenço, nos termos da legislação em vigor se efetiva através de classificação em processo seletivo àqueles que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, e ainda, na existência de vagas remanescentes, a transferidos de outras instituições ou portadores de diploma de curso superior.

Anualmente, uma Comissão designada pela Coordenação Geral discute e fixa normas, critérios e condições de realização do processo seletivo. Além de constarem do Edital do Processo Seletivo, são também divulgados, no Manual do Candidato que além de ser entregue ao interessado no ato da inscrição é também disponibilizado no site institucional.

No decorrer do período letivo as Coordenações dos Cursos efetuam acompanhamento junto ao corpo docente para verificar se os Planos de Ensino estão sendo atualizados e ministrados de acordo com o proposto. Isto se dá através de reuniões de colegiado de curso constituído nos termos de disposições regimentais, e que em sua composição contam com representação docente e discente.

A aferição do resultado de aprendizagem dos alunos é feita através de relatórios, bimestralmente, gerados pelo sistema de controle acadêmico. Os coordenadores se incumbem de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, pontuando os alunos que necessitam de um atendimento individual face à dificuldade apresentada, que muitas vezes está atrelada a situações sócio-econômicas, afetivas, psico-sociais ou cognitivas.

O estudante tem como ponto positivo a presença constante do coordenador.

A Faculdade de São Lourenço, no início de cada ano letivo, quando dos períodos de matrícula, disponibiliza no site institucional o Manual do Aluno, onde se encontram clara e perfeitamente apresentadas todas as informações sobre a Faculdade, regras de funcionamento, horários, cronogramas de atividades, critérios de aprovação, cálculo de médias, em fim, todas as informações julgadas importantes

para o aluno, ainda assim, existindo dúvidas, as mesmas são sempre esclarecidas com o pessoal de apoio, contratado especialmente para atender ao alunado da IES.

Inclusão Social – Com vistas à inclusão social, a Faculdade de São Lourenço embora participante dos programas governamentais - PROUNI e FIES, mantém programas desenvolvidos com recursos próprios os quais sejam : FAFE – Fundo de Assistência e Fomento ao Estudante, Bolsa Trabalho e Bolsa Estágio e Crédito Universitário Unibanco.

➤ **Programa Social de Bolsa Estágio**

Com conhecimento pleno de que, atualmente, o problema econômico representa uma barreira para grande parte dos jovens que concluindo o ensino médio, fato este demonstrado por relatórios estatísticos que indicam que, apenas 55% dos concluintes do ensino médio têm procurado a continuidade dos estudos em nível superior e que do alunado matriculado no ensino superior, 28,9% tem renda familiar de mais de 10 SM, 27,6% tem renda familiar de 5 a 10 SM; 25,3% tem renda familiar de 3 a 5 SM, 16,4% tem renda familiar de 1 a 3 SM e 1,2% do alunado tem renda familiar de até 1 SM, a Faculdade de São Lourenço e sua Mantenedora a UNISEP – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda, têm consciência plena de sua responsabilidade social enquanto instituição de ensino superior, responsabilidade esta que acompanha sua atuação acadêmica, e determina sempre sejam deflagradas ações atreladas ao comprometimento com a comunidade, buscando a democratização das oportunidades educacionais e criando condições de inserção social para os egressos do ensino médio da região, instituíram Programa Social de **Bolsa Estágio**.

O Programa Social de Bolsa Estágio foi instituído pela Entidade Mantenedora através da Portaria nº 03/2007, de 03/09/2007, e implantado em 2008, abrangendo os alunos classificados no Processo Seletivo 2008 e que, tenham efetivado sua matrícula no primeiro semestre dos cursos para os quais tenham sido disponibilizadas as bolsas com o objetivo de:

- proporcionar aos concluintes do ensino médio, de comprovada carência, através da concessão de descontos nas parcelas semestrais, oportunidade de acesso ao ensino superior.

- proporcionar ao participante do programa a oportunidade de custear parte de seus estudos enquanto presta serviços à comunidade em que vive, seja em órgãos públicos municipais, instituições públicas ou privadas de benemerência, associações de classe, associações de bairros, clubes de serviços, em ONGs ou em outras quaisquer instituições de prestação de serviços comunitários;
 - conceder descontos nos valores das mensalidades vigentes, mediante contraprestação de serviços sociais e comunitários;
 - desenvolver, através da prestação de serviços sociais e comunitários a consciência cidadã e o espírito de solidariedade;
 - proporcionar aos participantes do programa condições e meios para uma educação integral, que inclua os valores humanos, científicos e tecnológicos, pelos quais devem se pautar os seus atos;
 - dotar os participantes das competências necessárias à sua inserção nos setores profissionais e à sua participação no desenvolvimento da sociedade;
 - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
 - incentivar através da realização de trabalho comunitário e social o entendimento do homem e do meio;
 - promover a extensão, visando a difusão da cultura, das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e do conhecimento gerados na instituição.
- Ao candidato selecionado para participar do Programa Social de Bolsa Estágio, é concedido desconto de 50% nas parcelas mensais da semestralidade escolar, conforme fixado em Edital próprio.

Ainda que participante dos programas oficiais de benefícios, a exemplo do FIES e do PROUNI a Faculdade de São Lourenço, incentiva ainda o acesso ao ensino superior, através de manutenção com recursos próprios de programas de financiamento como o FAFE – Fundo de Assistência e Fomento ao Estudante. Este

programa tem por objetivo proporcionar a oportunidade de financiamento para custeio de curso, e serve como um efetivo instrumento que proporciona ao aluno, de comprovada carência, a oportunidade de freqüentar um Curso Superior.

Os alunos participam de projetos com os professores e apresentam trabalhos em eventos com a supervisão do corpo docente. Muitas pesquisas são realizadas conjuntamente, professores e alunos.

A Empresa Júnior já existe na instituição e a mesma possui regulamento próprio e o envolvimento dos alunos e professores é crescente.

Os Estágios são bem trabalhados pela IES que valoriza muito esta atividade como parte da aprendizagem, propiciando ao aluno a oportunidade de aliar a teoria à prática.

A iniciação científica é vista com bons olhos, considerando que o aluno, no período em que elabora seu trabalho de conclusão de curso tem a oportunidade de se inserir na pesquisa, seja ela de campo ou bibliográfica, enfim, é um momento em que o aluno de fato reconhece a iniciação científica como um caminho a ser seguido em uma pós-graduação.

De acordo com o cronograma de atividades da CPA para o ano de 2008, a Faculdade de São Lourenço avaliará os egressos, objetivando rastrear a trajetória dos alunos que passaram pela instituição. Através deste acompanhamento a Instituição pretende patentear sua contribuição para a comunidade em que está inserida.

4.10 DIMENSÃO 10

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Faculdade de São Lourenço em sendo uma instituição privada de ensino, não recebe verbas ou subvenções dos órgãos públicos, sejam eles municipais, estaduais e/ou federais, fazendo face a todas as suas despesas única e exclusivamente com a remuneração representada pelas mensalidades escolares recebidas pelos serviços que presta e por dotações específicas da Entidade Mantenedora.

A Entidade Mantenedora, UNISEP – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda, apresenta regularidade fiscal e para fiscal e está rigorosamente em dia com suas obrigações.

A sanidade financeira institucional, está perfeitamente demonstrada nos Balanços Patrimoniais e de resultados, que se encontram disponíveis na Instituição.

A solidez financeira da Instituição garante a execução dos projetos e programas bem como os investimentos necessários ao bom desempenho dos diversos cursos ministrados.

A Faculdade de São Lourenço vem apresentando uma forte coerência de sua gestão financeira com o PDI e as inter-relações com a entrada de alunos e a capacidade de oferta e demanda da região. Não obstante, ainda haver necessidade de aporte de recursos na rubrica de investimentos, a instituição vem honrando seus compromissos sem nenhuma situação que possa comprometer sua idoneidade e sobrevivência futura.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão vêm sendo adequados, de acordo com o perfil exigido pela comunidade e de acordo com as características orgânicas da IES, diante da região onde está inserida.

Digno de se ressaltar que, a Entidade Mantenedora, mantém o ponto de equilíbrio que determina a sanidade financeira da instituição, através de uma gestão austera e competente, e, mesmo face à inadimplência, atende todas as necessidades institucionais, honra, rigorosamente em dia todos os seus compromissos sejam eles trabalhistas, fiscais e tributários, realiza os investimentos necessários, investe na capacitação de docentes e do corpo técnico administrativo, cumpre com as determinações das convenções coletivas das categorias, determinando assim que a Faculdade de São Lourenço, cresça , se mantenha e se consolide na sua condição de instituição de ensino eficaz e eficiente.

Considerando o crescente número de alunos ingressantes anualmente, considerando que a IES está instalada em uma cidade pólo da região, considerando a receptividade junto à comunidade, considerando a qualidade e competência do corpo docente, considerando as instalações físicas próprias, considerando os investimentos realizados na biblioteca, nos recursos pedagógicos e na infraestrutura, considerando a coerência do planejamento estratégico da IES, pode-se afirmar, sem sombra de dúvida que a Faculdade de São Lourenço, é detentora de

todas as condições de auto-sustentação, e como pólo de ensino superior na região, cumpre efetivamente com os compromissos de uma instituição de ensino superior.

Desta forma, verifica-se que:

- No Plano de Desenvolvimento Institucional, há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, elaborado em consonância com desenvolvimento da IES;
- Há perfeita compatibilidade entre cursos ministrados, a alocação de verbas e os recursos disponibilizados para a manutenção;
- As obrigações trabalhistas, fiscais e previdenciárias são cumpridas e estão rigorosamente em dia.
- Os salários dos corpos docente e técnico-administrativo são regularmente pagos no quinto dia útil de cada mês;
- Há uma política para atualização e adequação do espaço físico e dos demais recursos que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação Institucional na Faculdade de São Lourenço, não se restringe apenas ao cumprimento de uma exigência legal, mas é entendida sempre como busca contínua de excelência da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento, da gestão competente e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais, da democratização e a transparência nas práticas nas IES.

Isto significa que o relatório de avaliação deve ser compreendido como um instrumento a serviço do planejamento e do desenvolvimento institucional da Faculdade de São Lourenço.

Por outro lado, o processo não se resume somente a uma avaliação quantitativa, onde são apresentados apenas os resultados através de tabelas e estatísticas supostamente indiscutíveis, consiste, essencialmente, na atribuição de significado e emissão de juízos de valor sobre a práxis desenvolvida na Instituição.

O processo avaliativo aplicado na Faculdade de São Lourenço, até então, eregiu alguns pontos a serem aperfeiçoados e ações estão sendo implementadas neste sentido. Contribuiu para identificação de potencialidades e fragilidades que estão sendo exauridas ao máximo com o objetivo de melhorar continuamente os serviços prestados em favor de toda comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Índice de Anexos

Anexo I - Detalhamento do Corpo Docente

Anexo II – Detalhamento do Corpo Técnico-Administrativo

Anexo III - Infra-Estrutura Física

Anexo IV - Cronograma do Projeto de Auto-Avaliação - 2009

Anexo V - Regimento da Comissão Própria de Avaliação

Anexo VI - Instrumentos Avaliativos 2009

Anexo VII – Ofício enviado aos representantes da Sociedade Civil

Anexo I **OK**

Quadro de Docentes na IES - 2010

PROFESSORES	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRANDO	MESTRE / DOUTOR
Adolfo Valenzi Jorge	Lic. Educação Física – UEMG/2000	Treinamento Esportivo de Base – UNIS/2004		
Aldyr Amaro da Costa Nunes	Bel. Sistemas de Informação – Fac. de São Lourenço/2005	Rede de Computadores – UNIS/ 2007		
Ana Paula Pereira Villela	Lic. Letras: Hab. Língua Portuguesa,			Letras: Lingüística e Língua

	Língua Inglesa e Literaturas – UNESP/1992			Portuguesa – UNESP/1995
Andreza Figueirola Martins Dionello	Lic. Em Ciências Biológicas – Univ. Católica de Pelotas/2002			Ciências – Univ. Fed. de Pelotas/2007
Carolina Motta Mello	Lic. Em Ciências Biológicas – Univ. Estadual de Montes Claros / 2007			
Charles Henrique da Silva	Bel. Em Ciências Jurídicas e Sociais- Univ. de Taubaté /2004	Direito Público – Univ. de Taubaté/2004		
Cíntia Mendes	Lic. Em Matemática - UNINCOR	Matemática e Estatística –Univ. Fed. Lavras – FAEPE		
Cláudio Alvarez Ferreira	Bel. E Lic. História – UNICAMP/1995	Ecoturismo: Interpretação e Educação – UFLA		Ciências da Religião – PUC – SP
Cristiany Reis Costa F. Pinto	Bel. Em Enfermagem – Fac. de Ciências Médicas Dr. José Antonio Garcia Coutinho/1998	Saúde Coletiva UNIVAS/2002		
Diogo Junqueira Castro	Bel. Administração – UFMG/2006			Mestre em Administração de Empresas – FGV/ 2008
Edson Wander da Silva	Bel. Administração – FASAMA- 2000	Gestão Financeira – UFJF - 2004		
Eliete Lourdes de Almeida Augusto	Lic. em Ciências – UNINCOR/1991 Lic. em Pedagogia – Fac, de Filosofia, Ciências e Letras			Mestre em Modelagem Matemática e Estatística Aplicada – Unincor/ 2009

	N.Sra. de Sion/ 1996			
Elizete Maria F. Rodrigues	Bel. em Nutrição – Univ. Mogi das Cruzes/ 1991	Nutrição Humana e Saúde – UFLA/ 2001		
Eric Delfraro dePaula Castro	Medicina – UNI-RIO/ 1997	Ematologia – PUC-RIO/ 2001		Mestre em Ciências – Fund. Oswaldo Cruz/ 2004
Eugênio Motta de Mello	Medicina – Fac. de Medicina de Petrópolis/ 2002			
Frederico José Gadbem Maritan	Licent. Matemática – UNINCOR/1999 Engenheiro de Minas – Univers. Federal de Ouro Preto/1981	Análise de Sistemas de informação – Faculdade de Ciências Gerenciais da UMA/1996		Matemática e Estatística – UNINCOR/2005
Giselle Amaral Abreu dos Santos	Lic. Estudos Sociais – UNINCOR/1997 Lic. História – UNINCOR/1998	Psicopedagogia Institucional – Universidade Castelo Branco/2007		
Guido Agnew Bacci	Bel. Administração – Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV) / 1990	Gestão de Tecnologia da Informação – Faculdade São Lourenço/2009		
Gustavo Fernandes Teixeira	Bel. Direito – UNIFENAS/1995	Direito – FADIVA/1999 Direito Processual Civil – FADIVA/2000		
Heitor Serafim Mayer	Bel. Direito – UNIFENAS/1993	Direito Civil e Processual Civil – UCAM/RJ – 2006		
Hugo Politano	Lic. em Ed. Física – ESEFIC-Cruzeiro-SP/ 2002	Fisiologia do Exercício – Univ. Veiga de Almeida/2005 Treinamento Desportivo e Fisiologia – ESEFIC /2008		
Joana Raquel P. J. Villela	Biblioteconomia e Documentação – Universidade Federal Fluminense/ 1975	Didática Geral – Universidade do Sagrado Coração/1997		Mestre em Letras – Linguagem, Cultura e Discurso – UNINCOR/2005

Joana Vasconcelos Arbex Vallim	Bel. Turismo – PUCMG/2000	Administração Hoteleira: Hotelaria – UFJF/SENAC/2001		Educação: Educação – UNINCOR
João Henrique Rennó Matos	Bel. Em Direito – Fac. de Direito do Sul de Minas/2003			
José Walter da Mota Matos	Bel. Em Direito – Fac. Direito do Sul de Minas/1989	Direito do Trabalho, Processo do Trabalho, Processo Civil e Met. Da Pesquisa – Fac. de Direito do Sul de Minas/1990 Direito Processual – PUC-Minas/2000		
Joyce de Oliveira Ribeiro	Lic. em Pedagogia – Fac. de São Lourenço/2006	Psicopedagogia – Fac. de São Lourenço/2009		
Julia Zehuri Farah	Bel. Direito – UNIFENAS/1992	Direito Processual – PUC/MG		
Juliano Lopes Venâncio	Bel. Computação – UNIVERSITAS / 2001		Engenharia Elétrica – UNIFEI	
Kleber de Castro Junqueira	Engenheiro Elétrico – UNIFEI/1987; Bel. Administração – Faculdades Integradas de Votuporanga/1996	Administração Rural – UFLA/2000		
Leonardo da Rocha Sérgio	Lic. em Ed. Física – ESEFIC/1999			
Lívio Agnew Bacci	Bel. Economia – PUC/RJ / 1989			Engenharia da Produção – UNIFEI / 2007
Luciano Belfort de Andrade Santos	Bel. Direito – Faculdade de Direito Cândido Mendes/1991	Direito: Ministério Público – Fundação Escola do Ministério Público/1992		

Luiz Gustavo de Mello	Bel. Administração: Faculdade de São Lourenço / 2001			Eng. Produção: Qualidade – UNIFEI / 2006
Marcelo Lobão Belém	Bel. Administração – FASAMA / 1996	Administração Hoteleira – SENAC / 2006		
Marcos Antonio Pinto Teixeira	Bel. Em Direito – Fac. de Dir. do Sul de Minas/1997	Pós-Graduado em Direito do Estado – UGF/2004		
Maria Alice Fonseca Pereira	Lic. em História – Fac. De Fil. Ciênc. E Letras da Fund. Univ. de Itajubá/1970 Lic. em Pedagogia – Unincor/1983	Metodologia do Ensino de 1º e 2º graus – Fac. De Fil. Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion/1990 Didática do Ensino Superior – Univ. Braz Cubas/1995 Esp. da área de Pedagogia – ênfase em psicopedagogia /1998 Psicopedagogia – Fac. de São Lourenço/2009		
Maria Carolina S. C. Oliveira	Bel. Ciência da Computação – UNINCOR/2002	Rede de Computadores – UNIS/2004		
Maria Célia Toledo França	Lic. em Matemática – UNINCOR/ 1976	Metodologia do Ensino – Fac. de Filosofia, Ciências		

		e Letras Prof. José Augusto Vieira/ 1996		
Maria José de Fátima Carvalho Rodrigues	Lic. Matemática – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Três Corações/1976	Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus – Faculdade de Filosofia Nossa Senhora do Sion/1989; Metodologia do Ensino Superior – UBC/1995		
Maria Luciene Borges da Silva	Bel. Em Serviço Social – Univ. de Taubaté/ 1993	Política Social e Gestão Institucional – Univ. de Taubaté/ 2001 Movimentos Sociais, Org. Populares e Democracia Participativa – UFMG/ 2008		
Maria Ocarlina de Lima e Souza	Licent. Pedagogia (Supervisão 1º grau)– PUC-BH / 1983 Licent. Pedagogia (Supervisão 2º grau e Magistério de Matérias Pedagógicas – FAFE-MG / 1996	Pedagogia Empresarial – Ênfase em RH – UEMG / 1997		Engenharia da Produção – Universidade Federal de Santa Catarina / 2003
Mauricio Moreira de Castro	Bel. Direito – UBC/1972	Direito Processual – Faculdade de São Lourenço/2002		
Meire Diniz Junqueira	Lic. Plena Pedagogia (Supervisão Escolar e Matérias Pedagógicas) – FASAMA / 1998	Psicopedagogia – Universidade Sagrado Coração / 1999 Didática Geral – Universidade Sagrado Coração / 1999		
Miriam Senise Lisboa	Inglês – Universidade da Califórnia/1987;			Mestre em Morfologia da

	Bel. Direito – UNIFENAS/2000			Língua Inglesa e Doutora em Morfologia da Língua Inglesa – Universidade da Califórnia
Nei Domiciano da Silva	Bel. Administração – FASAMA/2000	Gerência de Empresas – FASAMA/2001 – Gestão Estratégica de Pessoas – UCAM/2009		
Nelson Marques Queiroz Monteiro	Licenciatura Pedagogia – Faculdade Filosofia, Ciências e Letras Nossa Sra. do Patrocínio / 1972 Bel. Direito – FADIVA / 1991	Administração de Empresas – Gerência de RH – UNINCOR / 1995		Educação – UNINCOR / 2002
Paulo Sérgio Furtado	Bel. Em Enfermagem – Uninove -2003	Enfermagem – Uniararas/ 2008		
Pedro Paulo Zanini	Lic. Em Educação Física – Escola Sup. Ed. Física de São Caetano do Sul/1990	Didática Geral – Univ. do Sagrado Coração/1998		
Priscila Souza Castro	Licenciatura Pedagogia – Faculdade de São Lourenço / 1999	Psicopedagogia Institucional e Clínica – UCB/2004		
Raphael Fernandes Guedes	Bel. Direito – Faculdade de São Lourenço / 2006	Direito Público – Unisal/ 2008		
Roberto Silva de Souza	Bel. Psicologia- Universidade Federal Fluminense/1990			Psicologia Social – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/2005 Doutor em Psicologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/2008
Rodolfo Ribeiro Júnior	Lic. em Ciências Biológicas/UFJF-2000	Gestão em meio ambiente – UCAM/2003 –	Mestre em Biotecnologia – Unincor/2007	
Rogério Augusto de Mello	Bel. Direito – Universidade de	Esp. Em Direito Público – Fac.		

	São Francisco/1997	Newton Paiva/2006		
Rogério Barros de Paiva	Bel. Ciência da Computação – UNIS / 2001	Administração de Sistemas de Informação – UFLA / 2005 Gestão de Marketing e Negócios – UNINCOR / 2006		
Roseane Adry Magalhães	Bel. Em Direito – Fac. De Direito de Varginha/1993	Esp. Em Direito – Unincor/ 2009		
Siméa Paula de Carvalho Ceballos	Lic. Letras – UNINCOR / 2003	Língua Inglesa – Universitas/2005		Mestre em Letras – Unincor/2009
Soraya Morly Bombazar de Andrade	Tec. em Turismo e Hotelaria/2008	Docência do Ensino Superior – Estácio de Sá/2008		
Vera Lúcia de M. R. de Souza	Psicologia – Universidade Federal Fluminense / 1990	Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos – Faculdades Integradas São Judas Tadeu / 1992		

Anexo II OK

Funcionários Administrativos - 2010

Nome	Cargo	Graduação
Adriana Aparecida da Conceição	Serviços Gerais	Ensino Médio
Alexandre de Carvalho Pereira	Porteiro	Ensino Médio
Anderson Oliveira Silvestre	Auxiliar Rec. Audiovisuais	Ensino Médio
Bruna Maria Teixeira	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Camila Souza de Oliveira	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Carlos Roberto Batista	Serviços Gerais	Ensino Fundamental (4ª Série)
Cidinea de Fátima P. Albino	Serviços Gerais	Ensino Fundamental (4ª Série)
Edmar Lourenço Braz	Vigia	Ensino Médio
Edmo Luiz Ribeiro	Técnico de Informática	Ensino Superior
Edvania Carmem Braz	Auxiliar Secretaria	Ensino Superior
Elielton Santos da Silva	Auxiliar Contábil	Especialista
Elifas Levi Barros Martins	Serviços Gerais	Ensino Médio
Fábio Brito Pinto	Téc. em Informática	Ensino Superior
Flaviana Rosa da Silva	Serviços Gerais	Ensino Fundamental (4ª Série)
Francismeire Balbino	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Geraldo Majella Cavalcanti	Auxiliar de Depto. Pessoal	Ensino Superior
Hanna Letícia de Carvalho	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Iverson dos Santos	Auxiliar Rec. Audiovisuais	Ensino Médio
Jane Mary Miranda Bacha	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Júlia Zehuri Farah	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Juliana Patrocínio Silvério	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Magno Evandro Silva de Carvalho	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Marcelo da Cruz	Vigia	Ensino Fundamental (8ª Série)
Márcia Aparecida Faria	Auxiliar Biblioteca	Ensino Médio
Mariane Silva Papini	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Mariângela Pereira Bernardes	Bibliotecária	Ensino Superior
Nanci Maria dos Santos	Coord. Registros Acadêmicos	Especialista
Nilza Aparecida Rodrigues de Almeida	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Patrícia Cristina das Chagas	Auxiliar Secretaria	Pós-Graduação cursando
Paulo César Rodrigues	Porteiro	Ensino Médio
Ramsés Watson Pereira	Assistente Administrativo	Ensino Superior
Renata Garcia dos Santos	Auxiliar Administrativo	Ensino Superior
Renato Carlos Ferreira	Serviços Gerais	Ensino Fundamental
Rosana Brito Pinto	Auxiliar de Biblioteca	Superior Incompleto
Roseli Aparecida Guedes	Auxiliar de Biblioteca	Superior Incompleto
Sebastião Rodrigues de Souza	Serviços Gerais	Ensino Fundamental
Vera Cristina Martins	Serviços Gerais	Ensino Fundamental Incompleto
Waldimir José Vieira Diamantino	Técnico de Laboratório	Ensino Superior

Anexo III OK
Infra-Estrutura Física - 2010

PRÉDIO I		
PAVIMENTO TÉRREO		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Administração:		
Sala de Professores	60,00	
Área livre	49,00	
Circulação	3,30	
Sanitários (M/F)	7,70	
Sala de Coordenadores	60,00	
Gab. 01 – Coord. Institucional	5,34	
Gab. 02 – Coord. Turismo	5,30	
Gab. 03 – Coord. Sistemas de Inform.	5,44	
Gab. 04 – Coord. Pedagogia	6,96	
Gab. 05 – Coord. Administração	6,96	
Gab. 06 – Coord. Direito	7,60	
Gab. 07 – Computador Docente	2,60	
Reuniões	9,00	
Tesouraria	60,00	
Sala da Mantenedora	13,60	
Diretor Geral	27,00	Sala de reuniões anexa
Coordenadora Geral	9,60	
Secretaria Geral	51,90	
Secretaria 2	11,60	
Expediente	8,00	
Depósito	2,50	
Conjunto de Sanitários (M/F)	3,00	
Instalações Gerais:		
Cantina	60,00	
Reprografia	37,60	
Circulação	148,80	
Sanitários (M/F)	34,80	Sanitários para deficientes físicos
Salas de Aula:		
Sala 03 (Laboratório de Informática IV)	60,00	Labor. com 25 microcomputadores Dual Core 1GB de memória, 80 GB HD, monitor LCD15"
Sala 04 (Laboratório de Informática VI)	60,00	Labor. com 20 microcomputadores Pentium Dual Core 2,6 mhz, 2 GB de memória, 160 GB-IDE, monitor LCD 16"
Sala de Aula 05	120,00	
1º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Sala 06 (Laboratório de Artes)	60,00	
Sala 07 (Brinquedoteca)	60,00	
Sala de Aula 08	60,00	
Sala de Aula 09	60,00	
Sala 10 (Laboratório de Biologia)	60,00	
Sala 11 (Laboratório de Informática Nº 3)	120,00	Labor. com 40 microcomputadores Pentium IV, 1,7 Mhz, 128 mb de memória, 20 GB-IDE, monitor 15"

Sala de Aula 12	90,00	
Sala de Aula 13	90,00	
Instalações Gerais:		
Centro de Processamento de Dados	18,80	
Cozinha	9,00	
Circulação	130,00	
Sanitários (M/F)	40,60	Sanitários para deficientes físicos
2º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Salas de Aula:		
Sala 14 (Laboratório de Informática Nº 1)	60,00	Labor. com 20 microcomputadores Dual Core 2GB de memória, 160 GB HD, monitor LCD15"
Sala de Aula 15	60,00	
Sala de Aula 16	60,00	
Sala de Aula 17	60,00	
Sala 18 (Laboratório de Química)	60,00	
Sala de Aula 19	60,00	
Sala de Aula 20	60,00	
Sala de Aula 21	60,00	
Sala de Aula 22	60,00	
Sala 23 (Laboratório de Informática Nº 2)	60,00	Labor. com 20 microcomputadores AMD k6-II 450 Mhz, 64 mb de memória, 8,4 GB-IDE, monitor 14"
Instalações Gerais:		
Sauveiro	15,60	
Coordenação Colégio	17,70	
Circulação	133,20	
Sanitários (M/F)	23,20	
Quadra Descoberta c/ sanitários, vestiários, arquibancada, área de circulação.	1.010,00	
3º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Sala de Aula 24	60,00	
Sala de Aula 25	60,00	
Sala de Aula 26	60,00	
Sala de Aula 27	60,00	
Sala de Aula 28	60,00	
Sala de Aula 29	60,00	
Sala de Aula 30	60,00	
Sala de Aula 31	60,00	
Sala de Aula 32	60,00	
Sala de Aula 33	60,00	
Coordenação	13,00	
Circulação	148,00	
Sanitários (M/F)	32,00	

PRÉDIO II		
PAVIMENTO TÉRREO		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Instalações Gerais:		
Biblioteca		
Sala de Leitura	138,10	20 microcomputadores k6-II 500 mhz, 256 RAM, 8,4 GB, monitor 14".
Sala do Acervo	152,00	
Sala de Recuperação/Manutenção	22,00	
Estudos Individuais ou Grupos		

Sala 01	5,40	
Sala 02	5,40	
Sala 03	5,00	
Sala 04	5,50	
Sala 05	4,30	
Sala 06	4,30	
Sala 07	4,30	
Auditório/Salão Nobre		
Hall de Entrada	55,25	
Auditório	230,00	300 lugares
Palco	41,00	Mesa com 8 lugares/púlpito
Ante-Sala	42,60	
Sanitários e ante-sala	5,85	
1º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Sala 59 (Laboratório de Alimentos e Bebidas)	95,00	
Sala 60 (Laboratório de Hospedagem)	55,00	
Sala 34 (Laboratório de Enfermagem)	60,80	
Sala de Aula 35	46,35	
Sala de Aula 36	41,55	
Sala 37 (Laboratório de Anatomia)	60,97	
Sala de aula 38	21,00	
Fórum Modelo		
Coordenação	13,25	
Secretaria	17,30	1 microcomputador AMD-Duron 1,6 Mhz, 128 MB/DDR, 20 GB-IDE, monitor de 15'
Distribuição	11,60	
Cartório Eleitoral	11,90	
Sala das Testemunhas	11,90	
Sala da OAB	9,80	
Sala dos Oficiais de Justiça	9,80	
Gabinete do Promotor	9,80	
Sala de Espera	23,80	
Sala de Audiências	19,15	
Gabinete do Juiz	7,60	
Atendimento 01	16,35	02 Box Individuais – 01 Box com microcomputador AMD-K6-400 Mhz, 128 MB – 6,4 GB-IDE
Laboratório Informática NPJ	33,00	10 microcomputadores SEMPRON 2.4, 1GB de memória, HD 80 GB, monitor 14" LCD(exclusivo curso de Direito) 10 Box Individuais – 01 Box com microcomputador AMD-K6-400 Mhz, 256 MB – 6,4 GB-IDE
Salão do Júri	118,00	Instalações completas de um tribunal do júri, com platéia para 60 pessoas
Circulação interna	55,00	
Circulação	54,20	
Sanitários (M/F)	12,20	Dependências para deficientes físicos
2º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Sala de Aula 39	60,80	
Sala de Aula 40	46,40	
Sala de Aula 41	41,50	
Sala de Aula 42	61,00	

Sala de Aula 43	61,65	
Sala de Aula 44	79,80	
Sala de Aula 45	40,00	
Sala de Aula 46	40,80	
Sala de Aula 47	59,40	
Sala 48 (Laboratório de Gestão Ambiental)	18,35	
Sala 49 (Nudetur)	18,35	Equipada com sala modelo p/ Agência de Turismo, Orientação de Estágio – 2 microcomputadores K6-AMD-400 Mhz – 128 MB de memória – 6.4 GB-IDE
Sanitários (M/F)	12,20	Dependências para deficientes físicos
3º ANDAR		
INSTALAÇÃO	ÁREA m²	RECURSOS ESPECIAIS
Sala de Aula 50	62,00	
Sala de Aula 51	62,00	
Sala de Aula 52	61,90	
Sala de Aula 53	62,10	
Sala de Aula 54	60,10	
Sala de Aula 55	52,40	
Sala de Aula 56	54,00	
Sala de Aula 57	60,50	
Sala de Aula 58	64,80	
Almoxarifado	38,20	
Empresa Junior	12,90	Atividades do Curso de Administração – Ambiente dedicado as atividades de Estágio Supervisionado – 01 microcomputador P233-64 MB EDO-4,3 GB-IDE
Sanitários (M/F)	15,80	
Circulação	124,60	

Laboratórios de Informática

INSTALAÇÃO	ÁREA M²	RECURSOS ESPECIAIS
Laboratório Informática 01	60,00	Equipado com 20 microcomputadores Dual Core 2GB de memória, 160 GB HD, monitor LCD15”
Laboratório Informática 02	60,00	Equipado Labor. com 20 microcomputadores AMD k6-II 450 Mhz, 64 mb de memória, 8,4 GB-IDE, monitor 14”
Laboratório Informática 03	120,00	Equipado com Labor. com 40 microcomputadores Pentium IV, 1,7 Mhz, 128 mb de memória, 20 GB-IDE, monitor 15”
Laboratório Informática 04	60,00	Equipado com Labor. com 25 microcomputadores Dual Core 1GB de memória, 80 GB HD, monitor LCD15”
Laboratório Informática 05 - NPJ	33,00	10 microcomputadores SEMPRON 2.4, 1GB de memória, HD 80 GB, monitor 14” LCD(exclusivo curso de Direito) 10 Box Individuais – 01 Box com microcomputador AMD-K6-400 Mhz, 256 MB – 6,4 GB-IDE

Laboratório Informática 06	60,00	Labor. com 20 microcomputadores Pentium Dual Core 2,6 mhz, 2 GB de memória, 160 GB-IDE, monitor LCD 16"
----------------------------	-------	---

Anexo IV **OK**

Cronograma de Atividades – CPA 2010

ATIVIDADES	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Relatório Final da CPA referente a 2009	X										
Envio do Relatório da CPA para o MEC		X									
Encaminhamento do Relatório Final para Direção e Mantenedora		X									
Reunião da Comissão com Coordenadores de Curso para apresentação do Relatório			X								
Sensibilização dos acadêmicos ingressantes com apresentação da CPA e SINAES				X							
Reunião da Comissão com Coordenadores dos novos Cursos oferecidos pela FSL		X									
Campanha de Divulgação interna do trabalho da CPA				X							
Aplicação da Avaliação - Auto Avaliação Discente - referente a 2010				X							
Aplicação da Avaliação - Infra-estrutura, instalações e serviços de apoio referente a 2010				X							
Aplicação da Avaliação do desempenho do Docente pelo Discente - referente a 2010				X							
Aplicação da Avaliação do desempenho do Corpo Técnico Administrativo, Coordenador, e do Curso pelo Discente - referente a 2010				X							
Período disponível para a realização da pesquisa via on-line pelos Discentes				X							
Tabulação e Divulgação dos Resultados da Avaliação dos discentes					X						
Aplicação da Avaliação - Auto Avaliação Docente - referente a 2010								X			
Aplicação da Avaliação - Coordenadores pelos Docentes - referente a 2010								X			
Aplicação da Avaliação - Avaliação do Discente pelo Docente - referente a 2010								X			
Aplicação da Avaliação - Corpo Técnico Administrativo pelo Docente - referente a 2010								X			
Período disponível para a realização da pesquisa via on-line pelos Docentes								X			
Avaliação dos Docentes pelos Coordenadores de Curso - referente a 2010								X			
Tabulação das Avaliações respondidas pelos Docentes, Coordenadores									X		
Aplicação da Avaliação - Egressos - referente a 2010									X		

Aplicação da Avaliação - Comunidade - referente a 2010									X		
Tabulação e Divulgação dos Resultados da Avaliação Egressos e Comunidade										X	
Avaliação e Análise Crítica do Processo de Avaliação Institucional											X
Divulgação dos Resultados da Avaliação Institucional para a Direção e Mantenedora											X

Anexo V **OK**

REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º A avaliação institucional tem por objetivos identificar os pontos fortes e fracos no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; propor soluções para os pontos fracos detectados; propor metas a serem atingidas, observado o Plano de Desenvolvimento Institucional; e induzir a busca constante da melhoria das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. O processo de avaliação institucional da FACULDADE DE SÃO LOURENÇO está subordinado à Coordenação Geral.

TÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO

Art. 2º A avaliação institucional será feita por uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, formada por membros da coordenação dos cursos e de órgãos suplementares ou de apoio, do corpo docente, do corpo discente, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada com a atribuição de coordenar os diversos processos de avaliação, bem como promover o desenvolvimento dos instrumentais necessários ao processo de avaliação.

§ 1º O membro do corpo docente, em número de um representante, será eleito pelos seus pares, com mandato de dois anos, podendo haver uma única recondução.

§ 2º O representante do corpo discente será escolhido obedecendo aos critérios abaixo:

I - um representante será indicado pelo órgão de representação estudantil ou, na ausência deste, será convocada eleição pelo corpo discente para a escolha do representante, sendo o mandato de um ano, permitida uma recondução;

§ 3º O representante do pessoal técnico-administrativo deverá ter como formação mínima o ensino médio completo e será escolhido respeitando aos critérios abaixo:

I - um representante eleito pelos seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;

§ 4º O representante dos coordenadores de curso e de órgãos suplementares ou de apoio, em número de um será escolhido pelo Coordenador Geral, a partir de lista sêxtupla, para um mandato de dois anos, permitida reconduções.

§ 5º O representante da sociedade civil organizada, em número de um, será escolhido pelo Coordenador Geral a partir de indicações a serem feitas pelos diversos segmentos representativos da sociedade civil.

§ 6º O representante dos egressos, em número de um, será escolhido pelo Coordenador Geral a partir de indicações a serem feitas pelos Coordenadores de Curso.

No processo eleitoral dos representantes dos corpos docente e discente e do pessoal técnico-administrativo será(ao) eleito(s) e assumirá o cargo o(s) candidato(s) que obtiver(em) o maior número de votos, sendo o(s) seguinte(s) mais votado(s) seu(s) suplente(s), que deverá(ao) substituir o titular em suas ausências e impedimentos. Em caso de empate assumirá o lugar de titular o candidato mais idoso.

Art. 3º A CPA será dirigida por um Coordenador, eleito pelos membros da mesma, para um mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 1º O mandato do Coordenador da CPA encerrar-se-á, obrigatoriamente, ao término do mandato do mesmo como membro da comissão.

§ 2º O Coordenador da comissão será substituído em suas ausências e impedimentos pelo membro mais idoso da referida comissão.

Art. 4º As reuniões da CPA serão presididas por seu coordenador e reunir-se-á, obrigatoriamente, pelo menos uma vez a cada bimestre, conforme calendário

próprio elaborado pela comissão e amplamente divulgado para a comunidade acadêmica.

§ 1º As reuniões extraordinárias poderão ser convocadas pelo presidente, por solicitação de 2/3 dos membros que compõem a comissão ou por solicitação do Coordenador Geral.

§ 2º Haverá, obrigatoriamente, reunião da CPA sempre que forem divulgados os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, das Avaliações das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação e de Comissão Verificadora para Reconhecimento ou Renovação de Reconhecimento, para análise dos resultados conforme o previsto neste Regimento.

§ 3º Estando presente o Coordenador Geral a reunião da CPA será presidida pelo mesmo, sendo que este tem direitos a voz e voto.

TÍTULO III DAS AVALIAÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 5º O processo de avaliação institucional será feito em dois níveis:

I - no institucional, o processo será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação; e,

II - no curso, será conduzido pelo coordenador de cursos em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação.

Parágrafo único: As conclusões da CPA deverão ser divulgadas em reuniões específicas de cada um dos órgãos colegiados da FACULDADE DE SÃO LOURENÇO, reuniões estas convocadas de acordo com o disposto no Regimento da Faculdade.

Art. 6º A CPA, observado o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional, tem as seguintes atribuições:

I - elaborar o plano e cronograma de avaliação institucional;

II - conscientizar a comunidade acadêmica da importância dos processos de avaliação;

III - conduzir a discussão dos processos de avaliação e dos resultados;

IV - elaborar instrumentos para avaliação que permitam a comparação histórica dos resultados;

V – coordenar a aplicação dos instrumentos de avaliação;

- VI – elaborar relatório anual dos resultados obtidos; e,
- VII – através dos processos de avaliação criar subsídios que venham a contribuir para a melhoria do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Art. 7º A avaliação institucional comportará indicadores de qualidade que avaliem, entre outros, os seguintes aspectos:

- I – a qualidade do ensino e do processo ensino-aprendizagem;
- II – o corpo docente e discente;
- III – a coordenação dos cursos e dos órgãos suplementares e de apoio;
- IV – o pessoal técnico-administrativo;
- V – o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades de extensão;
- VI – a infraestrutura física;
- VII – a biblioteca;
- VIII – o cumprimento das metas propostas pela instituição; e,
- IX – os egressos.

TÍTULO IV DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I DA QUALIDADE DE ENSINO

Art. 8º A qualidade do ensino será avaliada para propiciar as correções necessárias no projeto pedagógico dos cursos para que se possa atingir o perfil profissiográfico definido no mesmo, bem como acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem.

Art. 9º Serão utilizados, como indicadores, para a avaliação da qualidade do ensino e do processo de ensino-aprendizagem os seguintes resultados:

- I – avaliação integrada, se houver;
- II – rendimento escolar:
 - a) índice de aprovação e reprovação;
 - b) frequência às aulas e demais atividades escolares; e,

c) evasão do alunado.

III – resultado da avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação;

IV – processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos; e,

V – resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes, quando for aplicável.

Art. 10 Será aplicada aos alunos ingressantes uma Avaliação Diagnóstica visando identificar o grau de desenvolvimento das suas habilidades e competências relativas ao curso que escolheram, bem como, o nível de formação obtida no ensino médio.

Parágrafo único: O resultado dessa avaliação fornecerá instrumental necessário para a elaboração das atividades docentes.

Art. 11 Ao final de cada semestre será realizada uma Avaliação Integrada visando identificar as facilidades e dificuldades em relação aos conteúdos, competências e habilidades relativas ao perfil do egresso previsto no projeto pedagógico do curso.

§ 1º A Avaliação Integrada será aplicada a partir do primeiro ano de instalação da Comissão Própria de Avaliação, conforme norma a serem baixadas pelo Conselho de Administração Superior.

§ 2º É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação, coordenar a elaboração, a aplicação, a correção e a análise do resultado da avaliação, podendo, se for de interesse da CPA, contar com o coordenador do curso.

§ 3º Será elaborado pela CPA instrumental para acompanhamento da evolução dos resultados dos alunos nas avaliações integradas.

Art. 12 A CPA, juntamente com os coordenadores dos cursos, analisará o rendimento escolar do corpo discente usando como instrumento os definidos nas alíneas “a”, “b” e “c” do item II do art. 9º, devendo os relatórios ser discutidos juntamente com o Conselho de Curso.

Art. 13 O resultado da Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de graduação será analisado primeiro pela CPA e posteriormente em uma avaliação

conjunta entre o Coordenador Geral da faculdade, a coordenação do curso, e a CPA visando identificar os aspectos positivos e as limitações institucionais e dos cursos.

Parágrafo único: Ao final das análises deverá ser elaborado um plano de ação para a intensificação dos aspectos positivos e a solução para os aspectos negativos, observando o PDI.

Art. 14 Com base no resultado da avaliação para a renovação de reconhecimento dos cursos ministrados pela faculdade será elaborado um relatório conjunto entre a CPA e a coordenação do curso, este será discutido no Conselho de Curso e encaminhado à Coordenação Geral para a intensificação dos pontos positivos e a superação das limitações dos pontos negativos.

Art. 15 O resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes será avaliado pela CPA juntamente com o coordenador do curso, onde deverá ser observado o seguinte:

- I – resultado obtido na prova, como um todo;
- II – resultado obtido em cada uma das questões; e,
- III – evolução histórica do curso no exame nacional de cursos e no exame nacional de desempenho dos estudantes.

§ 1º A análise destes resultados tem como objetivo identificar as facilidades e dificuldades em relação ao conteúdo e as competências e habilidades para eventuais correções no projeto pedagógico dos cursos,

§ 2º Os relatórios elaborados deverão ser objetos de discussão no Conselho de Curso.

CAPÍTULO II

DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

Art. 16 Ao final de cada semestre letivo a CPA preparará os instrumentos de avaliação e os aplicará para o corpo docente avaliar o corpo discente e o corpo discente avaliar o corpo docente, considerando, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I – o envolvimento de cada turma com o processo ensino-aprendizagem;
- II – as facilidades e dificuldades de relacionamento;
- III – a relação docente/turma; e,

IV – as características da turma em relação ao perfil do egresso previsto no projeto pedagógico.

Art. 17 Ao final de cada semestre as coordenações avaliarão o corpo docente, através de instrumento previamente preparado pela CPA, considerando, obrigatoriamente, os seguintes aspectos:

- I – envolvimento com a instituição;
- II – cumprimento de horário;
- III - relação professor/aluno;
- IV – relação professor/curso; e,
- V – processo de ensino-aprendizagem.

Art. 18 O corpo discente avaliará, semestralmente, o corpo docente através de instrumento preparado pela CPA, considerando, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I – cumprimento de horário;
- II – relação professor/aluno; e,
- III – processo ensino-aprendizagem.

Art. 19 Serão avaliadas anualmente a evolução da titulação docente e a evolução da produção científica da instituição, tomando por parâmetro o previsto no Plano de Carreira do Magistério da instituição, sendo que a mesma considerará os seguintes aspectos:

- I – docente;
- II – curso; e,
- III – instituição.

CAPÍTULO III **DA COORDENAÇÃO**

Art. 20 No início de cada semestre as coordenações, com base no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso, estabelecerão planos de ação com metas a serem atingidas e

ao final de cada semestre apresentarão relatório das atividades desenvolvidas com avaliação das atividades inicialmente propostas.

Art. 21 O corpo docente e discente e o Coordenador Geral avaliarão, através de instrumentos devidamente preparados pela CPA, a atuação dos coordenadores, cujos resultados serão objeto de relatório a ser elaborado pela CPA e encaminhado ao Coordenador Geral.

CAPÍTULO IV

DO PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 22 Anualmente o pessoal técnico-administrativo será avaliado pela Coordenação Geral, pelos coordenadores, pelo corpo docente e pelo corpo discente buscando identificar a qualidade do serviço prestado. A avaliação será feita através dos instrumentos previamente elaborados pela CPA e considerará os seguintes aspectos:

- I – eficiência dos serviços prestados;
- II – rapidez na solução dos problemas apresentados;
- III – qualidade do serviço prestado; e,
- IV – satisfação pelos serviços prestados.

Parágrafo único: Utilizando os resultados da avaliação prevista no caput a Coordenação Geral providenciará a intensificação dos pontos positivos e a solução dos pontos negativos.

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Art. 23 Os projetos de pesquisa, de extensão e de melhoria da qualidade de ensino devem prever objetivos, metas a serem atingidas e indicadores de qualidade e o responsável pelo projeto deve apresentar ao Coordenador Geral os relatórios contendo os resultados obtidos que os encaminhará para apreciação e avaliação da CPA. Os projetos serão avaliados com os seguintes conceitos:

- I – Plenamente Satisfatório - PS
- II – Satisfatório - S

III – Parcialmente Satisfatório - PAS; e,

IV – Insatisfatório – I

CAPÍTULO VI

DA INFRAESTRUTURA

Art. 24 A infra-estrutura será avaliada quanto à adequação às atividades desenvolvidas, a utilização, o acesso ao uso e cumprimento do previsto do PDI, através de instrumentos elaborados pela CPA, dos seguintes aspectos:

I – espaço comum;

II – salas de aulas;

III – laboratórios;

IV – sala dos professores;

V – sala de coordenação;

VI – auditório; e,

VII – recursos tecnológicos.

CAPÍTULO VII

DA BIBLIOTECA

Art. 25 A biblioteca será avaliada levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos e observará duas vertentes para esta análise – satisfação do usuário e utilização do acervo.

§ 1º São considerados usuários da biblioteca o corpo docente, o corpo discente, o pessoal técnico-administrativo e membros da comunidade.

§ 2º A avaliação da satisfação do usuário será feita através de instrumento preparado pela CPA e observará o seguinte:

I – atendimento do pessoal especializado;

II – espaço físico;

III – acervo existente tanto no aspecto qualitativo como quantitativo;

IV – sistema de consulta e empréstimo;

V – utilização da rede de informática disponível na biblioteca; e,

VI – horário de funcionamento.

§ 3º Através dos relatórios apresentados pelo pessoal técnico responsável pela biblioteca será avaliado o seguinte:

- I – evolução na utilização dos serviços prestados pela biblioteca;
- II – volume de consulta e empréstimo por obra e área de conhecimento; e,
- III – acesso à rede de informações e banco de dados.

CAPÍTULO VIII DOS EGRESSOS

Art. 26 Os egressos serão acompanhados para avaliar se o curso, ao seu final, atingiu os objetivos previstos para o profissional, avaliando os seguintes aspectos:

- I – evolução profissional;
- II – exercício da profissão;
- III – resultados obtidos em concursos públicos;
- IV – continuidade dos estudos (formação continuada);
- V – percepção da qualidade do curso e da influência do seu desempenho profissional e na qualidade de vida;
- VI – se o curso atendeu os objetivos pretendidos – perfil profissiográfico; e,
- VII – a percepção do egresso em relação ao projeto pedagógico.

CAPÍTULO IX DAS METAS PROPOSTAS PELOS CURSOS E PELA INSTITUIÇÃO

Art. 27 Ao final de cada ano a CPA elaborará relatório expondo os resultados quantitativos e qualitativos das metas propostas no Projeto Pedagógico dos Cursos e no PDI.

Parágrafo único: Com base no resultado apresentado pela CPA o Projeto Pedagógico do Curso e o PDI poderão sofrer adequação para a consecução das metas a serem atingidas.

CAPÍTULO X DAS AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS

Art. 28 A Coordenação Geral, tendo como base os relatórios da Avaliação Institucional e sem prejuízo de outros planos de ação de melhorias previstos ou não nesse regimento, no Projeto Pedagógico do Curso e no PDI, elaborará plano de ação acadêmico- administrativa para a melhoria da qualidade do ensino ministrado.

§ 1º *O plano de ação previsto neste artigo deverá conter metas e indicadores de qualidade.*

§ 2º *As eventuais alterações no PDI, após o relatório da CPA, somente poderão ser aplicadas após a aprovação do Conselho Superior da Faculdade de São Lourenço; as eventuais alterações no Projeto Pedagógico do Curso somente terão validade após a alteração do mesmo pelo Conselho de Curso; e o Plano de Ação Acadêmico- Administrativo somente poderá ser aplicado após aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade de São Lourenço.*

TÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29 *A CPA poderá utilizar-se de outros indicadores para complementar o processo de avaliação institucional que não os previstos neste regimento, bem como contar com avaliadores externos mediante autorização do Coordenador Geral.*

Art. 30 *O processo de eleição dos membros da CPA será conduzido por uma Comissão nomeada pelo Coordenador Geral e composta pelos Coordenadores de Curso e pela Coordenação Didático-Pedagógica, podendo votar e ser votado todos os professores e pessoal técnico-administrativo contratado pela Faculdade de São Lourenço, observado o disposto no § 2º do art. 2º e qualquer aluno regularmente matriculado na Faculdade de São Lourenço.*

Art. 31 *Os casos omissos a este Regimento serão resolvidos pela CPA.*

§ 1º *Das decisões da CPA cabe recurso ao Coordenador Geral.*

§ 2º *O presente regimento somente poderá ser alterado por proposta da própria comissão, encaminhada ao Coordenador Geral e/ou por proposta do Coordenador Geral e posterior aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade de São Lourenço.*

Art. 32 A CPA deverá observar o disposto neste Regimento e na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, para a consecução de seus objetivos.

Art. 33 Este regimento entra em vigor na data de sua publicação pelo Coordenador Geral, após aprovação do Conselho Superior da Faculdade de São Lourenço.

São Lourenço, 30 de março de 2010.

GUILHERME BERNARDES FILHO

Coordenador Geral

Anexo VI

Instrumentos Avaliativos 2010

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE PELO DISCENTE

O objetivo deste instrumento é verificar como o aluno percebe o exercício da atividade docente. No presente instrumento procure demonstrar como você avalia o desempenho dos seus professores respondendo as questões de 01 a 07 para todas as disciplinas.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

TRABALHO
01. Forma de ensinar e clareza na exposição dos conteúdos
02. Assiduidade e pontualidade
03. Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula
04. Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas
05. Postura em sala de aula (comportamento), senso ético, respeito e valorização dos alunos como pessoa
06. Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e participação do aluno
07. Nível de exigência do professor quanto a pontualidade e assiduidade

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO DO COORDENADOR E DO CURSO PELO DISCENTE**

O objetivo deste instrumento é como o aluno avalia o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando o aperfeiçoamento do desempenho. As questões de número 01 a 08 são para avaliar o curso como um todo e suas diversas atividades.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
01. QUALIDADE DO ATENDIMENTO AO PÚBLICO
1.1 Secretaria
1.2 Tesouraria
02. PESSOAL DE APOIO
1.3 Segurança
1.4 Recursos áudio visuais (materiais e equipamentos solicitados como, TV / Vídeo / Retroprojeto / Multimídia / etc, estão sempre disponíveis nos locais e horários marcados).
03. COORDENADOR
3.1. Disponibilidade e dedicação para o curso
3.2. Qualidade no atendimento e presteza de informação
3.3. Inovação, criatividade e domínio sobre o curso
CURSO – Avalie seu curso quanto:
06. Importância das disciplinas para o desenvolvimento global do curso
07. Adequação do conjunto de disciplinas e do Estágio Supervisionado
08. Semana de Estudos – Palestras – Eventos – Visitas Técnicas

AUTO-AVALIAÇÃO DISCENTE

O objetivo deste instrumento é possibilitar a auto-avaliação de sua performance acadêmica. O resultado desta avaliação será de grande valia para poder melhor direcionarmos o rumo a ser dado no trabalho de ensino-aprendizagem. Sua informação é muito valiosa para nós.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

Estudo e aprendizagem
01. Aproveito o tempo de aula para aprender, participando e mantendo silêncio durante as exposições, intervindo com educação e propriedade
02. Estabeleço uma rotina de estudo permanente
03. Estou sempre utilizando a biblioteca
04. Sou assíduo às aulas, chego e saio no horário determinado
05. Participo ativamente dos eventos promovidos pelo meu curso e os considero importante
Relações Sociais
06. Sou entusiasmado, tenho iniciativa e vivacidade e possuo espírito de equipe, sabendo ouvir e falar na ocasião propícia, fazendo uso de argumentos
07. Preocupo-me com as questões sociais da comunidade
08. Contribuo para manter a boa imagem da Faculdade junto à comunidade
Auto Conhecimento
09. Possuo senso moral e ético
10. Estou me preparando para ser um excelente profissional

AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA, INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO

O objetivo do presente instrumento é avaliar vários aspectos relacionados à infra-estrutura, buscando melhorar a qualidade de nossas instalações e, conseqüentemente, a qualidade do ensino que ministramos. Esperamos que você responda criteriosamente cada uma das perguntas pois será de extrema valia para a continuidade de nosso trabalho.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

AVALIE A POLÍTICA DE MELHORIA E CONSERVAÇÃO

1. INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES	
1.1.	Sala de aula (Carteira, Limpeza, Acústica, Iluminação e Ventilação)
1.2.	Auditório (Acústica, Conforto, Iluminação, Limpeza e Recursos Audiovisuais)
1.3.	Instalações Sanitárias (Quantidade, Higiene e Limpeza)
1.4.	Gerais (Pátio, Corredores, Bebedouros, Quadro de Avisos, etc)
2. BIBLIOTECA	
2.1.	Instalações (Espaço Físico, Mobiliário, Iluminação e Ventilação)
2.2.	Limpeza
2.3.	Atendimento
2.4.	Acesso ao acervo
2.5.	Qualidade do recursos computacionais para pesquisa
2.6.	Respeito à manutenção do silêncio no ambiente de estudo
3. SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE	
Acesso on-line	
3.1.	Disponibilidade de informações na residência (acesso via internet)
Xerox	
3.2.	Adequação e Organização
3.3.	Atendimento
3.4.	Horário de Atendimento ao Aluno
Cantina	
3.5.	Atendimento
3.6.	Qualidade, Variedade e Preço dos Produto
3.7.	Higiene e Limpeza
Laboratórios e equipamentos de informática	

3.8.	Quantidade e Qualidade dos equipamentos
3.9.	Instalações (Espaço Físico, Mobiliário, Iluminação e Ventilação)
3.10.	Limpeza
4. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS: DIREITO	
4.1.	Adequação da Estrutura Física do Fórum Modelo/NPJ às propostas e necessidades do Curso
4.2.	Equipamentos do Fórum Modelo/NPJ, a disposição dos estagiários e alunos
4.3.	Ventilação e Iluminação
4.4.	Limpeza
5. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS: TURISMO E HOTELARIA	
5.1.	Condições Físicas do laboratório de Hospedagem / Alimentos e Bebidas/ Nudetur
5.2.	Disponibilidade dos equipamentos no Laboratório de Hospedagem
5.3.	Ventilação e iluminação
5.4.	Limpeza
6. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS: ADMINISTRAÇÃO	
6.1.	Adequação da Estrutura Física da Empresa Júnior
6.2.	Ventilação e iluminação
6.3.	Limpeza
7. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
7.1.	Atendimento das necessidades (software/Hardware) do curso pelos Laboratórios de Informática
7.2.	Uso e aproveitamento da potencialidade do Laboratório de Informática
7.3.	Manutenção do equipamentos
7.4.	Ventilação e iluminação
7.5.	Limpeza

AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

O objetivo do presente instrumento é possibilitar a Auto-Avaliação Docente. Esta prática muito contribuirá para que possamos atingir as condições ideais de um bom ensino. Importante é que sua auto-avaliação seja consciente e crítica, pois desta maneira iremos todos crescer e, conseqüentemente, melhorar as relações de convivência interna.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

Como você se auto-avaliaria quanto...
01. Pontualidade e assiduidade
02. Organização didática, domínio de conteúdo e manejo de sala de aula
03. Postura ética, presteza, vitalidade e entusiasmo para ensinar
04. Utilização de tecnologias para ensinar (Portal Universitário/Data show, etc...)
05. Feedback das atividades realizadas pelos discentes
06. Transposição didática na disciplina ministrada (teoria ligada à prática)
07. Planejamento e aplicação do Plano de Ensino
08. Participação nas reuniões e eventos promovidos pelo seu curso e pela instituição
09. Contato efetivo com o seu coordenador respondendo as solicitações do mesmo (e-mail, telefone)
10. Plano de Ensino atualizado adequado ao Projeto Pedagógico
11. Visita a biblioteca para verificar e sugerir a atualização do acervo
12. Incentivo os alunos para a utilização da biblioteca
13. Cumprimento de prazos estabelecidos pela instituição para entrega de documentos (provas, notas, frequências, planos de ensino, atualização de currículos, etc...)
14. Produção científica e capacitação contínua na área
15. Relacionamento pessoal e interpessoal com alunos, colegas e funcionários
16. Envolvimento e divulgação do processo seletivo
17. Grau de satisfação com a disciplina ministrada e com a instituição

AVALIAÇÃO DA TURMA PELO DOCENTE

O objetivo do presente instrumento é avaliar o Corpo Discente para melhor reconhecer as turmas quanto as suas necessidades, perfil, interesses, entre outras coisas. A avaliação criteriosa de cada uma das turmas é importante para que possamos melhorar a forma de trabalhar com cada grupo de alunos, pois as informações prestadas por você hoje poderão ser utilizadas no próximo semestre pelo seu colega de trabalho.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

Avaliação da Turma (Corpo Discente)
01. Assiduidade e pontualidade
02. Criatividade, iniciativa, interesse e participação das aulas
03. Comprometimento e assiduidade na execução das tarefas
04. Participação nos eventos proporcionados pelo curso (fóruns, semana de estudos, palestras, seminários, pesquisas, etc.)
05. Postura adequada em sala de aula (presença em sala de aula evitando movimentação excessiva, conversas paralelas, uso de celulares, vestuário adequado, etc.)
06. Respeito e consideração com o professor, colegas, funcionários e instituição em geral
07. Rendimento escolar quanto às provas, trabalhos e atividades em geral
08. Nível de aprendizagem e satisfação da turma nas aulas de laboratório

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS COORDENADORES

O objetivo deste instrumento é verificar, junto aos coordenadores, o nível de qualidade do ensino, da postura, do relacionamento pessoal e interpessoal no exercício da função docente de cada um dos professores da instituição. O resultado global irá auxiliar os senhores coordenadores no melhor delineamento do próprio curso.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

Trabalho
01. Envolvimento e estímulo à participação nas aulas
02. Assiduidade e pontualidade
03. Relacionamento pessoal e interpessoal com os discentes e funcionários
04. Planejamento, organização e aproveitamento do tempo de aula
05. Flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de ministrar as aulas
06. Senso ético e postura em sala de aula
07. Controle e manejo de sala de aula (domínio de sala)
08. Nível de exigência do professor quanto ao conteúdo e a participação do aluno
09. Nível de exigência do professor quanto à assiduidade e pontualidade
10. Produção científica e capacitação contínua na área
11. Envolvimento do professor com as atividades do seu curso (Portal Universitário) e com a Faculdade

AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES PELOS DOCENTES

O objetivo deste instrumento é verificar, junto aos professores, o nível de qualidade da coordenação, bem como da postura, do relacionamento pessoal e interpessoal no exercício da função dos coordenadores da FACULDADE DE SÃO LOURENÇO. O resultado global irá auxiliar a Comissão Própria de Avaliação no melhor delineamento do processo acadêmico.

Este instrumento está sendo novamente aplicado, a fim de que possa ser respondido de maneira incógnita.

Curso: 001 - Administração

002 - Pedagogia

003 - Direito

004 - Sistema de Informação

005 - Turismo e Hotelaria

006 – Ciências Biológicas

007 – Ciências Contábeis

008 – Educação Física

009 – Enfermagem

010 – Nutrição

011 - Serviço Social

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

Trabalho
01. Envolvimento, estímulo, flexibilidade, diversidade e entusiasmo na forma de coordenar
02. Postura e ética
03. Inovação, criatividade e domínio sobre o curso
04. Relacionamento pessoal e interpessoal com a equipe
05. Planejamento e organização das atividades de coordenação
06. Apoio nas necessidades da prática docente
07. Disponibilidade e dedicação para o curso
08. Qualidade no atendimento e presteza de informação
09. Objetividade na condução das reuniões de colegiado

10. Presteza e dinamismo nas formas de comunicação (telefone, e-mails, tc...)

AVALIAÇÃO DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO A SER RESPONDIDO PELOS DOCENTES

O objetivo deste instrumento é avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando o aperfeiçoamento do desempenho e, com isto, a melhoria da qualidade de nossa instituição.

Conceitue em: **A-** Ótimo **B-** Muito Bom **C-** Bom **D-** Regular **E-** Insuficiente

AMBIENTE DE TRABALHO
01. Atendimento e qualidade em geral
<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria • Tesouraria • Segurança • CPD (Centro de Processamento de Dados) • Núcleo de Práticas Jurídicas • Biblioteca
02. Existe uma boa interação entre os serviços em geral cooperando sempre com os professores
03. A liberdade de expressão é uma característica que observo em cada um dos funcionários dentro da Faculdade São Lourenço.
04. Há dedicação/responsabilidade e comprometimento dos funcionários quanto às exigências das atividades inerentes ao seu cargo.
CONDIÇÕES DE TRABALHO
05. Recursos áudio visuais (materiais e equipamentos solicitados como: TV /Vídeo / Retroprojeter / Multimídia / etc, estão sempre disponíveis nos locais e horários marcados).

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DA FACULDADE SÃO LOURENÇO PELA COMUNIDADE

1. Você conhece a Faculdade de São Lourenço? Sim () Não ()
2. Você já visitou o site da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () Se sim, qual a sua opinião? () ótimo bom () regular ()
3. Você conhece as dependências da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () () Se sim, qual a sua opinião? () ótimo () bom () regular
4. Você conhece o Jornal da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () Se sim, qual a sua opinião? () ótimo bom () regular ()
7. Você já foi aluno da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () Se sim, você faria outro curso nesta Instituição? Sim () Não ()
8. Você conhece os cursos de graduação da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () () Se sim, você os indicaria? Sim () Não ()
9. Você conhece os cursos de pós-graduação da Faculdade de São Lourenço? Sim () Não () () Se sim, você os indicaria? Sim () Não ()
10. Quais destes projetos da Faculdade de São Lourenço, abertos à comunidade, você conhece ? () Semana do Curso de Administração () Semana do Curso de Pedagogia () Semana do Curso de Direito () Semana do Curso de Turismo e Hotelaria () Empresa Júnior Em quais deles você participou ? Enumere-os: _____
Que comentário você faria do evento em que você participou? _____ _____ _____ _____ _____

12. Qual(is) curso(s) você gostaria de que a Faculdade de São Lourenço implantasse?

Graduação:

Pós-graduação:

13. Como você avalia a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade de São Lourenço?

() ótima () boa () regular () insatisfatória

14. Você já solicitou algum serviço de atendimento na Faculdade de São Lourenço?

Sim () Não ()

Se sim, você foi atendido: () plenamente () parcialmente () insatisfatoriamente

15. Você tem conhecimento de que a Faculdade de São Lourenço disponibiliza suas dependências para concursos, treinamentos, reuniões, cursos, quando solicitado pela comunidade?

Sim () Não ()

16. Que tipo de prestação de serviço você gostaria de que a Faculdade de São Lourenço disponibilizasse à comunidade?

17. Qual a imagem que a Faculdade de São Lourenço reflete junto à comunidade

() ótima () boa () regular () insatisfatória

Crítica / Sugestão (opcional)

AVALIAÇÃO RESPONDIDA PELOS EGRESSOS DA FACULDADE SÃO LOURENÇO

- () Administração
- () Direito
- () Pedagogia
- () Sistemas de Informação
- () Turismo e Hotelaria

- OBS: Por se tratar de novos curso oferecidos pela Faculdade São Lourenço, não houve egressos dos cursos: Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social.

1. Você está trabalhando?

- () Sim
- () Com Vínculo Empregatício
- () Empresa Pública
- () Área de Formação
- () Não
- () Autônomo
- () Empresa Privada
- () Outra Área

2. O curso de graduação agregou conhecimento à sua vida pessoal/profissional?

- () Nada
- () Pouco
- () Moderadamente
- () Muito

3. Você fez algum curso de Especialização?

- A - () Sim
Em qual área?

Gostaria de Fazer outro curso, qual? _____

- B - () Não
Qual curso gostaria de fazer? _____

4. Você tem mantido contato com a Faculdade de São Lourenço?

- A - () Sim
Através de qual situação:
- () Participação em eventos prestados pela FSL
 - () Cursos de atualização/pós-graduação docentes
 - () Informações em geral
 - () Procura de serviços
 - () Contato com os
 - () Outros

- B - () Não

13. Pensando em Responsabilidade Social, você participa de algum projeto vinculado à sua comunidade?

() Sim,

qual: _____

() Não

14. Críticas e Sugestões:

ANEXO VII**OFÍCIO ENVIADO AOS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL**

São Lourenço 29 de outubro de 2010

Prezado (a) Senhor (a),

Tendo em vista que o Ministério da Educação, através da lei 10.861/2004, instituiu o processo de avaliação das instituições de ensino superior, todos os anos fazemos acontecer internamente, através de um processo de auto-avaliação, uma pesquisa, para que todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica possam avaliar a Faculdade como um todo.

Dessa forma, foi instituída na Faculdade de São Lourenço, desde aquela época, uma comissão designada como “Comissão Própria de Avaliação”, que é responsável por desenvolver todas as atividades de avaliação e que tem como objetivo principal a melhoria da qualidade do ensino ministrado pela instituição. Esta Comissão é composta por membros do Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo e da Sociedade em geral.

Dando continuidade ao processo de auto-avaliação, este ano optamos por buscar informações com membros da comunidade, objetivando colher dados a respeito de como Vossa Senhoria percebe a atuação da Faculdade de São Lourenço.

As respostas deverão ser dadas da maneira mais sincera possível, pois somente com sua ajuda poderemos melhorar nossa faculdade.

Para responder ao instrumento de avaliação, basta acessar o site www.faculdadesaolourenco.com.br, clicar no módulo Avaliação Institucional e no ícone egresso. O acesso será através do ano de conclusão do curso para usuário e dia e mês de nascimento para senha.

Para dirimir as dúvidas colocamos a disposição de Vossa Senhoria o endereço eletrônico, cpd@faculdadesaolourenco.com.br.

Esperando contar com a colaboração de Vossa Senhoria, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente

Prof. Nei Domiciano da Silva
Coordenador da CPA